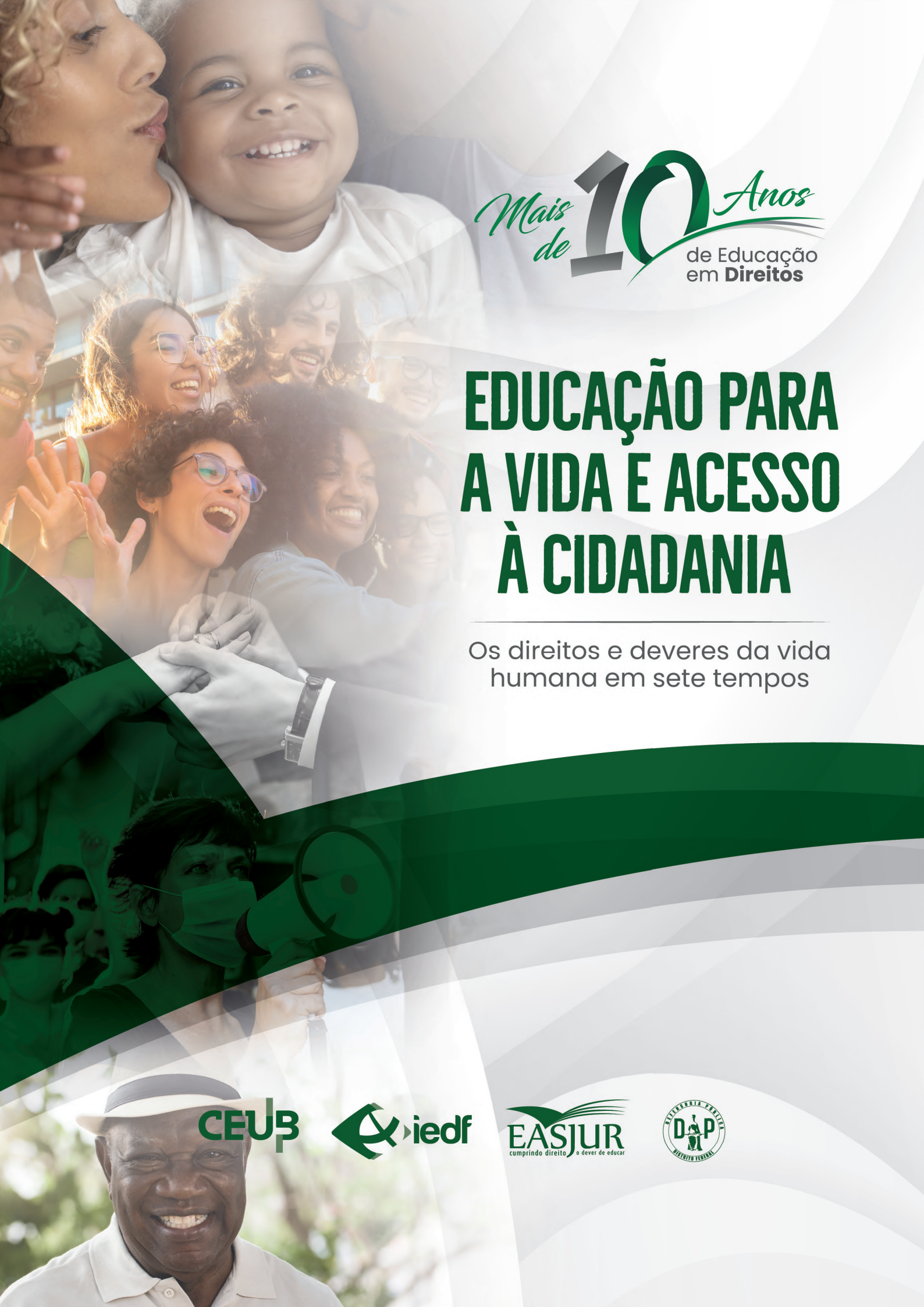


Mais de 10 Anos de Educação em **Direitos**

EDUCAÇÃO PARA A VIDA E ACESSO À CIDADANIA

Os direitos e deveres da vida humana em sete tempos

CEUB iedf EASJUR cumprindo direito o dever de educar DP DISTRITO FEDERAL

Sumário

PRIMEIRO TEMPO

Introdução _____ **03**

1º. Dignidade da Pessoa Humana – Direitos Humanos _____ **06**

2º. Direito à vida _____ **10**

3º. Direito à saúde _____ **17**

4º. Direito ao nome _____ **20**

5º. Direito ao registro civil _____ **23**

6º. Direito ao registro civil à família e à adoção _____ **26**

7º. Direito à moradia _____ **30**

8º. Direito à intimidade e privacidade _____ **39**

9º. Direito à liberdade de expressão _____ **45**

10º. Direito à liberdade religiosa _____ **48**

SEGUNDO TEMPO

Infância: – Direito a ser criança e direito à educação _____ **52**

11º. Direito a ser criança _____ **52**

12º. Direito à educação _____ **61**

Sumário

TERCEIRO TEMPO

Introdução ____ 67

Adolescência - **13º.** Direito à igualdade ____ 68

13.1 - Bullying ____ 71

13.2 - Racismo ____ 73

13.3 - Injúria ____ 75

13.4 - Violência contra a mulher ____ 76

13.5 - Violência contra o idoso ____ 78

13.6 -Lgbtfobia ____ 79

13.7 - E as cotas? São necessárias? ____ 81

13.8 - Mas, e a meritocracia? ____ 84

QUARTO TEMPO

Introdução ____ 87

Juventude - 14º. Direitos de votar e ser votado ____ 88

14.1 - "Vender" o voto? ____ 90

15º. Direito ao Dinheiro Público ____ 93

16º. Direito à boa administração da coisa pública - Não à corrupção! ____ 98

16.1 Corrupção e educação ____ 100

Sumário

17º. Direito de petição, informação e resposta do Estado _____ **105**

18º. Direito ao trabalho _____ **107**

19º. Direito ao salário _____ **109**

20º. Direito ao décimo terceiro salário_____ **111**

21º. Direito à participação nos lucros da empresa_____ **112**

22º. Direito ao salário-família _____ **113**

23º. Direito ao auxílio-creche _____ **32**

24º. Direito a uma jornada de trabalho _____ **115**

25º. Direito ao pagamento de horas-extras _____ **118**

26º. Direito às férias _____ **120**

27º. Direito à licença-maternidade e licença-paternidade _____ **122**

28º. Direitos decorrentes da demissão sem justa causa _____ **124**

29º. Direito ao trabalho doméstico com direitos trabalhistas _____ **128**

30º. Direito de Greve _____ **130**

31º. Direito ao auxílio-acidente _____ **132**

32º. Direito ao auxílio-doença _____ **134**

33º. Direito ao auxílio-reclusão _____ **135**

34º. Direito de não ser assediado no ambiente de trabalho _____ **139**

Sumário

35º. Direito à proteção penal _____ 141

36º. Direito ao processo criminal justo _____ 146

37º. Direito à maioridade penal _____ 149

38º. Direitos de Consumidor _____ 151

39º. Direitos de Empreendedor _____ 160

40º. Direitos de Contribuinte _____ 162

41º. Direito ao meio ambiente _____ 164

QUINTO TEMPO

Adulto – 42º. Direitos ao casamento _____ 166

43º. Direito à união estável _____ 169

44º. Direito de criar os filhos _____ 172

45º. Direito à guarda dos filhos _____ 176

46º. Direito ao respeito e à proteção durante o casamento – a violência doméstica _____ 178

SEXTO TEMPO

47º. Direito de ser idoso _____ 183

48º. Direito à aposentadoria e pensão _____ 186

49º. Direito de receber herança _____ 188

50º. Direito à memória _____ 190

Sumário

SÉTIMO TEMPO

Introdução _____ **192**

51º. Direito ao Poder Judiciário _____ **193**

52º. Direito à Defensoria Pública _____ **196**

53º. Direito ao Ministério Público _____ **198**

54º. Direito ao advogado _____ **199**

55º. Direito de me associar – movimentos sociais _____ **201**

Introdução

Se não conhecemos os nossos direitos, roubam nossos sonhos. Somos explorados, dominados e violentados porque não conhecemos os nossos direitos. Sem o conhecimento é fácil tirar de nós a vida, a saúde, a moradia, a educação, o trabalho digno... e tudo que poderia nos levar a realizar nossos sonhos.

Nesta cartilha, vamos começar uma jornada do conhecimento sobre a nossa vida e sobre todos os direitos que nos acompanham durante a nossa existência aqui neste mundo. Se pararmos para pensar tudo, o que acontece em nossas vidas tem relação com o Direito, direta ou indiretamente. Antes mesmo de nascermos, e até mesmo depois da morte, o Direito aparece presente em nossa jornada. A nossa linha da vida é repleta de direitos e de deveres. Vamos conferir?

Quando ainda estamos sendo gerados, já temos direitos. O nascituro também possui uma série de expectativas de direito, como por exemplo o direito à herança. São expectativas de direitos que se concretizam com o nascimento. Após o nascimento, o recém-nascido adquire personalidade jurídica e passa a ter direito à vida, direito a um registro civil, a uma família, a uma casa, à saúde, à intimidade e à privacidade, direito à liberdade de expressão e o direito à liberdade religiosa, dentre tantos outros.

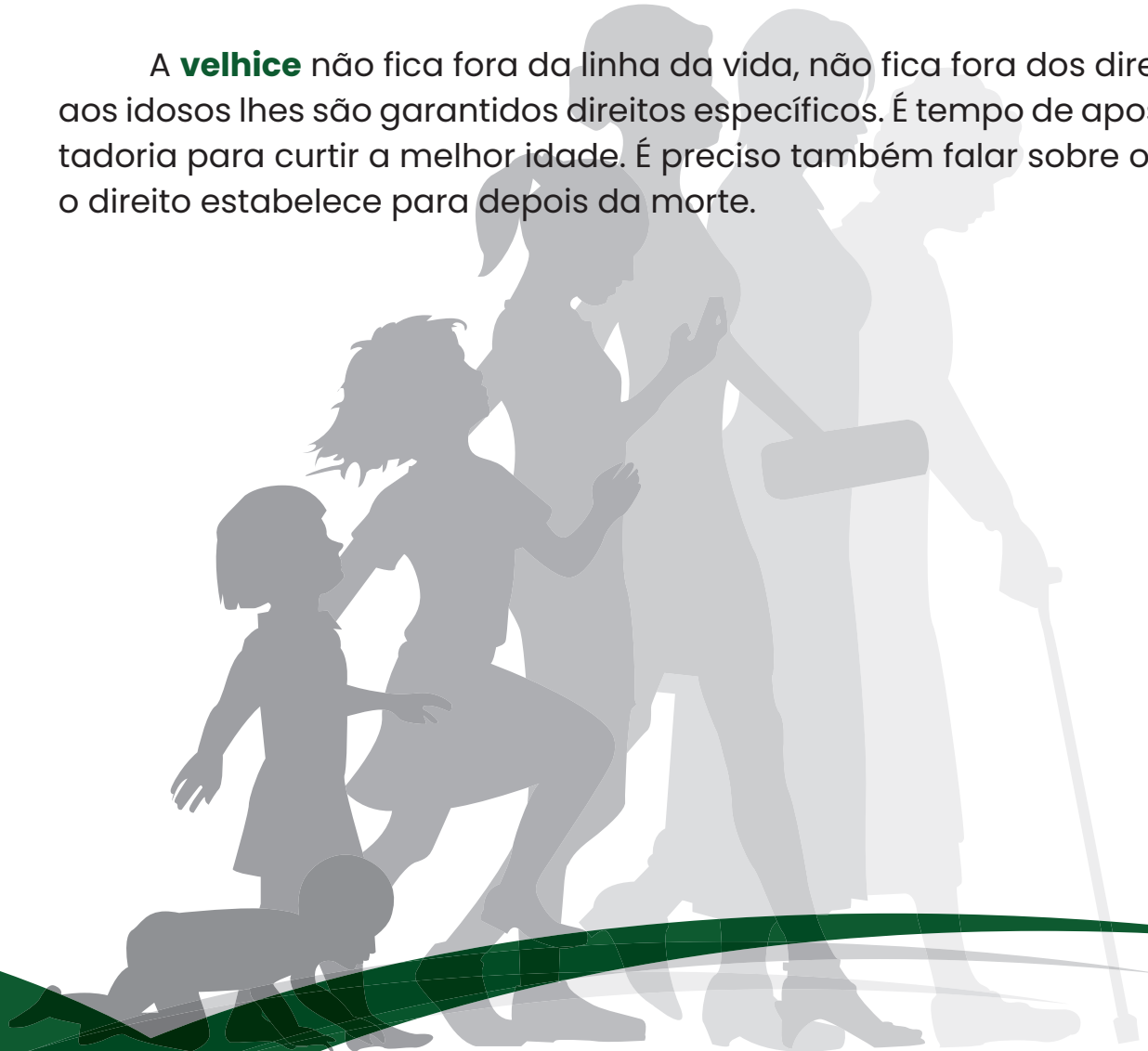
A **infância** é toda protegida pelo direito. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o principal instrumento normativo quando estamos falando de direitos de crianças e de adolescentes. Consideramos a educação e a proteção contra qualquer tipo de violência direitos muito importantes.

Seguindo a linha da vida, chegamos à **adolescência**, tempo das descobertas, nossa saída para o mundo. Da nossa casa para o mundo "lá de fora", agora, nos entendendo "como gente", como diz o ditado. É o momento de nos depararmos com questões muito sérias: bullying, outras discriminações como as de raça, cor, gênero, origem, classe social, religião, etc. Então será o momento de entendermos o princípio da liberdade, da igualdade e da fraternidade, como um direito e como um dever também.

Ao nos tornarmos **jovens**, o direito continua presente, pois nos tornamos trabalhadores, consumidores, empresários, eleitores, contribuintes e responsáveis por atos infracionais, crimes e por danos ambientais.

A vida **adulta** é também uma vida de direitos, o direito da família, dos diversos tipos de famílias. O casamento é o contrato mais solene que temos, pois envolve vários elementos, desde os requisitos para casar, o regime de bens, os direitos e os deveres do casal, a proteção dos filhos, dissolução da união, além de violência doméstica entre outras coisas.

A **velhice** não fica fora da linha da vida, não fica fora dos direitos, aos idosos lhes são garantidos direitos específicos. É tempo de aposentadoria para curtir a melhor idade. É preciso também falar sobre o que o direito estabelece para depois da morte.



Percorremos assim a linha da nossa vida e toda a relação que o direito tem com ela. Mas, se os direitos e os deveres não forem respeitados? Podemos agir por nós mesmos? Devemos “deixar pra lá”? De forma alguma, temos que conhecer e buscar as várias instituições que estão a serviço de proteger os nossos direitos e fazer com que os deveres sejam cumpridos.

São elas: a Defensoria Pública para nos levar ao Poder Judiciário; o Ministério Público para defender os interesses da coletividade; o Congresso Nacional para fazer as leis; o Poder Executivo para cuidar das políticas públicas; e, os movimentos sociais para fazer a luta coletiva ser mais forte pelos nossos direitos.

Aprender sobre os direitos que serão tratados aqui é ter em mente e em mãos uma ferramenta para a libertação. Somos prisioneiros dos outros quando não conhecemos nossos direitos, e também aprisionamos os outros quando não conhecemos os direitos deles. Por isto é tempo de libertação nas asas dos nossos direitos.

Aqui também teremos um ganho extraordinário para a nossa vida pessoal e também profissional. O saber nos enriquece enquanto pessoa e torna grandioso o nosso currículo profissional, pois daqui sairão conhecedores em direitos do consumidor, do trabalho, do empresário, etc. Vamos à transformação...

Fábio Francisco Esteves



PRIMEIRO TEMPO

Nascimento:

direito à vida; direito ao nome e direito ao registro civil; direito à saúde; direito à família; direito à moradia; direito à intimidade e privacidade; direito à liberdade de expressão; direito à liberdade religiosa.

1º. Dignidade da Pessoa Humana – Direitos Humanos

Onde estão previstos? Art. 4º, II, da Constituição da República Federativa do Brasil – CRFB. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Convenção Americana sobre Direitos Humanos.

Por que falar deles? Só protegem bandidos? Por que não protegem as vítimas? No nosso cotidiano sempre ouvimos estes questionamentos. Seria isto mesmo? Vamos refletir.

Conceito: Direitos humanos são aqueles direitos sem os quais perdemos a nossa condição humana. Mas como assim? Os direitos humanos nos garantem o direito de sermos tratados como pessoas dignas, de não sermos coisificados (tornados coisa); são eles que garantem a equidade, ou seja, o direito de tratar os iguais como iguais e os diferentes como diferentes. Além disso, são direitos que indicam a importância de os nossos projetos de vida serem reconhecidos e respeitados. São direitos que não podem retroceder no tempo nem no espaço, sob pena de termos menos proteção com a volta das cruelda

des do passado. São direitos que exigem a observância de limites pelo Estado quando a discussão perpassa, por exemplo, as nossas liberdades. São direitos que exigem que o Estado promova medidas para proteger a nossa dignidade.

Os direitos humanos nasceram pela necessidade de o indivíduo ter verdadeiras garantias frente ao Estado.

Em tempos anteriores ao nosso, o Estado legislava, julgava e executava sem garantias mínimas ao indivíduo e, por muitas vezes, qualificava uma parcela da população como coisas, como durante a escravidão, como o tratamento dado à mulher como um ser inferior e a outras tantas pessoas vistas com desprezo pela sociedade e pelo Estado.

Em um longo processo histórico de evolução, o indivíduo passou a ser sujeito de direitos e deixou de ser visto como uma coisa, um objeto. Mas ainda não estamos no melhor dos mundos, a condição de pobreza que muitos vivem, sem o mínimo para sobreviver como alimentação, saúde e moradia é um atentado aos direitos humanos. A situação ainda presente de trabalho escravo, a exploração sexual infantil, a violência do Estado nas periferias, nas delegacias, nos presídios e em outras instituições, são exemplos de coisificação das pessoas, da ausência de reconhecimento de projetos de vidas que se despedaçam com as mais diversas injustiças.

Direitos humanos, então, é para você, para nós, é para quem tem a dignidade violada por ser negro, mulher, presidiário, nordestino, nortista, deficiente, estrangeiro, gay, lésbica, transgênero, estrangeiro, para quem é vítima de trabalho escravo, de exploração sexual infantil,

O QUE EU VI DA VIDA	O QUE EU COMPREENDI	O QUE EU QUERO VER
Direitos humanos na minha rua?		

Pode ser apontado como marco moderno dos direitos humanos a Declaração Universal dos Direitos da Pessoa Humana de 1948, editada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que inicia seu texto com o seguinte artigo:

> *Artigo 1. Todas os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.*

Temos ainda a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, ratificada pela Brasil no ano de 1992.

> *Artigo 1. Obrigação de respeitar os direitos Os Estados Partes nesta Convenção comprometem-se a respeitar os direitos e liberdades nela reconhecidos e a garantir seu livre e pleno exercício a toda pessoa que esteja sujeita à sua jurisdição, sem discriminação alguma por motivo de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de qualquer outra natureza, origem nacional ou social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição social.*

Para pensar: *Os direitos humanos defendem somente os criminosos?*

Sugestão de filme(s) para assistir:
- A vida é bela (1997);
- Coração Valente (1995);
- 12 anos de escravidão (2013).

Sugestão de livro(s) para ler:
- O diário de Anne Frank, de Anne Frank (Principius, 2017);
- Eu sou Malala, de Malala Yousafzai (Companhia das Letras, 2013);
- Mulheres Raça e Classe, de Angela Davis (Boitempo, 2015).

Juridiquês? Não! É português!

Nesse capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "ratificar". Ela foi usada no sentido de adotar/abraçar. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "O Brasil, em 1992, incluiu a Convenção Americana sobre Direitos Humanos em sua estrutura legal, de forma a adotar/abraçar os direitos lá previstos. ".

Mito 1 - O princípio da dignidade humana aplica-se apenas aos criminosos.

Mito! Os direitos pautados na dignidade da pessoa humana alcançam a todos! Não levando em consideração a raça, a cor, a etnia, a religião, a orientação sexual ou a condição financeira. Por termos dignidade humana, respeitadas as particularidades de cada um, precisamos ser tratados da mesma forma.

Mito 2 - Direitos humanos atrapalham o desenvolvimento da sociedade e são formas de desculpa do Governo para fazer intervenção.

Mito! Os direitos humanos pautados na dignidade humana servem para assegurar o desenvolvimento da nossa sociedade. Eles são balizas mínimas que inspiram a criação de outras leis e de políticas públicas que buscam o avanço e a realização de todas as nossas potencialidades, segundo o art. 4º da Constituição.

Verdade 1 - É dever do Estado garantir os direitos criados com fundamento na dignidade humana.

Verdade! Cabe ao Estado promover medidas para proteger a dignidade de seus cidadãos e de estrangeiros, além de impedir o retrocesso de crueldades do passado, como a escravidão e a fome. Como está garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948: todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

Verdade 2 - Independente do lugar em que estiver, sou titular de Direitos Humanos.

Verdade! Mesmo que esteja em outro país, os Direitos Humanos podem ser exigidos, ainda que não seja cidadão daquele local. É exatamente isso que impede o destrato e o desrespeito aos estrangeiros mundo afora.

✓ 2º. Direito à vida

Onde está previsto? Art. 5º, caput, da CRFB

Conceito: O direito à vida está ligado de forma muito forte à dignidade da pessoa humana. Viver abrange muito mais do que sinais vitais, para viver é necessário ter condições mínimas de existência, é necessário ter saúde, moradia, educação, lazer...

Antes do nascimento, durante a vida e depois dela somos titulares de direitos.

Antes do nascimento, o direito nos garante, por exemplo, ter acesso a alimentos e o próprio direito ao nascimento.

Durante a vida, temos o direito a subsistir e sobreviver. Isso envolve outros tantos direitos que veremos a seguir, tais quais: o direito à liberdade, à igualdade, à dignidade, à segurança, à propriedade, à alimentação, ao vestuário, ao lazer, à educação, à saúde, à habitação, à cidadania e aos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa.

Após a vida, em nossa morte, temos como exemplo o direito sobre nossos órgãos e a nossa memória.

Mas, quando começa a proteção jurídica da vida? Quando e como pode terminar? É permitido o aborto? A eutanásia é possível?

O início da vida para alguns é com a fecundação do óvulo pelo espermatozóide. Para outros é com a nidação (fixação do embrião na parede do útero), o que pode ocorrer no prazo de 7 a 10 dias após a fecundação. Para outros é com a formação do sistema nervoso central, que ocorre normalmente a partir do 14º dia de concepção. Para outros a vida se inicia quando o feto poderia existir sem a mãe, o que ocorre aproximadamente após a 23ª semana de gestação. Já para outros seria com a saída do feto do útero da mãe ou, em outros termos, o nascimento.

A justiça brasileira tem entendido que a proteção do direito à vida começa com existência do embrião no útero.

Se o embrião não estiver no útero é possível falar em aborto? Não, o aborto ocorrerá com a expulsão do feto do útero. Pode ser espontâneo ou provocado. Alguns casos de aborto provocado constituem crimes.

Então existe aborto que não é crime? Sim, poderá ser feito o aborto nos casos em que houver risco para gestante ou no caso de a gravidez ter se originado de um estupro, sem que seja crime.



A justiça brasileira também autorizou o aborto quando o feto não tem cérebro (anencefalia). Não haverá crime.

Fora destas situações o aborto é crime, tanto para a gestante como para quem ajudá-la a praticar o aborto (ir na farmácia comprar o remédio para gestante, por exemplo). Quem provocar aborto sem o consentimento da gestante também pratica aborto.

ABORTO		
Sou contra	**Sou a favor**	**Não sei**

O embrião fora do útero pode ser usado? Sim, para pesquisas de células-troncos que podem ajudar muitas pessoas a tratar diversos problemas de saúde.

Depois que nasce quais as proteções para o direito à vida? Proteção contra atentados à integridade física da pessoa. Isto quer dizer que ninguém pode ser torturado, morto, forçado a penas cruéis ou qualquer ato degradante.



A **tortura** é crime gravíssimo. O **homicídio** também.

Posso matar alguém? Não, mas a lei brasileira permite, conforme vimos, o aborto em alguns casos e permite também a legítima defesa e o estado de necessidade (quando não tem jeito de salvar a minha vida sem a morte de outra pessoa, não é caso de agressão por parte da vítima).

É importante dizer que legítima defesa da honra não existe e que a vingança ou justiça com as próprias mãos, em nenhuma hipótese deixará de ser crime.

Pena de morte, pode?

Pena de morte é tema que divide as opiniões. No Brasil, a pena de morte pode ser aplicada em tempos de guerra, quando houver a deserção militar, ou seja, o militar abandonar o serviço no exército enquanto estiver ocorrendo uma guerra.

PENA DE MORTE - Pra quem seria?		
TODOS	**POBRES**	**OUTROS**
Ninguém	**Só para os crimes de corrupção**	**Só para crimes graves**

Ainda falando em morte (macabra a coisa aqui...), a eutanásia é possível? **O que é eutanásia?**



A eutanásia é ajudar alguém a morrer.

E é, sem dúvidas, outro assunto que também divide opiniões. A eutanásia é a morte de uma pessoa doente, geralmente em estado vegetativo ou portadora de uma doença incurável, para acabar/cessar seu sofrimento. Existem aqueles que entendem que a eutanásia é uma forma de libertar a pessoa doente de seu sofrimento. Existem aqueles que entendem que é homicídio e não deve ser praticado.

O Brasil criminaliza a eutanásia como auxílio ao suicídio para quem auxilia a morte da pessoa.

EUTANÁSIA		
A vida é sagrada	**Eu gostaria que alguém me ajudasse a morrer se tivesse doença incurável**	**Não sei**
Outro	**Eu ajudaria alguém a morrer se tivesse doença incurável**	**Eu convenceria a pessoa a lutar até o fim**

A proteção da vida e da integridade física não para por aí. Por que não posso vender os **meus órgãos**?

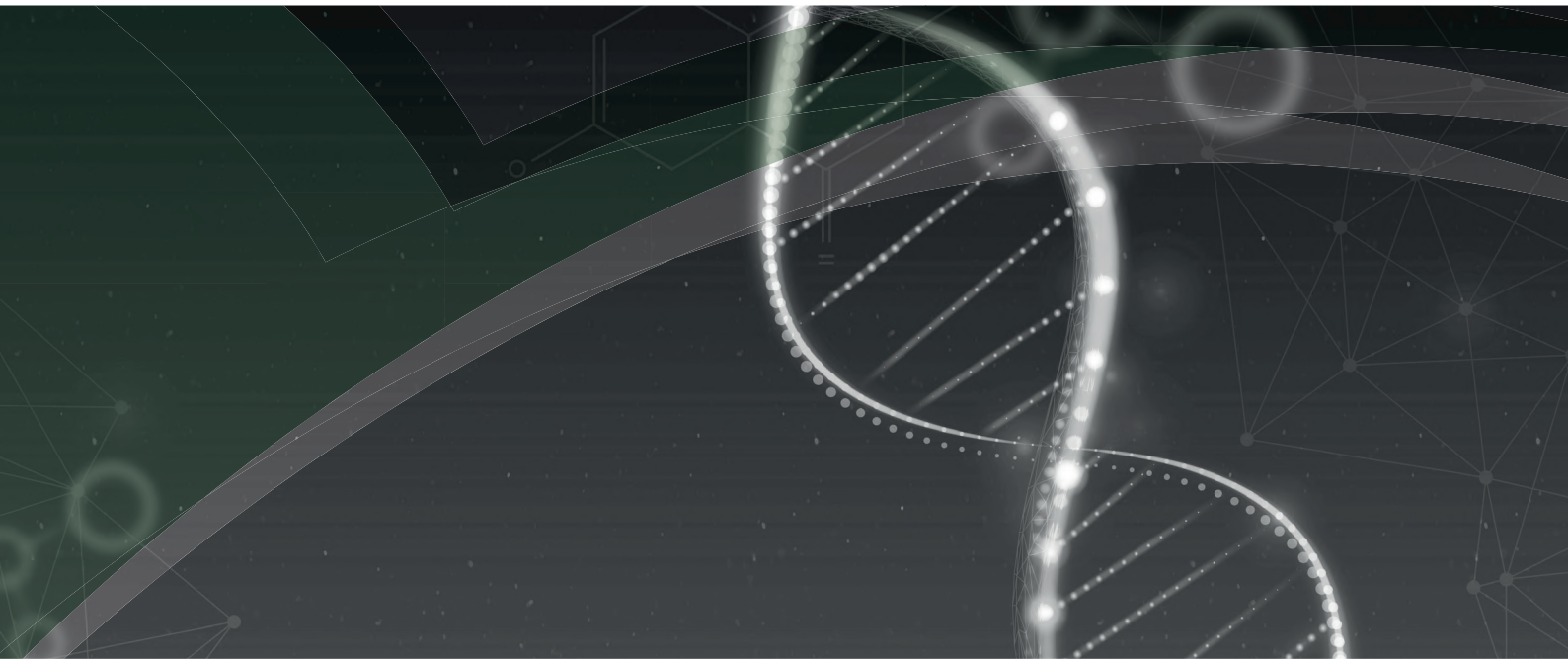
A venda de órgão, da mesma forma, divide opiniões. Existem aqueles que entendem que o corpo, suas partes ou substâncias como o sangue poderiam ser vendidos. Existem aqueles que entendem que o corpo, suas partes ou substâncias como o sangue não poderiam ser vendidos, mas somente doados.

A remoção, coleta e o processamento de órgãos, tecidos, e substâncias humanas, bem como a transfusão de sangue e seus derivados é autorizada apenas para fins de transplante, pesquisa e tratamentos, mas é absolutamente vedada a comercialização deles,

não sendo considerada a comercialização de substâncias humanas o processamento de exames laboratoriais.

A doação de órgãos, tecidos e substâncias humanas é incentivada, pois várias pessoas precisam desses elementos para continuarem vivas. Veja que no Brasil somente a doação de órgãos é permitida, sendo vedada qualquer tipo de comercialização.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	
Sou doador	**Porque...**
Não sou doador	**Porque...**



E por último, mas não menos importante, a **clonagem** também está relacionada com a vida. Existem aqueles que acham que os estudos de clonagem humana devem prosseguir para diversos fins, inclusive produção de órgãos humanos sob medida. E existem aqueles que acham que a clonagem é uma prática que não deve acontecer de forma alguma, por ferir a ordem biológica do mundo.

O Brasil, seguindo documentos internacionais sobre o tema, não permite a clonagem humana.

Sugestão de filme(s) para assistir :
- AI, Inteligência artificial (2001);
- Antes de partir (2007).

Sugestão de livro(s) para ler :
- Vida que Vale a Pena Ser Vivida, de Clovis de Barros Filho, editora Vozes Nobilis

Juridiquês? Não! É português!

"Data vênia". É usada para expressar uma forma respeitável de não concordar com uma ideia ou posição de outras pessoas. Seria falar que a resposta podia parecer muito simples, mas, com a ***devida licença****, não é.*
"Infligir". É utilizada para expressar onde elas deveriam ser ***aplicadas****. Na frase seguinte ficaria: "Existem aqueles que acham as penas* ***devem ser aplicadas*** *no corpo"*

Mito 1 - O direito de permanecer vivo é o suficiente para assegurar o direito à vida.

Mito! O direito à vida é um dos direitos mais importantes, porque compreende mais que estar sobrevivendo. Em uma perspectiva mais completa, o direito à vida deve ser entendido como o direito a uma existência digna, incluído o acesso às liberdades, à moradia, ao saneamento básico, à energia, à educação, ao lazer, à alimentação e outras condições vitais para uma existência com qualidade.

Mito 2 - O direito de matar alguém com a justificativa de preservar a própria honra está assegurado no Brasil.

Mito! Defender a própria honra não justifica tirar a vida dos outros e pode até aumentar a pena, de acordo com o art. 61 do Código Penal.

Verdade 1 - O Brasil tem o dever de assegurar o direito à vida dos estrangeiros.

Verdade! De acordo com o art. 5º da Constituição, todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, garantindo

tanto aos brasileiros quanto aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade de direitos básicos como o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Verdade 2 - Um homicídio pode deixar de ser punido em caso de legítima defesa.

Verdade! De acordo com o art. 25 do Código Penal, no caso de um homicídio por legítima defesa quem o cometeu não deve ser punido sob a luz do Direito Penal, uma vez que o indivíduo acometido e sob iminência de morte utiliza a legítima defesa como último recurso para defender seu próprio direito à vida.

✓ 3º. Direito à saúde

Onde está previsto? Arts. 196 a 200 da CRFB.

Conceito: O direito à saúde está indissociável do direito à vida. A saúde é uma condição essencial à vida. Saúde não é apenas a "falta de doença". Saúde é o completo bem-estar espiritual, mental e físico da pessoa humana.

Em relação ao Estado, a saúde é uma garantia de acesso universal e igualitário às ações que a promovam, protejam e recuperem. O Estado não pode reduzir ou dificultar o acesso de cidadãos à saúde.

Desde o nascimento da pessoa, o Estado deve tomar medidas preventivas ou paliativas no combate e tratamento de doenças, além de evitar a criação de leis ou mecanismos administrativos e burocráticos que dificultem o seu exercício – o exercício de estar sadio.

Nesse contexto surge o dever do Estado em dar acesso, a seus cidadãos, a tratamentos adequados e a medicamentos essenciais à preservação da vida. Ter esgoto e água tratada são exemplos de direitos à saúde.

O Brasil organizou sua saúde com base no Sistema Único de Saúde, o tão conhecido SUS.

O SUS tem previsão constitucional e é financiado com recursos de todos os entes federativos, mas não excluiu a possibilidade da existência de hospitais particulares e nem de planos e seguros privados de saúde.

Esses hospitais, planos e seguros privados de saúde devem ser fiscalizados pelo SUS.

Se o Estado não fornecer medicamentos, internações em UTI, procedimentos cirúrgicos, em casos de risco de morte, o que pode ser feito?

O QUE A JUSTIÇA PODE FAZER		
Conceder UTI	**Medicamentos**	**Tratamentos**
Exames	**Outros**	

O direito à saúde não é brincadeira e não pode ficar na dependência de o Estado concretizá-lo quando quiser

Para pensar :

1. O Estado deve gastar a mesma quantidade de recursos com todas as pessoas ou deve poder pagar tratamentos, a pessoas com problemas específicos, que custam milhões de reais?

2. Existe valor monetário da saúde?

Sugestão de filme(s) para assistir :
- A teoria de tudo (2014);
- A cura (1995).

Juridiquês? Não! É português!

Nesse capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "indissociável". Ela foi usada no sentido de inseparável. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "O direito à saúde é inseparável do direito à vida".

Mito 1 - O direito à saúde limita-se ao atendimento em hospitais e unidades básicas de saúde.

Mito! O direito à saúde vai muito além de uma simples consulta médica e está diretamente ligado à necessidade de garantir uma qualidade de vida digna. Assim, ser vacinado, receber medicamentos para tratamentos em casa, ser informado sobre medidas preventivas de doenças, por exemplo, são medidas que compõem o direito à saúde e precisa ser exercido em associação com outros direitos fundamentais tais como a educação, a moradia, a segurança, dentre outros.

Mito 2 - Todo cidadão tem o direito de comprar qualquer tipo de medicamento independentemente de prescrição médica.

Mito! Para garantir a segurança e a saúde dos pacientes, certos medicamentos podem ser comprados apenas mediante receita de médicos, que saberão recomendar o melhor tratamento para cada doença levando em conta as características do paciente. A automedicação é um risco à saúde.

Verdade 1 - O acesso aos serviços do SUS é um direito de todo cidadão, independente de sua classe social

Verdade! O SUS é uma conquista brasileira na democratização do acesso à saúde por garantir vacinação, atendimento médico, procedimentos cirúrgicos, leitos hospitalares e diversos outros serviços a todas as camadas da população brasileira de forma gratuita.

Verdade 2 - A Telemedicina é regulamentada no Brasil.

Verdade! De acordo com a Lei 13.989/20, em decorrência da crise ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) fica autorizado, em caráter emergencial, o uso da telemedicina e enquanto durar as medidas de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19).

4º. Direito ao nome

Onde está previsto? Artigos 16 ao 20, do Código Civil – CC.

Nasci! Tenho que ter um nome. Nome que irá me acompanhar para a vida toda. Será minha identidade mais importante.

Conceito: O direito ao nome está inserido dentre os direitos inerentes à personalidade da pessoa humana. O direito ao nome busca garantir que a pessoa mantenha sua integridade moral, para poder conviver mantendo sua individualidade.

O nome é composto por:

1. Prenome – que é o primeiro nome, simples ou composto;
2. Sobrenome – que é o nome de família e que não pode ser mudado; e,
3. Apelidos ou pseudônimos – que são os nomes pelos quais a pessoas são conhecidas nos locais que frequenta.

Além disso, o nome não pode ser utilizado sem a autorização de seu dono e nem servir para causar situações constrangedoras.

O nome, em regra, só pode ser alterado no casamento para adicionar no sobrenome da esposa o sobrenome do esposo. Atualmente está permitido também que seja adicionado o sobrenome da esposa no sobrenome do esposo.

Outra possibilidade para alteração do nome, é para acrescentar ao nome o pseudônimo pelo qual se é conhecido. Ex.: Plutão de Saturno é conhecido popularmente como Molusco. Seu nome poderia passar a ser Plutão Molusco de Saturno.

Em março de 2018 foi autorizada, ainda, a troca de nome e gênero nos documentos oficiais – diretamente nos cartórios – pelos transgêneros, mesmo sem cirurgia. A autorização visa ativar o princípio da igualdade afastando as situações de preconceito.

Devido ao princípio da dignidade humana, o nome não pode ser registrado quando expuser o seu dono ao ridículo. A lei proíbe que o cartório registre nomes constrangedores. Ex.: O pai tem sobrenome Penteado e a mãe tem sobrenome Rego. Como o nome ficaria Netuno Rego Penteado, o cartório não registra dessa forma.

A legislação brasileira garante àqueles que acham seus nomes constrangedores a sua alteração até 1 (um) ano após completados 18 anos.

Quem **usar meu nome indevidamente** sofre alguma consequência? Sim, tanto consequências cíveis quanto criminais. Quem usar o nome de alguém sem autorização pode ser condenado ao pagamento de danos morais e danos materiais.

O que são danos morais?

É a humilhação, a dor, ou a aflição causadas por outra pessoa a alguém. São danos causados aos direitos da personalidade como o nome, a honra e a imagem das pessoas. Inscrever o nome de alguém no SPC de forma indevida, por exemplo, gera dano moral, que pode ser levado ao Poder Judiciário para que o juiz condene o ofensor a pagar uma indenização.

JÁ FUI VÍTIMA DE DANO MORAL		
Sim	**Não**	**Não sei**
Quando		
Onde		
Como		
Desfecho		

E os danos materiais?

São danos que fazem diminuir o patrimônio de alguém, qualquer que seja ele (colisão no carro por imprudência), ou que faça que uma pessoa deixe de ganhar se pudesse ter feito algo (lucros cessantes). O uso indevido do nome pode gerar danos materiais. Uma pessoa que usar comercialmente o nome de outra pessoa sem autorização pode estar causando um dano material. Dessa maneira, caso ocorra judicialização, quem tiver usado nome alheio poderá ser condenado ao pagamento de indenização para reparar o dano.

Quais são as consequências criminosas na utilização indevida do nome alheio?

Caluniar alguém é dizer que pessoa cometeu um crime sabendo que não é verdadeiro o fato. Difamar alguém é dizer algo que, mesmo que não seja crime, prejudica a fama da pessoa. E injuriar alguém é proferir alguma ofensa que afete o que a pessoa sente sobre ela mesma, por exemplo, dizer que uma pessoa com deficiência é aleijada ou imprestável. Todas estas condutas são crimes.

Mito 1 - Os pais podem registrar qualquer nome que desejarem aos seus filhos.

Mito! É correto afirmar que os pais têm direito de escolher o nome de seus filhos. Mas isso não significa que possam colocar qualquer nome. De acordo com o parágrafo único do art. 55 da Lei dos Registros Públicos, os oficiais do registro civil não registrarão prenomes suscetíveis de expor ao ridículo seus portadores, independente da vontade dos pais.

Mito 2 - É possível renunciar ao direito ao nome.

Mito! De acordo com o art. 16 do Código Civil toda pessoa tem direito ao nome. O nome é um direito personalíssimo e o principal elemento identificador e individualizador no meio social, merecendo, portanto, proteção legal como um bem oriundo de sua personalidade.

Verdade 1 - Pessoas trans têm o direito de alterar seu nome de nascimento nos registros civis.

Verdade! O Provimento nº 73 do CNJ garante a indivíduos transgêneros o direito de alterar o prenome e gênero de seus registros civis no cartório sem precisar de cirurgia de mudança de sexo ou decisão judicial. Basta ao requerente apresentar sua documentação, ter 18 anos completos e ser capaz de praticar os atos de vida civil, como decidido pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento do Recurso Extraordinário n. 670.422.

Verdade 2 - Qualquer pessoa pode solicitar a alteração do nome ao completar 18 anos.

Verdade! De acordo com o art. 56 da Lei nº 6.015/73, o interessado em alterar o nome no primeiro ano após atingir a maioridade civil poderá solicitar tal medida, desde que não prejudique os apelidos de família. A alteração pedida depois desse período deve ser solicitada ao Ministério Público e publicada posteriormente pelo Juiz a que estiver sujeito o registro do nome.

✓ 5º. Direito ao registro civil

Onde está previsto? Art. 5º, inciso LXXVI, da CRFB

Conceito: É um direito fundamental, tanto que a Constituição garante a gratuidade em caso de pobreza comprovada. O direito ao registro civil é a garantia de que a pessoa humana existe perante a sociedade e exercerá sua cidadania. A partir dele se definem vários critérios, como nome e a nacionalidade que terão reflexos durante toda a sua vida.

O direito ao registro civil se materializa na Certidão de Nascimento.

O nome, como visto anteriormente, representa um elemento da personalidade humana.

A nacionalidade garante que a pessoa humana se torne cidadã de um Estado.

No Brasil uma pessoa humana se torna cidadã quando se alista como eleitor perante a Justiça Eleitoral. Só podem ser eleitores no Brasil os que tenham a nacionalidade brasileira.

O NOME DO PAI		
É importante	Indiferente	Não sei
Iria atrás	Outros	

E o sobrenome dos pais no registro, é um direito?

Sim. O suposto pai poderá ser indicado ao oficial do cartório pela mãe ou filho maior de 18 anos. As informações serão encaminhadas ao juiz responsável. Este, por sua vez, vai localizar e intimar o suposto pai para que se manifeste quanto à paternidade, ou tomar as providências necessárias para dar início à ação investigatória.

Caso o reconhecimento espontâneo seja feito com a presença da mãe (no caso de menores de 18 anos) e no cartório onde o filho foi registrado, a família poderá obter na hora o novo documento.

Sugestão de filme(s) para assistir :
- Identidade – do canal do YouTube Porta dos Fundos (2018).

Juridiquês? Não! É português!

Neste capítulo lemos algumas palavras que são comuns, mas na área do Direito podem ter um outro significado! Uma delas foi "legal". Ela foi usada no sentido de estar enquadrada na lei. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "É seu nome deve estar enquadrado na lei.". Outra palavra foi "alista". Ela foi usada no sentido de se inscrever. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que "no Brasil uma pessoa humana se torna cidadã brasileira quando se inscreve como eleitor perante a Justiça Eleitoral".

Outra? Que tal "materializa". É comum na área do Direito usar a palavra materializa no sentido de representar uma ideia em um documento. A frase dá a ideia de que "O direito ao registro civil se representa no documento chamado Certidão de Nascimento".

E por último, a palavra "atestem". Ela foi usada no sentido de provar. A frase ficaria: "...esta nacionalidade só se comprova com base em registros que a provem".

Mito 1 - As populações de rua não têm direito à documentação civil.

Mito! A emissão da documentação básica é um direito de todos. De acordo com o art. 30º da Lei nº 6.015/1973, todas as pessoas têm direito ao registro civil de nascimento e de óbito, sem a necessidade de pagar qualquer valor. Além disso, os reconhecidamente pobres na forma da lei também estão isentos do pagamento de quaisquer emolumentos pelas demais certidões emitidas por cartórios de registro civil.

Mito 2 - Os dados e informações pessoais de uma pessoa podem ser coletados e divulgados sem a sua concordância.

Mito! De acordo com o art. 7º da Lei 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados), as informações pessoais relacionadas a um indivíduo tais como o nome, a idade, o estado civil e os seus documentos de identificação apenas podem ser coletadas mediante o consentimento do dono dessas informações. O acesso às informações não depende de autorização para casos de prevenção à fraude, de cumprimento de obrigação legal ou de tutela de saúde.

Verdade 1 - É gratuita a emissão de documentos que garantem a cidadania.

Verdade! De acordo com o art. 30 da Lei nº 6.015/73, não serão cobradas taxas para o registro civil de nascimento. O registro pode ser solicitado em cartório por um dos pais, no prazo de 15 dias úteis após o nascimento do filho ou em até 3 meses, caso os responsáveis morem a mais de 30 km do cartório, conforme art. 50 da mesma lei.

Verdade 2 - As populações indígenas têm direito ao registro civil.

Verdade! A Constituição garante aos povos indígenas igualdade de condições no registro civil, assim como aos demais brasileiros. É assegurado a eles o uso de nomes de sua livre escolha, sem a obrigatoriedade de nomes em língua portuguesa.

6º. Direito à família e à adoção

Onde está previsto? Art. 227, da CRFB.

Conceito: O direito de ter uma família. A família é a base da sociedade e tem especial proteção do Estado, ou seja, ela deve ser preservada e respeitada para que o indivíduo tenha o melhor desenvolvimento possível de sua personalidade.

A Constituição traz um conceito amplo de família. Para ela a família abrange:

1. A entidade familiar constituída pelo casamento civil ou religioso com efeitos civis;
2. A entidade familiar constituída pela união estável; e,
3. A entidade familiar monoparental – apenas com o pai ou a mãe.
4. As entidades familiares ainda podem ser heterossexuais ou homoafetivas.

Sobre essas formas de família, trataremos melhor no Módulo 5.

Aqui, por enquanto, falaremos do direito a ter uma família. A criança tem o direito de ter uma família, preferencialmente a biológica, mas não sendo possível, a criança tem o direito a uma família substituta (adoção).

FAMÍLIA IDEAL		
A minha	**A tradicional**	**Qualquer uma**
Não sei	**Outra, qual?**	



Após o nascimento, a adoção é uma garantia de inserção em uma família com ambiente adequado para desenvolvimento. Um ambiente em que todas as suas potencialidades possam ser fortalecidas e que ela possa se tornar tudo o que quiser.

A **adoção** busca a inclusão da criança em uma família que possa a incluir em sua dinâmica e lhe proporcionar afeto e acolhimento.

A Constituição garante que os filhos adotados **são iguais aos filhos biológicos**, em todos os aspectos. Não pode existir distinção entre filhos, todos devem ser tratados da mesma maneira.

A criança e o adolescente que aguardam por adoção não têm responsabilidade pela sua situação e têm direito a ter uma família. Por isso que o Estado tem o dever de cuidar de seu bem-estar até que ela seja adotada.

Quem pode adotar?

Antigamente a adoção só era autorizada para pessoas casadas. Hoje em dia a legislação brasileira autoriza a adoção por todos os tipos de famílias, inclusive as famílias de casais homossexuais e as famílias monoparentais.

De maneira geral, os requisitos para se adotar uma criança ou um adolescente são:

1. Ser maior de 18 anos;

2. Ter 16 anos a mais do que a pessoa a ser adotada;
3. Apresentar a documentação exigida (RG, CPF, certidões e declarações);
4. Participar de um curso e passar por uma avaliação; e,
5. Passar por avaliações psicológicas

O passo a passo completo está no site do Conselho Nacional de Justiça, no link:

http://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/cadastro-nacional-de--adocao-cna/passo-a-passo-da-adocao

Para pensar : *As pessoas adotadas são iguais a todas aos outros filhos?*

Sugestão de filme(s) para assistir :
- Ensinando a viver (2007);
- Superman. Um sonho possível (2009);
- Meu malvado favorito (2013).

Sugestão de livro(s) para ler :
- Por um simples pedaço de cerâmica (Linda Sue Park);
- O filho de mil homens (Valter Hugo Mãe);
- O alfabeto dos pássaros (Nuria Barrios).

Juridiquês? Não! É português!

Neste capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "epítome". Ela foi usada no sentido de síntese/resumo. Na frase em que ela foi colocada ficaria: "Os requisitos, em síntese/resumo, para se adotar uma criança ou um adolescente são:".

Mito 1 - Nem todos casais podem participar do processo de adoção.

Mito! Tanto no casamento homoafetivo, quanto no heteroafetivo e também famílias monoparentais poderão adotar uma criança, tendo que seguir todos os requisitos estabelecidos para adoção.

Mito 2 - Um adulto de 18 anos pode adotar uma criança de qualquer idade.

Mito! Para adotar exige-se, no mínimo, uma diferença de 16 anos entre a criança a ser adotada e o adotante. Ou seja, uma pessoa de 18 anos só pode adotar alguém de até 2 anos de idade.

Verdade 1 - Os filhos adotivos têm os mesmos direitos que os filhos biológicos.

Verdade! De acordo com o § 6º do art. 227 da Constituição, os filhos naturais ou adotivos terão os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas à filiação.

Verdade 2 - O Estado deve garantir às famílias recursos educacionais para que elas possam fazer o seu planejamento familiar de forma eficaz.

Verdade! De acordo com § 7º do art. 226 da Constituição, o planejamento familiar faz parte das liberdades do casal, devendo o Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, proibida qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas. Assim, é necessário ilustrar o artigo 205 da Constituição que é claro ao afirmar que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

7º. Direito à moradia

Onde está previsto? Art. 6º da CRFB.

Conceito: É direito de todo brasileiro ter um lugar para morar, ninguém pode ser abandonado na rua. É sonho do brasileiro ter a casa própria. É uma conquista para a vida toda. Mas, infelizmente milhões de pessoas não têm casa própria e outros milhões não nem casa.

Esse foi o motivo pelo qual a Constituição da República Federativa do Brasil foi alterada no ano de 2000, pela Emenda Constitucional nº 26, para ampliar os direitos dos cidadãos brasileiros para prever o direito à moradia.

É pela previsão do direito à moradia que o Brasil ganha a missão de promover medidas para que seus cidadãos tenham acesso à moradia. Por isso que no Distrito Federal existe um programa para doação de lotes pela CODHAB. Existem também o Programa Casa verde e amarela e Projeto Moradia primeiro, do Governo Federal, em que o intuito é facilitar a obtenção de uma casa própria. Com o Programa Casa verde e amarela e Projeto Moradia primeiro, o governo concede uma ajuda financeira e juros mais baixos para aquisição do imóvel.

Quero comprar minha casa ou meu terreno. Cuidado!

Não adquira um terreno sem saber qual é a origem dele. Tem muitos *"grileiros"* de terra espalhados por todos os lados enganando pessoas que querem realizar o sonho da casa própria.

O que é *grileiro*? É a pessoa que toma terra dos outros, que vende terrenos que não lhe pertence legalmente, vende terrenos dos outros ou do governo (terra pública). Isto se chama *grilagem*.

Mas como se prevenir? Ao comprar uma casa ou terreno, o ideal é sempre conferir sua escritura no cartório. E só efetivar o negócio se tudo estiver regular e registrado no cartório.

Mas que cartório?

A conferência de regularidade do imóvel deve ser feita em dois cartórios: no cartório de registro de imóveis e no cartório onde se faz a escritura.

Primeiro procure o cartório de registro de imóveis.

Lá fica a matrícula do imóvel, documento onde consta a informação sobre quem é o proprietário.

É onde consta também se o imóvel é público.

Consta ainda se o imóvel foi dado em garantia de dívidas. Quem compra imóvel com dívidas poderá perde-lo se a dívida não for paga.

Procure também a Prefeitura/GDF para saber se tem IPTU atrasado.

Inicialmente estará tudo ok: **a)** se quem estiver querendo vender é o dono do imóvel; **b)** se o nome dele consta na matrícula do imóvel; **c)** se o imóvel não tem dívidas para garantir e; **d)** se não tem impostos atrasados.

Aí é fazer a ESCRITURA.



A escritura é feita em outro cartório. O cartório de notas e documentos.

Depois de feita a escritura, o comprador deve voltar no cartório de imóveis para registrá-la.

Só com a escritura registrada no cartório de imóveis que fica "tudo certinho", tudo fica "legal".

Se for uma CASA JÁ PRONTA, aí é só curtir o lar com a família.

Se não for assim, você poderá ter um grande problema.

Caso tenha adquirido um TERRENO PARA CONSTRUIR, existem mais uma série de regras para se observar

A casa deve ser construída de acordo com as regras estabelecidas pelo município ou pelo Distrito Federal, o chamado Plano Diretor.

Com a escritura do terreno registrada no cartório do registro de imóveis (do mesmo jeito que se faz quando se compra uma casa pronta), o dono pode construir.

Para a construção é preciso procurar a prefeitura ou GDF e pedir uma licença.

Se não tiver licença a obra é considerada irregular e pode ser demolida.

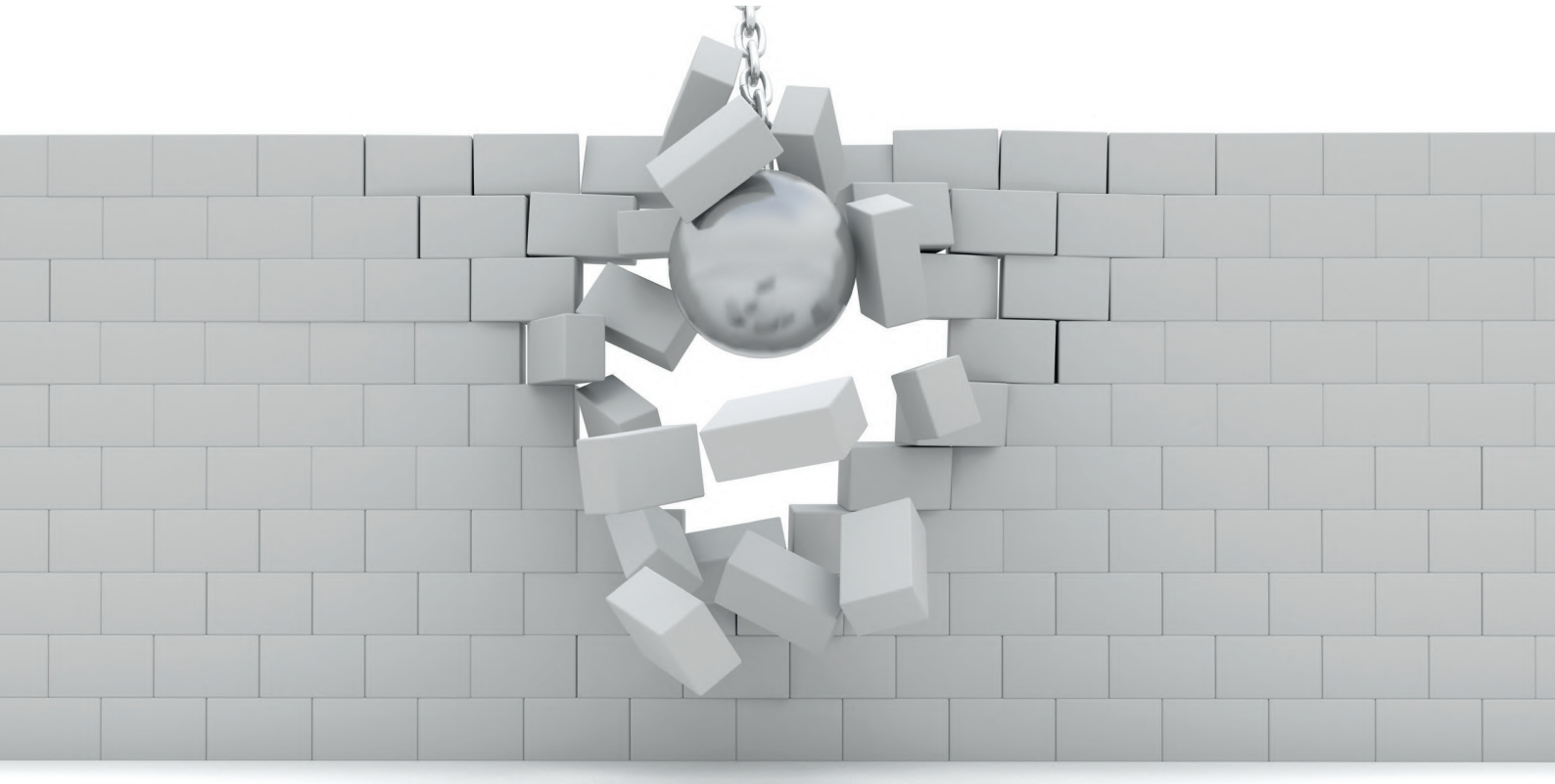
Quando se compra imóvel de grileiros, não existe escritura e aí virá um problemão, com uma série de prejuízos financeiros e sonhos perdidos.

Não tenho a escritura do terreno, posso construir?

Não. Construir em área irregular não é permitido. Sem a licença para construir a obra pode ser demolida.

Minha casa pronta pode ser demolida?

Pode. Se a obra ou imóvel não tiver licença, poderá ser demolido.



Sempre haverá demolição?

Não. Há casos em que a pessoa construiu em área irregular e mora no imóvel há vários anos. Se nessa área o governo puder regularizar, é possível pedir à justiça uma ordem para não derrubar a obra.

Pode ser também que se trate de alguém doente.

Nestes casos, pode ser pedido ao juiz que impeça o município ou o GDF de demolir o imóvel em nome do direito à moradia.

E de cooperativas, posso fazer parte?

Sim, desde que você verifique se a cooperativa é regular, se está registrada no cartório.

Verifique também quem são os dirigentes. Se são pessoas corretas, que não respondem a processos na justiça.

Também verifique se a cooperativa está cadastrada no GDF.

Verifique o que pretende a cooperativa. Cuidado! Não se engane.

Existem cooperativas que apenas organizam a inscrição da lista de nomes para o GDF. Apenas isto.

Têm cooperativas que se propõem a construir casas em determinada área. Cuidado, cuidado...!

Neste caso, procure saber se a área é da cooperativa, se não é área pública ou de outra pessoa. Se for área pública vem problema por aí.

Se a cooperativa pretende adquirir a área pública ou que a área pública será regularizada, desconfie.

Não é tão simples assim. Quase nunca acontece e os cooperados que acabam sofrendo e perdendo dinheiro e sonhos.

Outra coisa, tenho que pagar algo para as cooperativas?

Sim. As cooperativas que organizam as listas para os programas do governo e cobram por isso. Não há problemas nisso se o valor não for exorbitante, é claro.

Tem cooperativas que cobram para construir ou para adquirir a área, ou ainda para regularizar área pública. Fique de olho bem aberto.

Se a cooperativa for construir em área que é sua ou vai adquirir uma área regular, que é de particular que autorizou o uso, não há problemas em cobrar pela área e pela construção.

Agora, se a área for de terceiro que não autorizou ou for área pública, há problemas à vista.

Sentindo “cheiro” de coisa errada, procure o Ministério Público.

Procure também a Defensoria Pública para cuidar de qualquer problema que eventualmente possa ocorrer.

CHECK LIST PARA COMPRAR UMA CASA OU UM TERRENO		
	ITENS	
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		

Posso perder minha casa por outros motivos?

A casa onde a família mora é um bem de família. Mas o que isso significa? Pelo direito à moradia, os bens de família são impenhoráveis, a não ser em alguns casos bem específicos.

Como minha casa se torna um bem de família?

Caso você possua apenas um imóvel nada precisará fazer, sua casa automaticamente será seu bem de família. Porém, pode o casal ou a entidade familiar, mediante escritura pública ou testamento, destinar parte de seu patrimônio para ser bens de família, entre eles, claro, o imóvel residencial.

Calma! Vamos explicar!

O imóvel residencial da família, é impenhorável, isto é, não será usado para pagar qualquer tipo de dívida civil, comercial, fiscal, previdenciária ou de outra natureza, assumida pelo casal ou pelos pais ou filhos que sejam proprietários e nele residam.

Como quase tudo na vida, existem exceções à regra de que a casa em que a família vive não pode ser vendida para o pagamento de dívidas.

Algumas dessas exceções – a mais comum de acontecer – é quando o dono da casa da família foi fiador de uma pessoa que está sendo obrigada a pagar uma dívida em um processo judicial.

Também pode ser vendido o imóvel para pagar dívidas trabalhistas e previdenciárias de trabalhadores da própria residência.

Pode também por dívidas do financiamento destinado à construção ou à aquisição do imóvel.

Por dívidas de pensão alimentícia.

Em razão de dívidas de impostos predial ou territorial, taxas e contribuições devidas em função do imóvel familiar.

Para pagamento de dívida garantida pelo imóvel (hipoteca) dada pelo casal ou pela entidade familiar.

Se o bem tiver sido adquirido com produto de crime também pode ser vendido.

Para execução de sentença penal condenatória, de ressarcimento, indenização ou perdimento de bens, a venda está permitida.

Minha casa tem outras proteções?

Sim. Proteções IMPORTANTÍSSIMAS!

A Constituição diz que a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela pode entrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial.

O termo casa tem um sentido amplo, compreende: a) qualquer compartimento habitado; b) qualquer aposento ocupado de habitação coletiva; e, c) qualquer compartimento privado não aberto ao público, onde alguém exerce profissão ou atividade.

Assim, quarto de hotel, trailer, escritório e até o carro, se a pessoa morar nele, é inviolável.

O que isto significa na prática?

Significa que a casa é um lugar “sagrado”, espaço de intimidade e privacidade necessário para o desenvolvimento da pessoa, e nela só pode entrar quem o morador autorizar, exceto:

Se estiver ocorrendo um crime no interior da casa, por exemplo, uma agressão entre marido e mulher. Neste caso, a polícia ou qualquer pessoa pode entrar para prender o criminoso.

Se ocorrer um desastre no interior da casa, alguém ou as autoridades podem entrar para socorrer as pessoas. Mesmo sem desastre também é possível ingressar na casa para prestar socorro.



E a polícia, quando pode entrar na minha?

Em dois casos: flagrante delito e mandado judicial.

Flagrante delito – quando alguém estiver praticando um crime no interior da residência ou tiver acabado de praticar o crime. Quem guarda drogas, armas ou coisa receptada em casa estará sempre em flagrante delito. A polícia poderá entrar em qualquer momento para realizar a prisão.

Como a polícia deve agir. Suspeitando da prática de crime deve chamar pelo morador e fazer o comunicado de que há suspeita de prática de crime dentro da casa. Se o morador autorizar a polícia entrar, a busca será feita e se houver crime, o autor será preso.

O QUE EU JÁ VI NA MINHA RUA	
Flagrante correto	**Flagrante incorreto**
Aconteceu um dia....	**Aconteceu um dia....**

A polícia pode invadir?

Sim. Se existir certeza de que há um flagrante de crime no interior da residência e o morador não atender ao chamado ou reagir com agressão, a polícia poderá adentrar.

E se não tiver ocorrendo crime?

Se a polícia demonstrar que havia indícios fortes de autoria e que agiu de boa-fé, não terá ocorrido excesso da polícia.

Quando teremos excessos da polícia? O que fazer?

Se a polícia invadir domicílios ou se coagir os moradores para forçar uma autorização, sem que haja crime em flagrante, estará ocorrendo excessos, que devem ser denunciados ao Ministério Público que tem um órgão que controla a atividade da polícia.

A depender da forma de como a polícia agir ocorrerá o abuso de autoridade, crime grave, pelo qual quem praticou deve responder.

E mandado, como funciona?

O mandado é uma ordem expedida pelo juiz para realizar a prisão de alguém ou a busca e apreensão de alguma coisa. O mandado só pode ser executado durante o dia, o que compreende período do amanhecer ao anoitecer. Sem mandado só pode adentrar na "casa" em caso de flagrante delito, desastre ou prestar socorro ou se o morador permitir.

Para pensar: *Se o Estado não consegue proporcionar uma moradia para mim, posso ocupar áreas públicas ou privadas desocupadas com o intuito de morar? Como é a atuação da polícia no Brasil em relação a não violação do domicilio das pessoas?*

Juridiquês? Não! É português!

Nesse capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "prever". Ela foi usada no sentido de constar. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que que a CRFB foi alterada para ampliar os direitos dos cidadãos brasileiros e constar o direito à moradia. É muito comum no juridiquês as palavras "prever",

"previu" e "previsão" serem usadas para fazer referência ao que consta no texto escrito da lei.
Outra? Que tal "fiador". Fiador é alguém que ficará responsável pelo pagamento de uma dívida que não seja paga por quem a fez. Ex.: Neturno pega um empréstimo no Banco e te pede para que você seja o fiador dele. Se Neturno não pagar o empréstimo, você terá que pagar.
Outra? "Asilo". É o lugar. "A casa é o lugar inviolável"

Mito 1 - Ter uma casa é o bastante para qualquer um afirmar o exercício do direito à moradia.

Mito! O direito à moradia é um direito humano universal constante da Declaração Universal de Direitos Humanos e do artigo 6º da Constituição. Em essência esse direito é exercido quando a habitação que as pessoas ocupam oferece dignidade aos habitantes.

Mito 2 - Qualquer um pode construir uma casa da forma que quiser.

Mito! Para construir uma casa é importante observar alguns limites. O artigo 1.299 do Código Civil assegura ao proprietário o direito de construir, afirmando que o mesmo poderá levantar em seu terreno as construções que lhe aprouver, observando o direito dos vizinhos e os regulamentos administrativos, como a estabilidade estrutural, o uso da água, e, outras regras que estabelecem deveres para quem constrói.

Verdade 1 - O Estado tem o dever de promover programas para a construção de moradias para a comunidade.

Verdade! De acordo com o artigo 23, inciso IX, da Constituição é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios promover programas de construção de moradia e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico.

Verdade 2 - A minha casa é um lugar inviolável.

Verdade! A moradia é vista como um lugar sagrado que não pode ser invadida. Para uma pessoa poder entrar na casa de alguém precisa de autorização. Isso vale inclusive e especialmente para agentes do Estado, em cumprimento da lei. Assim, um agente da polícia, por exemplo, só pode entrar na sua casa com uma autorização judicial, ou, em situação de flagrante de um crime, desastre ou para prestar socorro, conforme redação do art. 5º, inciso XI, da Constituição.

8º. Direito à intimidade e privacidade

Onde está previsto? Art. 5º, inciso X, da CRFB.

Conceito: De acordo com o art. 5º da CRFB, a intimidade, a honra, a vida privada e a própria imagem de uma pessoa são direitos invioláveis, ou seja, todos têm direito à privacidade.

Não teríamos condições de viver, de nos desenvolvermos psicologicamente se tudo o que fizéssemos fosse público. Precisamos ter um espaço onde realizamos os nossos atos longe do alcance do Estado ou de terceiros.

Já falamos sobre a casa, lembra? Asilo inviolável.

Ali já temos grande parte da proteção da intimidade e privacidade, mas tem mais.

No direito à privacidade estão abrangidos os direitos à intimidade, o direito à honra, à imagem, à inviolabilidade do domicílio, o sigilo de correspondência e das comunicações telegráficas, e dados de comunicações telefônicas.

O artigo 11 do Pacto de San José da Costa Rica, recepcionado no Brasil pelo Decreto 678 de 1992, assegura a proteção da honra e da dignidade: toda pessoa tem direito ao respeito da sua honra e ao reconhecimento de sua dignidade.

São proibidas invasões na vida privada da pessoa, de sua família, em seu domicílio ou em sua correspondência.

Também são ilícitas as ofensas à sua honra ou reputação.

A nossa Constituição diz são que invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação (art. 5º, X);

Já falamos sobre o dano material e moral quando alguém usa o nosso nome indevidamente.

A nossa Constituição ainda diz que é inviolável o sigilo da correspondência, do e-mail, **de mensagens, de WhatsApp e das comunicações telefônicas.**

Mas, se a pessoa utilizar destas garantias para praticar crimes, o sigilo pode ser afastado.

Como?

O juiz pode determinar o afastamento do sigilo das comunicações telefônicas por meio da interceptação telefônica para investigar crimes. Pode determinar também que o telefone seja recolhido por ordem judicial para que as mensagens de WhatsApp sejam abertas.



Sou obrigado a colocar senha no meu telefone para o policial ver as mensagens?
Não.

Sou obrigado a me submeter a revista pessoal da polícia?
A revista pessoal é a mesma coisa que o famoso "baculejo".



O QUE NÃO PODE TER EM UMA BUSCA PESSOAL	
1.	2.
3.	4.
4.	

A lei fala que ocorrerá busca pessoal quando houver fundada suspeita de que alguém oculte consigo arma proibida, apreender coisas achadas ou obtidas por meios criminosos, apreender instrumentos de falsificação ou de contrafação e objetos falsificados ou contrafeitos, apreender armas e munições, instrumentos utilizados na prática de crime ou destinados a fim delituoso, descobrir objetos necessários à prova de infração ou à defesa do réu, apreender cartas,

abertas ou não, destinadas ao acusado ou em seu poder, quando haja suspeita de que o conhecimento do seu conteúdo possa ser útil à elucidação do fato, colher qualquer elemento de convicção.

Então posso me recusar alegando ter direito à intimidade e privacidade?

Não. Porém, posso exigir que a polícia realize a busca em lugar reservado.

Se a polícia não encontrar nada, a busca teria sido excesso?

Não, será excesso apenas se não demonstrar as fundadas suspeitas e a boa-fé, na ausência desses elementos terá ocorrido excesso que deverá ser punido.

E no trabalho, pode ter revista pessoal?

Se o empregado estiver praticando um furto e for pego em flagrante, a revista será possível. A mera suspeita ou a busca para averiguação é excesso e cabe punição ao empregador.

A revista pessoal pode ser combinada entre o empregado e o empregador?

O especialista em Direito do Trabalho Eduardo Pragmático Filho, diz que:

> *"A revista, ela é possível, mas ela deve ser uma revista impessoal, deve ser combinada previamente. Deve ser prevista em algum acordo coletivo ou convenção coletiva ou em algum regulamento da empresa dizendo que pode haver a revista. A empresa, ela sempre deve utilizar o meio mais alternativo possível. Mas, se não puder, se não tiver um jeito, aquela revista deve ser feita de forma superficial, de forma impessoal, mas nada que atinja a dignidade dos trabalhadores".*

A justiça do trabalho diz que a revista íntima é aquela que envolve contato corporal do empregado. Isso tem apalpação, toques, abertura de roupas. Esta não pode.

Quando expõe a sua intimidade, o Tribunal entende que o empregador não pode realizar a revista.

Todas as situações em que o empregado tem sua intimidade atingida, ele pode ir à Justiça pedir reparação por dano.

Se o fato for comprovado, o juiz arbitrará a reparação por meio de dano moral.

O quarto da empregada por ser revistado pelo empregador?

Quando a empregada mora no trabalho em quarto destinado para esta finalidade é como se fosse a sua residência. Assim, o patrão só pode entrar com sua autorização, ou se ocorrer um flagrante delito, desastre ou para prestar socorro.

Com mandado judicial também, se for durante o dia.

Posso instalar circuito interno de TV em casa para vigiar a empregada?



A instalação de câmeras televisivas em locais como banheiros e vestiários afronta os princípios e regras constitucionais de tutela à privacidade e à intimidade das pessoas que trabalham no local.

A justiça também considera abusiva a inserção dessas câmeras de vigilância em refeitórios.

Assim, é permitida a instalação de tais aparelhos de segurança em outros locais do estabelecimento, tais como portarias, pátios, corredores, locais de trabalho e similares.

É necessário estabelecer em procedimento interno a forma do monitoramento, disponibilizando-o e informando ao empregado no ato de sua admissão.

Como fica a divulgação de fotos íntimas das pessoas?

Divulgar fotos íntimas de alguém é violar a intimidade. Traz consequências sérias: pagamento de indenizações e até mesmo responder por um crime.

Muitas vezes a divulgação é feita mediante extorsão, a conhecida chantagem. Aí a coisa fica muito séria, é um crime grave. Portanto, muito, muito cuidado.

Para pensar : *Como é a atuação da polícia no local onde moram? Já teve algum problema com a violação de sua privacidade? Como lidar com a privacidade em tempos de redes sociais?*

Mito 1 - Os direitos à intimidade e à privacidade não existem no mundo tecnológico.

Mito! No mundo digital existe a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD (Lei nº 13.709/2018), que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. É importante mencionar que a LGPD adota a regra do público alvo, como dispõe o artigo 3, que protege dados independentemente do meio, do país de sua sede ou do país onde estejam localizados os dados violados.

Mito 2 - Não há nenhum problema em abrir a correspondência de um vizinho.

Mito! Diz na Constituição no artigo 5º, inciso XII, que é inviolável o sigilo da correspondência, do e-mail, de mensagens, de WhatsApp e das comunicações telefônicas e, caso alguém acesse essas informações sem a autorização do dono ou por ordem judicial, terá de pagar uma indenização por danos morais e/ou materiais.

Mito 3 - Não há nenhum problema em abrir a correspondência de um vizinho.

Mito! Diz na Constituição no artigo 5º, inciso XII, que é inviolável o sigilo da correspondência, do e-mail, de mensagens, de WhatsApp e das comunicações telefônicas e, caso alguém acesse essas informações sem a autorização do dono ou por ordem judicial, terá de pagar uma indenização por danos morais e/ou materiais.

Verdade 1 - A divulgação de fotos íntimas configura violação de direitos humanos e fundamentais.

Verdade! Divulgar fotos íntimas de qualquer pessoa, sem a devida autorização, configura violação à intimidade, à vida privada e à honra do indivíduo, violando o disposto no artigo 5º, inciso X, da Constituição. Nesses casos, a pessoa que foi indevidamente exposta poderá exigir uma indenização por dano moral.

9º. Direito à liberdade de expressão

Onde está previsto? Art. 5º, inciso IV da CRFB.

Conceito: Falar, expressar, manifestar o que pensamos é um valiosíssimo direito. Ser privados de nos expressarmos impede nosso crescimento, nossa capacidade de agir, de nos determinarmos.

Claro que o nosso direito de falar é do mesmo tamanho que o nosso dever de escutar. Além disso temos responsabilidade com o que falamos. Por isso, nada de anonimato, quem fala tem que assumir.

Quem se expressa e vem a causar danos aos outros, ao nome, à honra, à imagem, a Constituição assegura ao ofendido o direito de direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem (art. 5º, inciso V).

Não podemos propagar o ódio e afirmar que estamos expressando nosso pensamento.

No Brasil, as falas de ódio não são liberdade de expressão.

O direito à liberdade de expressão impede a censura. Não pode exigir censura prévia sobre o que vamos falar, escrever, publicar, cantar, desenhar, qualquer ato de expressão.

Agora, lembrando mais uma vez, calúnia, difamação e injúria são crimes, conforme já vimos no item IV.



E as redes sociais?

É preciso ter cuidado com o teclado, ofensas lançadas em redes sociais são puníveis tanto quanto aquelas feitas pessoalmente. Aliás, é muito mais grave, pois a exposição da vítima é muito maior.

FAKE NEWS	
Recebi uma? Qual? (descreva)	
O que fiz com ela?	
Quais consequências ela gerou?	

CHECK LIST PARA DETECTAR NOTÍCIAS FALSAS	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	

Fake News, o que fazer com elas?

Fake News são notícias falsas que circulam pelas redes sociais.

Para evitar cair em fake news sempre questione se a informação é verdadeira, informações muito sensacionalistas são mais propensas a serem falsas. Além disso, na dúvida da veracidade da questão, nunca repasse ou publique em sua rede social.

Para pensar :
O que fazer com a fake news? Elas podem prejudicar o uso das redes sociais?

Mito 1 – Eu posso falar o que eu quiser independente da situação, pois é minha opinião.

Mito! Por mais que exista o direito de se expressar, ninguém está autorizado a exercer seus próprios direitos desrespeitando os direitos dos outros. O inciso X, do art. 5º, da Constituição exige que respeitemos a honra e a imagem das outras pessoas.

Mito 2 – Não gostar de algo e dissipar ódio contra determinado tema está dentro dos direitos de expressão.

Mito! O artigo 5º, inciso IV, da Constituição estabelece a liberdade de manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. Porém,

temos responsabilidades sobre nossas falas e a propagação de ódio não é uma forma de liberdade de expressão, que pode causar danos ao nome, à honra, à imagem das pessoas, dentre outros.

Verdade 1 - Posso posicionar-me sobre temas polêmicos, como política e religião, mesmo que minhas opiniões sejam contrárias às da maioria.

Verdade! Não se pode impedir uma pessoa de comentar sobre sua visão pessoal em relação a algo. Dessa forma, a liberdade de expressão é garantida pela Constituição de 1988, principalmente no art. 5º, incisos IV e IX. Enquanto o inciso IV é mais amplo e trata da livre manifestação do pensamento, o inciso IX alcança a liberdade de expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação. Entretanto, devemos ter cuidado e respeito dos posicionamentos pessoais sobre temas polêmicos.

Verdade 2 - O governo não pode censurar meus pensamentos e falas sobre determinado assunto.

Verdade! O direito à liberdade de expressão impede a censura, seja a expressão por meio da fala, canto, escrita, publicação, desenho ou qualquer outro tipo de ato de expressão, de acordo com o Art. 5º da Constituição.

10º. Direito à liberdade religiosa

Onde está previsto? Art. 5º, inciso VI da CRFB

Conceito: É ditado popular que não podemos discutir religião, pois cada um tem uma forma de professar sua fé. Mas, houve um tempo em que ter uma religião não era um direito de todos. Tivemos épocas que algumas denominações religiosas foram consideradas como práticas criminosas.



Mas as disputas ainda estão presentes.

Muitas religiões ainda são discriminadas.

O que diz a Constituição? É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

O que isso significa?

Que o Estado é laico, ou seja, não tem religião oficial.

Crucifixos nos órgãos públicos, pode?

Pode. No brasil, o CNJ decidiu que a colocação de crucifixos em locais públicos não viola o dever de neutralidade religiosa do Estado por serem símbolos da cultura brasileira.

Podem ocorrer missas, cultos ou qualquer outra celebração nas dependências de órgãos públicos?

Sim, desde que sejam permitidas todas as celebrações de todas as denominações. Se é permitido para um, é permitido para todos. Claro que ninguém pode ser obrigado a participar.

Testemunhas de Jeová e transfusão de sangue – questão polêmica, direito à vida ou à liberdade religiosa?

Os Testemunhas de Jeová podem se negar à realização da transfusão de sangue em nome da liberdade religiosa.

A justiça tem decidido que os médicos devem fazer a transfusão de sangue se tratar de pessoal inconsciente ou incapaz (criança, por exemplo).

Adventistas do Sétimo Dia – têm o direito de guardarem o sábado sem prejuízos do trabalho ou da realização de provas de concursos.

O empregador pode perguntar na entrevista sobre qual religião pratica o candidato à vaga de emprego?

Não.

Mito 1 - Uma pessoa pode obrigar outras pessoas a praticarem de determinada religião.

Mito! Uma pessoa que tenta obrigar outras a seguirem determinada religião viola o direito de liberdade religiosa dessas pessoas. Conforme previsto no artigo 5º, inciso VI, da Constituição, a liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos.

Mito 2 - Uma pessoa pode ter seus direitos negados em razão de suas crenças religiosas.

Mito! De acordo com o artigo 5º, inciso VIII, da Constituição, ninguém será privado dos seus direitos por motivos de crenças religiosas, ou seja, o indivíduo não poderá ter seus direitos violados por praticar na religião "A" ou "B".

Verdade 1 - Qualquer pessoa pode exercer a religião que quiser e praticar diferentes cultos religiosos.

Verdade! De acordo com o art. 5º, inciso VI, da Constituição, a liberdade para exercer qualquer religião abrange a proteção aos locais de cultos e os rituais adotados.

Verdade 2 - Dentro dos órgãos públicos pode haver celebração de cultos, missas e outras formas de celebração religiosa.

Verdade! Ainda que o Estado Brasileiro seja laico, ou seja, não tenha uma religião oficial, são permitidas todas as celebrações por todos os tipos de religiões, desde que ninguém seja obrigado a participar destas celebrações contra a sua vontade.



SEGUNDO TEMPO

Infância:

Direito a ser criança e direito à educação

✓ 11º. Direito a ser criança

Onde está previsto? Art. 227 da CRFB.

Conceito: O direito a ser criança ainda é um grande desafio para os nossos brasileirinhos e brasileirinhas. Redefinem a ideia de mundo, mudam o sentido de vida, nos fazem ter esperança para o futuro, mas ainda são Vítimas das mais diversas violências.

Por não terem condições de se defenderem, os direitos da criança são muito especiais. Elas dependem de nós. Porém, isso não quer dizer que não possuem personalidade e vontades que devem ser respeitadas.

A Constituição brasileira prevê, no seu artigo 227, a garantia de direitos às crianças e aos adolescentes.

Essas garantias envolvem o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

De acordo com esta lista, muita coisa ainda precisa ser feita pelas nossas crianças, quantas não têm o direito de viver, os índices de mortalidade infantil são enormes. Segundo o IBGE, a cada 1000 crianças, 12,8 morrem na infância.

Na teoria nada poderia faltar para uma criança. Porém, na prática, é comum faltar o básico como por exemplo a própria alimentação. Muitas crianças estão fora das escolas, não têm direito ao lazer e à cultura. Muitas crianças não têm sequer famílias.

Mas, o grave mesmo é a violência. A violência pode ocorrer de diversas formas: física, psicológica, sexual, por meio de abandono entre outras.

Tipos de violência	Números de atendimentos						% de atendimentos					
	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	Total	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	Total
Física	1.114	1.549	2.258	5.243	111.115	21.279	29,4	21,7	26,9	36,0	59,6	40,5
Psicológica/ Moral	322	874	1796	2965	2991	8.948	8,5	12,3	21,4	20,4	16,0	17,0
Tortura	41 67	67	170	287	427	992	1,1	0,9	2,0	2,0	2,3	1,9
Sexual	183	1.552	2.542	4.118	2.030	10.425	4,8	21,8	30,3	28,3	10,9	19,9
Abandono/ Negligência	1.893	2.846	1.425	1.281	830	8.275	49,9	39,9	17,0	8,8	4,5	15,8
Outras	240	244	198	667	1.247	2.596	6,3	3,4	2,4	4,6	6,7	4,9
Total*	3.793	7.132	8.389	14.561	18.640	52.515	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A violência pode ser praticada por diversas pessoas, muitas vezes até por quem mais deveria proteger.

VIOLÊNCIA FÍSICA												
Segundo a Relação da Vítima e o Agressor	Faixa Etária (anos)											
	Números de atendimentos						% de atendimentos					
	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	Total	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	Total
Pai	189	302	368	609	464	1.932	21,7	20,5	16,4	12,3	5,1	10,4
Mãe	218	425	490	541	336	2.010	25,0	28,9	21,8	11,0	3,7	10,8
Padrasto	37	115	238	348	224	962	4,2	7,8	10,6	7,1	2,5	5,2
Madrasta	1	17	39	46	30	133	0,1	1,2	1,7	0,9	0,3	0,7
Conjugue				52	835	887	0,0	0,0	0,0	1,1	9,2	4,8
Ex-conjugue				23	283	306	0,0	0,0	0,0	0,5	3,1	1,6
Namorado				74	377	451	0,0	0,0	0,0	1,5	4,2	2,4
Ex-namorado				33	240	273	0,0	0,0	0,0	0,7	2,6	1,5
Irmão	37	32	63	205	376	713	4,2	2,2	2,8	4,2	4,1	3,8
Amigo/ Conhecido	102	129	461	1426	1996	4.114	11,7	8,8	20,6	28,9	22,0	22,1
Desconhecido	112	76	159	719	2080	3.146	12,8	5,2	7,1	14,6	22,9	16,9
Outros	176	374	425	860	1827	3.662	20,2	25,4	18,9	17,4	20,1	19,7
Total	872	1.470	2.243	4.936	9.068	18.589	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pais	445	859	1.135	1.544	1.054	5.037	51,0	58,4	50,6	31,3	11,6	27,1
Parceiros/ex				182	1.735	1.917	0,0	0,0	0,0	3,7	19,1	10,3

Fonte: SINAN/SVS/MS - Mapa da Violência 2012: Crianças e Adolescentes

É o futuro que está comprometido quando violentamos as nossas crianças.

Criança precisa de amor, família, educação, proteção, precisa brincar, ter alimentação, casa e acesso à saúde.

A violência só educa para violência.



"Bater" não é educar, aliás, é causar problemas gravíssimos para o desenvolvimento da criança. A solução é a conversa.

É importante lembrar que deixar uma criança sofrer violência física e não fazer nada, pode gerar muitas consequências para quem se omitir, inclusive responsabilidade criminal.

Então, não vale a palmada? Não. De novo, a conversa é a melhor alternativa. Temos também a violência psicológica, que é uma das mais terríveis. Muitas vezes decorrente da violência física. Os danos psicológicos sofridos por uma criança podem acompanhá-la para o resto da vida.

Danos psicológicos podem ser causados pelo comportamento dos pais, seja pela violência, seja pelo abandono ou por outras tantas formas que desprezam a condição frágil da criança.

Dentre os direitos da criança e do adolescente está a garantia de que eles não sejam prejudicados em razão de desequilíbrios ou brigas dos pais ou responsáveis. As crianças e os adolescentes não podem sofrer as consequências de um término de um relacionamento.

A **alienação parental** é uma forma de violência psicológica muito comum.



É o nome que se dá quando o pai, a mãe, os avós ou qualquer adulto, que tenha a criança ou o adolescente sob a sua responsabilidade, induz o afastamento da criança ou adolescente do outro pai, mãe, avós ou qualquer outro adulto responsável. Esse afastamento pode ser induzido de várias formas:

1. pai ou a mãe, ou qualquer outro parente falar "mal" um do outro para a criança;

2. pai ou a mãe, ou qualquer outro parente tirar a autoridade um do outro de ou qualquer outra pessoa que tiver responsabilidade sobre a criança;

3. pai ou a mãe, ou qualquer outro parente dificultar o contato da criança ou do adolescente com algum dos dois ou parentes;

4. pai ou a mãe, ou qualquer outro parente dificultar a convivência familiar da criança com o pai, mãe, avós e outros parentes;

5. pai ou a mãe, ou qualquer outro parente omitir um do outro informações pessoais relevantes sobre a criança ou o adolescente, inclusive escolares, médicas e alterações de endereço;

6. pai ou a mãe, ou qualquer outro parente apresentar falsa denúncia um contra o outro, contra familiares de um de outro ou contra os avós, para dificultar a convivência deles com a criança ou o adolescente;

7. pai ou a mãe, ou qualquer outro parente mudar o domicílio para local distante, sem justificativa, visando dificultar a convivência da criança ou do adolescente com o pai ou com a mãe, com familiares deste ou com os avós.

A infância é o tempo da formação da personalidade do sujeito humano, por isso a preocupação com a proteção integral.

Todo tipo de violência pode e deve ser denunciado ao Conselho Tutelar, ao Ministério Público ou ao Poder Judiciário.

Outro direito importantíssimo! Proteção contra a **violência sexual infantil.**



O tipo de violência mais perversa, com reflexos para a vida inteira da Criança

Pedófilos estão por todos os lados, inclusive podem estar dentro de nossas casas, e aí entra a grande questão.

Por razões diversas, quando o abuso sexual acontece dentro de casa, tudo fica mais difícil, afinal, a família não será mais a mesma. Desta forma, devemos sempre dar o apoio que a criança vítima de abuso necessita.

Denunciar o abuso mesmo sendo dentro da família é a chance de não tirar uma vida sadia de uma criança.

Por isso, LIGUE 100 e denuncie. Qualquer forma de violência É CRIME!

✓Outros tipos de crimes ligados à criança ou adolecente:

- É crime vender ou expor à venda fotografia, vídeo ou outro registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente: Pena – reclusão, de 4 (quatro) a 8 (oito) anos, e multa.

- É crime oferecer, trocar, disponibilizar, transmitir, distribuir, publicar ou divulgar por qualquer meio, inclusive através de sistema de informática ou telemático, fotografia, vídeo e outros registros que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente: Pena – reclusão, de 3 (três) a 6 (seis) anos, e multa.

- É crime adquirir, possuir ou armazenar, por qualquer meio, fotografia, vídeo ou outra forma de registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente: Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa.

- É crime ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos: Pena - reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos.

- É crime induzir alguém menor de 14 (catorze) anos a satisfazer a lascívia de outrem: Pena - reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos.

- É crime praticar, na presença de alguém menor de 14 (catorze) anos, ou induzi-lo a presenciar, conjunção carnal ou outro ato libidinoso, a fim de satisfazer lascívia própria ou de outrem: Pena - reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos.

- É crime submeter, induzir ou atrair à prostituição ou outra forma de exploração sexual alguém menor de 18 (dezoito) anos ou que, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato, facilitá-la, impedir ou dificultar que a abandone: Pena - reclusão, de 4 (quatro) a 10 (dez) anos.

Devido a tudo isso, o 18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. O dia foi escolhido devido a morte de uma menina de 8 anos chamada Araceli, que foi extremamente violentada e morta em 18 de maio de 1973.

✓ Direito da oitiva da criança e do adolescente

Por último, em destaque, temos o direito de a criança e o adolescente se apresentar e falar diretamente a um juiz.

Sempre que houver necessidade, a criança ou o adolescente pode falar e se expressar perante um juiz.

Para pensar :

1. O que ainda falta para a proteção integral das nossas crianças?
2. Como podemos fazer para evitar a alienação parental?
3. Como combatermos a violência sexual infantil

Sugestão de filme(s) para assistir :
- *Cidade de Deus (2002).*

Juridiquês? Não! É português!

Nesse capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "perante". Ela foi usada no sentido de em frente a. Na frase em que ela foi colocada ficaria: "... a criança ou o adolescente pode falar e se expressar em frente a um juiz.". Outra palavra que usamos foi genitor que significa pai ou mãe (genitora).

Mito 1 - Os pais e professores podem usar métodos violentos para garantir a educação das crianças e adolescentes.

Mito! A violência, seja ela qual for, acarreta tanto problemas no desenvolvimento da criança quanto na sua estrutura psicológica, social e mental. O Estatuto da Criança e do Adolescente também prevê a proteção de crianças e adolescentes contra qualquer tipo de violência, seja ela física, psicológica ou sexual. A prática de castigos físicos, tratamento degradante e maus-tratos contra crianças e adolescentes, mesmo no que compete à educação, compromete o futuro e o desenvolvimento pleno das crianças.

Mito 2 - O comportamento dos pais não altera o desenvolvimento psicológico da criança.

Mito! Dentre os direitos da criança e do adolescente citados no artigo 227 da Constituição e no artigo 4º do ECA, o Estado, a família e a sociedade devem garantir a proteção integral dos direitos fundamentais da criança. Há, também, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, na qual o princípio 9º ilustra que a criança gozará de proteção contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração. Isto significa que a omissão e o descuido dos pais impactam diretamente no desenvolvimento das crianças.

Verdade 1 - Os direitos da criança dependem da atuação responsável dos adultos

Verdade! O art. 227 da Constituição define o dever da família, da sociedade e do Estado em assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Os adultos são, pois, os responsáveis por garantir condições dignas e favoráveis, exercício desses importantes direitos.

Verdade 2 - É importante denunciar o abuso sexual, mesmo tendo sido praticado por um integrante da família!

Verdade! O art. 130 do ECA protege crianças e adolescentes de abusos sexuais dentro de suas casas, determinando o afastamento deles de seu agressor e definindo penalidades específicas para quem praticar esse crime contra crianças e adolescentes. Por isso, denunciar um abuso, mesmo realizado dentro da família, é a chance de proporcionar uma vida mais sadia à criança.



✓ 12º. Direito à educação

Onde está previsto? Artigos 205 a 214 da CRFB.

Conceito: A educação é o caminho para a pessoa humana se transformar, para se fortalecer, para se defender, ter condições para construir o projeto de vida. A educação é fundamental para conhecermos e fazermos valer os nossos direitos.

A Constituição brasileira trouxe a educação como um dever do Estado, da família e da sociedade, ou seja, de todos. Todos devem se envolver com a educação.

O seio da família é o espaço onde a educação inicialmente acontece, nenhuma educação é mais importante. A educação oferecida

pelo Estado é para ajudar as famílias a formar os seus membros.

Ultimamente os pais "mandam" seus filhos para a escola e acreditam que os professores devem ser os responsáveis por "dar jeito" em seus filhos. Porém, os pais são os responsáveis pela educação de seus filhos e devem participar da caminhada deles na escola.

Falando dos professores, estes são personagens essenciais para a educação em um país. Falamos tanto em desvalorização do professor, mas não temos feito muito para mudar isso.

É preciso lembrar que professores desvalorizados também não valorizam os seus alunos e a própria educação.

A educação é uma construção de todos, pais, professores, alunos, sociedade e estado.

Se a educação é um direito, o estado é obrigado a oferecer vaga na creche ou nos níveis fundamental e médio?

Sim, os tribunais têm reconhecido o direito à matrícula da criança nas creches ou no ensino fundamental e médio. Se não houver vagas, pode ser exigido que o Estado pague por uma vaga na rede particular de ensino.

Tenho direito que a escola seja perto da minha casa?

Não há um direito a ser exigido para que a escola seja perto da casa do estudante, mas é preferível. Se o aluno tem alguma deficiência ou limitação, poderá ser exigida a matrícula em escola próxima à sua residência.

Além de professor valorizado, pais envolvidos e alunos motivados, como deve ser a educação? Quais são as diretrizes?

1. Ter igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;

2. Haver a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, não prejudicada a possibilidade de

fixação de um currículo escolar por órgão competente (atualmente o MEC) – significa que o ambiente escolar deve propiciar conhecimentos, os mais diversos possíveis para garantir ao aluno uma visão ampla das diversas áreas do saber;

3. Ter pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

4. Ter gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

5. Ter a valorização dos profissionais da educação escolar;

6. Ter garantia do padrão de qualidade – significa que podem ser utilizadas as mais diversas formas de avaliação para se mensurar o nível de aprendizado do aluno e também a avaliação do seu aprendizado com as necessidades sociais dele, ou seja, se ele aprendeu ou está aprendendo o suficiente para entender o contexto social que está inserido;

7. Ter profissionais de orientação básica – significa que o Estado deve promover – por profissionais habilitados e adequados – ao menos uma educação básica aos cidadãos, de forma que ele saiba minimamente ler e escrever.

Assim deve ser garantido:

1. A educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada a sua oferta gratuita àqueles que não tiverem acesso nessas idades;

2. A disponibilização para todos de ensino médio gratuito;

3. Escolas regulares adequadas aos portadores de deficiências;

4. Creches e pré-escolas às crianças com até 5 anos de idade;

5. Ensino e pesquisas de alto padrão segundo a capacidade de cada pessoa;

6. Ensino noturno regular;

7. Material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde por meio de programas adicionais.

E a merenda escolar?

É também um direito.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública.

O governo federal repassa, a estados, municípios e escolas federais, valores financeiros de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino.

O PNAE é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), e também pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público.

No portal www.fnde.gov.br é possível conhecer todos os programas do Estado para a educação: Caminho da Escola; Proinfância; Brasil Carinhoso; Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar, entre outros.

Como controlar a oferta e a qualidade da educação?

Além do dever de todos de acompanhar as atividades da escola, o cidadão ainda poderá se valer dos órgãos de controle como os Tribunais de Contas, das ouvidorias da Secretaria de Educação ou do Ministério Público, para denunciar irregularidades, para fazer cumprir o dever do Estado de prestar educação com qualidade.

Para pensar :

1. Como podemos construir uma educação que possa melhorar o Brasil?
2. A educação torna as pessoas mais fortes?
3. É importante a participação dos pais na vida escolar?
4. Como envolver a comunidade com a escola?

Sugestão de filme (s) para assistir

- Coach Carter – Treino para a vida (2005).
- Escritores da liberdade (2007)
- O aluno (2010).

Juridiquês? Não! É português!

Nesse capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Tivemos também a palavra "diretrizes". Ela foi usada no sentido de orientações. Na frase em que ela foi colocada a intenção é de que "nessa ideia de educar, surgem várias orientações.

Mito 1 - De acordo com a Constituição apenas o Estado deve garantir a educação a todos.

Mito! A colaboração da sociedade é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e sua qualificação para o trabalho. Segundo o art. 205 da Constituição, a educação não é dever exclusivo do Estado. A família e a sociedade são igualmente responsáveis, mas de diferentes formas, pela promoção da educação de crianças e adolescentes, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mito 2 - As escolas comuns da rede regular de ensino do país não precisam se preparar para receber alunos com deficiências.

Mito! De acordo com o art. 208, inciso III, da Constituição é também dever do Estado construir escolas regulares que sejam adequadas para atender as pessoas com deficiências. Nesses casos, o Estado deverá assegurar atendimento educacional especializado a esses alunos e alunas, atentando-se para suas especificidades, oferecendo vagas preferencialmente na rede regular de ensino.

Verdade 1 - A valorização dos profissionais da educação é necessária na construção de um ambiente escolar mais reconhecido e respeitado.

Verdade! O papel dos professores e das professoras na sociedade é de extrema importância. São profissionais essenciais para a educação do país. Com a desvalorização deste profissional há, consequentemente, despreparo dos alunos e perdas incalculáveis na própria educação. No art. 206, inciso V, da Constituição, a valorização dos professores deve ser assegurada por leis, por planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos profissionais das redes públicas. Segundo o artigo 323 da CLT: "Não será permitido o funcionamento do estabelecimento particular de ensino que não remunere condignamente os seus professores, ou não lhes pague pontualmente a remuneração de cada mês."

Verdade 2 - O cidadão pode recorrer a órgãos de controle para denunciar irregularidades ou a má qualidade dos serviços prestados por uma escola.

Verdade! A expressão qualidade na educação é um fenômeno complexo e multifatorial. Todos os cidadãos podem reclamar junto a diferentes órgãos públicos, tais como na própria escola, nos Tribunais de Contas, nas ouvidorias da Secretaria de Educação ou no Ministério Público para exigir o cumprimento do dever do Estado de prestar educação com qualidade.

Introdução

Trataremos agora do tempo da adolescência e das coisas que acontecem nesta nossa tão intensa fase da vida, além da relação que estes acontecimentos tem a ver com o direito. Afinal, estamos falando dos direitos da linha da nossa vida e da vida dos nossos direitos.

Já discutimos os direitos que temos com o nascimento. Depois, caminhamos para os direitos que temos quando chegamos à infância, agora partimos para a adolescência, fase em que temos o contato com um mundo diferente, o mundo das pessoas que não são as da nossa casa ou da nossa família.

Na infância conhecemos um outro que não é pessoa próxima de nós, não é igual a quem sempre esteve pertinho de nós.

Aí chegam os desafios, como ser diferente num mundo de iguais e ser igual num mundo de diferentes?

Neste dilema, a intolerância sempre se fará presente por diversas razões, principalmente porque há pessoas que acreditam que são superiores, melhores e únicas em relação às outras. Acreditar que os outros não merecem respeito por serem inferiores e desprezíveis é o estopim da intolerância.

A maluquice de pensar que são melhores e que podem deixar de ter esta condição gera as mais diversas reações: a discriminação, a dominação, a não aceitação, a exclusão e a violência.

Vamos, então, falar da difícil tarefa de praticar a igualdade.



Adolescência:

Direito à igualdade (diferenças e discriminação)

✓ 13º. Direito à igualdade

Onde está previsto? Art. 5º, caput, da CRFB.

Conceito: O direito à igualdade é tratar as pessoas como iguais quando elas são iguais quanto à realidade que está sendo discutida e não as discriminar quando elas são diferentes.

Exemplo 1: duas pessoas têm o mesmo peso e, diariamente, precisam beber 3 litros de água. Para estas duas pessoas, igualdade é lhes dar os 6 litros de água diariamente ou, se estiver disponível somente 3 litros de água, dar-lhes 1,5 litros.

Exemplo 2: duas pessoas têm o peso bem diferente. Uma tem 30 quilos e a outra, 60 quilos. Assim, se a primeira precisa beber 2 litros de água diariamente, a segunda precisaria de 4 litros de água diariamente. Normalmente, os 6 litros de água seriam distribuídos dessa forma, mas se 3 litros de água estivessem disponíveis, a proporção de igualdade seria 1 litro para a primeira e 2 litros para a segunda, o que manteria a medida de necessidade de cada uma. Se a primeira mantiver os seus 2 litros de água diários, a segunda, que precisaria de 4, teria somente 1 litro disponível.

São exemplos simples, mas representam o início do que seria a ideia jurídica de igualdade.



Somos iguais?

Não, somos seres únicos, mas somos iguais em dignidade, ninguém pode ser menos ou mais digno que outro.

Como fazer então para respeitar a diferença diante da igualdade de dignidade da pessoa?

Pergunta difícil? Vamos traduzir...

Poderia parecer que todos deveriam ser tratados como iguais porque são humanos, e, portanto, com a mesma dignidade. Mas, não é bem assim, ser diferente faz parte da dignidade da pessoa, afinal, somos únicos e irrepetíveis (Quem ainda virá, será criado como a gente).

A questão da igualdade, como diz a galera, "pega aí", todos devem ser tratados como iguais em direitos considerando as diferenças das pessoas.

Homens e mulheres são iguais? Como tratá-los como iguais? Brancos, negros, albinos, índios e estrangeiros são iguais? Judeus, umbandistas, ateus, ortodoxos, católicos, evangélicos e as pessoas que não tem religião são iguais? Crianças, jovens e idosos são iguais? Pessoas com deficiências são iguais aos não deficientes? Pobres e Ricos são iguais? Heterossexuais e lésbica, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros, são iguais? Anões são iguais as outras pessoas de maior estatura? Obesos e magros são iguais? Patrões e empregados são iguais? Prostitutas e garotos de programas são iguais às outras pessoas? Centro e periferia são iguais?

É um universo de circunstâncias que nos individualiza, nos torna diferentes, mas com a mesma dignidade.

O QUE EU VIVO LÁ EM CASA SOBRE A IGUALDADE/DIFERENÇA

LÁ NA MINHA ESCOLA EU VEJO...

LÁ NA MINHA RUA ACONTECE...

NA MINHA COMUNIDADE TEM (DES)IGUALDADE

NO MEU PAÍS EU TENHO...

Como tratar as diferenças com igualdade?

Avançando nesta ideia, o Estado age e controla a igualdade e a desigualdade a partir de dois importantes critérios: (a) combate às discriminações negativas; e (b) ações afirmativas (também chamadas de diferenciações). As popularmente denominadas cotas são também ações afirmativas.

Vamos primeiro falar do combate às discriminações negativas. A igualdade é buscada quando se proíbe o tratamento discriminatório, aquele tratamento que inferioriza as pessoas, a nossa dignidade exige que sejamos tratados como iguais. Não há espaço para rebaixamento da dignidade.



13.1 - Bullying

É um tipo de discriminação em decorrência de alguma característica da pessoa que a torna diferente dos demais.

A discriminação acontece porque os ofensores entendem que por ser diferente a vítima é inferior.

Há também a discriminação porque os ofensores acreditam que as diferenças da vítima a tornaria superior, o que seria inaceitável, por isso a discriminação, para impor que a vítima siga o padrão ou seja rebaixada por ter ousado ser diferente.

A discriminação afeta o que sentimos por nós mesmos. Atinge também a reputação que temos perante as pessoas, ficamos pensando e sofrendo pelo que as outras pessoas estariam pensando de nós diante daquela discriminação. Sermos vítimas de bullying atinge os sentimentos que temos por nós mesmos.

O bullying é uma violência muito perversa, deixa traumas e sequelas pela vida inteira de uma pessoa. Faz também explodir outras violências, às vezes as vítimas não suportam a discriminação e desenvolvem ataques incontroláveis e devastadores. Basta ver crianças que levam armas para escolas e provocam diversos danos à vida de outras pessoas, inclusive inocentes.

Bullying não é problema apenas do ofensor e vítima não, é problema de todos nós. Denuncie, ajude vítimas e convença ofensores a aprender com a diferença.

O QUE PODE SER FEITO PARA COMBATER O BULLYING...	
VOCÊ	
A FAMÍLIA	
A ESCOLA	
A SOCIEDADE	





13.2 - Racismo

Racismo é uma prática de violência que impede que exerçamos direitos em razão da raça, como por exemplo trabalhar, entrar em algum lugar, usufruir de alguma coisa. Racismo não é apenas uma questão de cor de pele. Raça não é um elemento biológico.

Raça é uma realidade política e social. Desta construção social e política deriva a dominação e exclusão, ou o contrário, as exclusões formam grupos que levam à formação de uma raça.

Somos uma sociedade que viveu a escravidão por mais de trezentos e cinquenta anos.

Somos uma sociedade que oculta a história da escravidão e também a história dos povos de origem africana.

Não falamos sobre o perverso caminho seguido pelos negros após a libertação, que continuaram considerados inferiores em relação ao homem branco e foi sempre rebaixado socialmente.

Vivemos em uma sociedade onde foi pregado que havia democracia racial e que não tínhamos racismo.

Sempre foi dito que racismo "é coisa da sua cabeça".

Mas... são jovens negros que mais morrem entre os jovens pobres,

são os homens negros que lotam os presídios, são as mulheres negras que ganham menos, são os negros que possuem menos educação, menos renda, menos moradia, menos emprego, menos acesso a diversas coisas, etc. Racismo é crime, crime grave.

O racismo não é apenas em relação aos negros, é também praticado contra judeus, ciganos, índios, amarelos, gays, etc.

No Distrito Federal temos o **Disque Racismo**. O atendimento é pelo telefone 156, opção 7. Funciona diariamente, das 7h às 19h.

Em outros horários, a denúncia poderá ser feita pelo e-mail **ouvidoriaracial.sepirdf@gmail.com.**

A vítima vai receber orientações para registrar um boletim de ocorrência na Delegacia de Polícia com uma testemunha.

RACISMO	
É COISA DA SUA CABEÇA	**É REAL**
NÃO TEM NADA A VER COMIGO	**NÃO SOU RACISTA**
NUNCA VI	**NÃO GOSTO DE FALAR SOBRE**
SOU ANTIRRACISTA	**OUTRO**





13.3 - Injúria

(pessoa com deficiência, obesos, idosos, negros...)

A injúria é uma ofensa contra as pessoas em decorrência de alguma característica especial como uma deficiência, a forma do corpo, a idade, a cor, a origem, a sexualidade, a idade, gênero, etc.

A ofensa quando é em razão da cor é chamada injúria racial.

Qual a diferença entre a injúria racial e o racismo?

O racismo além da ofensa, promove o impedimento do exercício de direitos, como por exemplo frequentar um lugar público, ter emprego, etc. A injúria é a ofensa que usa a raça como algo negativo, por exemplo, associar o negro ao macaco, ou ao bandido, ou a um ser inferior.

Todos nós temos uma consideração sobre nós mesmos, sobre a nossa dignidade, sobre o nosso valor enquanto pessoa. A injúria é um ataque a estes valores, que faz nos sentirmos menores, inferiores, sem estima própria.

A injúria é crime, se for racial é um crime ainda mais grave.

O bullying é uma forma de praticar injúria.

Ofender pessoas com deficiência, em razão da idade, sexo, origem, ofender pessoas obesas, tudo isto é injúria.



13.4 - Violência contra a mulher

Falar de igualdade é falar no direito à igual proteção do Estado e das leis.

Se as pessoas que por serem diferentes se tornam mais vulneráveis à violência, elas merecem uma proteção especial.

Por isso, em nossa sociedade estamos avançando contra a violência praticada contra as mulheres.

Por que as mulheres ainda sofrem violência doméstica?

Segundo dados oficiais, todos os dias, no Brasil, 12 mulheres morrem assassinadas pelos seus companheiros, sem contar outras formas de violências, inclusive a sexual. Mulheres são estupradas a todos tempo, inclusive pelos seus próprios maridos.

Precisamos transformar essa cultura de morte, essa cultura de tratar a mulher como coisa, como uma propriedade."

Mas como?

Precisamos conversar sobre história, sobre o nosso passado, sobre o lugar da mulher na sociedade. Tudo isso vai nos ajudar a entender porque estamos atravessando por esta preocupação da violência contra a mulher nos dias de hoje.

Claro, tudo é uma questão de respeito. Reconhecer que a vida e os projetos dos outros são tão importantes quanto aos nossos, mesmo que este outro seja diferente.

Não proteger as mulheres contra a violência é violar a igualdade.

Não se trata apenas da violência doméstica, há outras discriminações contra as mulheres, como por exemplo as questões de trabalho, salários menores, assédios no trabalho ou na rua, na escola. Enfim, são muitos os espaços da violência contra a mulher.

É preciso registrar ainda que a não é apenas a violência contra mulher em razão do seu sexo, precisamos falar também em algo mais amplo, em identidade de gênero.

A violência contra qualquer pessoa em razão do gênero com o qual ela se identifica é também desrespeitar a igualdade.





13.5 - Violência contra o idoso

Depois de uma vida inteira, todo ser humano volta a ser frágil, quase como uma criança, portanto, os idosos se tornam um grupo diferente em nossa sociedade, que precisam de uma proteção especial.

Promover a discriminação contra idosos, abandoná-los, maltratá-los é torná-los menos humanos, por isso, o direito precisa protegê-los. Não dar aos idosos a proteção que eles necessitam, é violar o direito à igualdade.





13.6 – Lgbtfobia

E a orientação sexual, é um tabu ou uma questão de dignidade das pessoas?

As pessoas merecem ser tratadas como diferentes porque tem uma orientação sexual diferente?

Qual seria a justificativa de negar direitos para as pessoas porque elas têm orientação sexual diferente da maioria? E se fosse o inverso?

A orientação sexual do outro é um problema para quem?
Não é porque as pessoas são diferentes que os seus projetos de vida devem ser inferiorizados.

Nos últimos anos foram reconhecidos vários direitos ao grupo LGBTQIA+, tais como: direitos civis, previdenciários, de família, que visam conferir dignidade a essas pessoas e estabelecer igualdade perante a sociedade, mas, ainda temos muito o que buscar. A violência é um outro problema gravíssimo, tendo como indicativo uma vítima de homicídio por homofobia a cada 19 horas no Brasil, que é o país que mais mata LGBTQIA+ no mundo.

TRIBUNAL DO JÚRI	
FEMINICÍDIO	
ACUSAÇÃO	**DEFESA**





13.7 - E as cotas? São necessárias? São constitucionais? Preservam o princípio da igualdade?

As ações afirmativas (também conhecidas como cotas) representam o tratamento diferenciado a grupos que foram e são marginalizados.

Com as ações afirmativas, se busca alcançar igualdade de acesso às pessoas que sofrem algum tipo de exclusão sistemática e, que se não tivessem esse tratamento diferenciado, continuariam a não ter oportunidades.

Essas ações hoje têm sido direcionadas aos idosos, às mulheres, aos negros, aos pardos, aos indígenas e aos portadores de necessidades especiais, por exemplo.

Essas ações afirmativas, também chamadas de diferenciações, devem preencher quatro critérios que possibilitam medir se elas estão sendo desenvolvidas e aplicadas de forma igualitária. São elas:

a) a diferenciação não pode atingir somente uma pessoa;
b) as pessoas e situações que estiverem sendo objeto de diferenciação devem, de fato, serem diferentes, pois não se diferencia o igual do igual;

c) deve existir uma lógica para a diferenciação; e,
d) a diferenciação deve ter origem constitucional.

Se ao idoso não fosse assegurado um caixa prioritário no mercado ou um assento no transporte público, provavelmente ele não teria condições de realizar estas atividades, pois suas condições físicas não lhe permitiria.

Se a **Lei Maria da Penha** não existisse, não seria assegurado às mulheres, por exemplo, a imposição de medidas protetivas de uma distância mínima de quem as machuca – física, psicológica ou moralmente – e elas não teriam garantido um abrigo e alimentos.

Se aos negros e aos pardos não tivessem sido garantidas as cotas em universidades e em concursos públicos, os vários séculos de escravidão não estariam sendo compensados e os negros e pardos continuariam a ter dificuldades imensas em acessar as universidades e os concursos públicos, tampouco estariam sendo integrados socialmente.

Se aos indígenas não fossem garantidas as terras que eles vivem, várias outras aldeias se tornariam fazendas e simplesmente desapareceriam.

A previsão de cotas é fundamental para conferir igualdade de oportunidades para pessoas portadoras de necessidades especiais em concursos públicos, que, em razão de suas limitações, podem ter o seu acesso dificultado.

Esses tratamentos, apesar de parecerem simples e hoje serem compreendidos pela grande maioria da população, não eram entendidos como tratamento igualitário e só foram possíveis após várias gerações de mudanças e lutas.

Continuando, os Tribunais do Brasil já decidiram outras questões interessantes ligadas à igualdade.

É permitido, por exemplo, que alguns concursos públicos, a depender do cargo a ser exercido, limitem a idade e até mesmo a altura. É o caso, por exemplo, dos concursos para polícia, em que a idade chega a ser limitada a 30 anos.

Outros paradigmas são igualmente interessantes.
Veja a igualdade entre homens e mulheres.

Os exemplos de desigualdade entre homens e mulheres são muitos, mas alguns servem-nos de exemplo de como é importante cultivar a igualdade.

Existem ainda vários casos em que as mulheres têm salários menores do que os homens, mesmo trabalhando a mesma carga horária. Nessa perspectiva trabalhista, algumas práticas discriminatórias já foram enquadradas como delitos, quais sejam:

- A exigência de teste, exame, perícia, laudo, atestado, declaração ou qualquer outro procedimento relativo à esterilização ou a estado de gravidez;

- A adoção de quaisquer medidas, de iniciativa do empregador, que configurem indução à esterilização genética (impedir de ter mais filhos);

- A produção do controle de natalidade. Todavia, não é entendido como controle de natalidade o aconselhamento ou planejamento familiar.



13.8 - Mas, e a meritocracia?

O que é? Meritocracia é critério em que as pessoas alcançam o que desejam apenas pelos seus esforços pessoais.

É claro que os esforços pessoais são importantes na corrida pelas nossas realizações.

Mas, a meritocracia é válida quando estamos falando de pessoas com as mesmas condições de oportunidades.

Não é possível falar em meritocracia para a disputa de um vestibular em uma universidade federal, entre quem teve a oportunidade de frequentar um curso preparatório particular, de alto nível e caro, e aquele que apenas estudou em escolas públicas.

O acesso à universidade pública no Brasil sempre foi um grande dilema. Até pouco tempo atrás os alunos de uma universidade pública tinham um perfil bem definido: brancos e ricos.

Tudo isso porque sempre se acreditou que as pessoas deveriam chegar à universidade pelos seus méritos, mas elas não eram iguais em oportunidades.

E isto faz toda a diferença, foi o que bloqueou o acesso de pessoas aos mais diversos direitos.

Pensar em igualdade é não ignorar uma realidade tão desigual quanto à nossa, é pensar que a meritocracia tem sido usada para perpetuar desigualdades.

Para pensar :
Temos o direito de sermos diferentes?
Como termos os mesmos direitos mesmo que sejamos diferentes?
Por que precisamos das cotas?

Sugestão de filme(s) para assistir :
- Doze anos de escravidão;
- Vidas partidas (filme brasileiro)
- Selma

Sugestão de livro(s) para ler :
- "Invisíveis Marias: histórias além das quatro paredes", de Rejane Jungbluth Suxberger
- "O que é racismo estrutural?" de Silvio Almeida.
- Americanah, de Chimamanda Ngozi Adichie.

Juridiquês? Não! É português!

Às vezes lemos algumas palavras não tão comuns! A palavra "sanção". Ela pode ser usada no sentido de castigos, penas. Na frase "Já as discriminações negativas são aquelas desequiparações injustificáveis e, por isso, proibidas, passíveis de castigos. Aproveitando a palavra desequiparação é o contrário de equiparar.

No texto acima foi usada a palavra "paradigmas". Ela foi usada no sentido de exemplos. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que "Outros exemplos são igualmente interessantes".

Outra expressão foi "delito". Ela foi usada no sentido de infrações. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que "Nessa perspectiva trabalhista, algumas práticas discriminatórias já foram enquadradas como infrações".



Mito 1 - Desprezar os idosos, as mulheres e as pessoas LGBTQI+ não é considerado uma violação do direito à igualdade.

Mito! Pessoas que são consideradas minoria diante de uma maioria se tornam mais vulneráveis à violência, portanto, elas merecem e precisam de uma proteção especial. Conforme se observa no art. 5º, caput, da Constituição todos são iguais perante a lei, não podendo haver distinções de qualquer natureza, ou seja, todos têm o direito de ser tratados com igualdade, igualmente com dignidade.

Mito 2 - As cotas para estudantes universitários são consideradas inconstitucionais e ferem o princípio da igualdade.

Mito! Muito pelo contrário! As cotas buscam dar igualdade de acesso às pessoas que sofrem algum tipo de exclusão. Ou seja, as cotas não geram desigualdades, mas sim combatem a desigualdade e criam oportunidades mínimas para aqueles que sofreram algum tipo de exclusão ao longo de tantos e tantos anos na nossa sociedade.

Verdade 1 - Assim como o racismo, a injúria racial também pode levar um cidadão à prisão.

Verdade! De acordo com o art. 140, § 3º, do Código Penal, atos de injúria racial têm pena de um a três anos de prisão, ou multa, enquanto no crime de racismo, previsto na Lei 7.716/1989, as penas podem chegar até 5 anos de prisão. A diferença entre a injúria racial e o crime de racismo é o direcionamento da conduta, enquanto que no primeiro a ofensa é direcionada a um individuo especifico, no segundo, a ofensa é contra uma coletividade, por exemplo, toda uma raça, não havendo especificação do ofendido.

Verdade 2 - A igualdade entre homem e mulher é violada quando o salário da mulher está abaixo do salário do homem.

Verdade! O artigo 5º da Constituição assegura que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza ", portanto, a lei estabelece que homens e mulheres sejam iguais em direito e obrigações, incluindo, assim, o salário.

Introdução

É chegada a tão esperada juventude e com ela chegam muito mais direitos e também deveres.

Nos tornamos trabalhadores, cidadãos no sentido estrito da palavra, pois passamos a votar, nos tornamos responsáveis criminalmente pelos nossos atos, nos tornamos consumidores, empreendedores, contribuintes e também passamos a ser responsáveis pelo meio ambiente.

Todos os nossos direitos são importantes, mas é durante a juventude e na nossa fase adulta que eles são mais vivos, pois não somos mais apenas os titulares, e sim responsáveis por exercermos esses direitos. Desta forma, que fazemos com eles valham e sejam respeitados. Claro, que sem deixar de respeitar os direitos dos outros.

Então vamos lá, faça do conhecimento que será trazido aqui a sua mais poderosa arma para conquistar a justiça.

Faça respeitar o seu e respeite o direito do outro como trabalhador, como cidadão, como consumidor, como empreendedor, como contribuinte, etc.



QUARTO TEMPO

Juventude:

direitos políticos (o valor do voto, dinheiro público e corrupção); direito ao trabalho (direitos básicos, assédio moral); direito penal (crimes mais comuns e a relação com polícia); direitos do consumidor; direitos do empreendedor, direitos do contribuinte; direito ao meio ambiente.

✓ 14º. Direitos de votar e ser votado

Onde estão previstos? Artigos 14 a 17 da CRFB.

O que é democracia?

É o direito de as pessoas participarem da tomada de decisões políticas. Para isto, os cidadãos elegem representantes.

A democracia é o governo das maiorias? Não.

É o governo de todos.

Nas democracias, o voto tem um valor inestimável.

Voto universal – não pode haver discriminações quanto ao direito de voto. No passado só podia votar quem tinha algum patrimônio e para se candidatar, exigia um patrimônio ainda maior.

Além de o direito de voto ser de todos, o voto tem valor igual para todos os cidadãos.

Voto secreto – somente o eleitor saberá em qual candidato votou.

Voto direto – ninguém pode votar por outra pessoa.

Voto periódico - o direito de voto deve ser exercido periodicamente, isto é, de dois em dois anos ou de quatro em quatro anos.

Quem pode votar:

- o brasileiro nato ou naturalizado - os estrangeiros e os conscritos (aqueles que estão em serviço militar obrigatório) não podem votar;

- maiores de 18 anos e menores de 70 anos - voto obrigatório;

- maiores de 16 anos e menores de 18 anos, bem como aos maiores de 70 anos - voto facultativo;

O voto serve para elegermos os nossos representantes para que eles tomem as decisões políticas, ou seja, façam as leis (no caso do Legislativo), ou executem políticas públicas (Poder Executivo). **Isto é democracia indireta.**

Mas é possível que as leis tenham participação direta dos cidadãos, mediante:

I - plebiscito;

II - referendo; e,

III - iniciativa popular.

O **plebiscito** é uma consulta por meio de voto sobre um projeto de lei, de forma prévia – antes de votação –, à população. Exemplo: o Congresso Nacional vai decidir sobre a maioridade. Antes de eles decidirem se ela deve baixar ou se manter em 18 anos, eles chamam a população votante às urnas para dar sua opinião. Só após essa votação a maioridade seria decidida no Congresso.

O Brasil fez um plebiscito em 1993 para decidir se teríamos uma forma de governo republicano ou monárquico e qual seria nosso sistema de governo, o presidencialista ou parlamentar. Após comparecimento de 74,24% da população votante às urnas, foi decidido que teríamos uma forma republicana de governo e que funcionaríamos em sistema presidencialista.

O **referendo**, por outro lado, é uma consulta posterior à votação no Congresso Nacional, visando que a população apoie ou não uma decisão que foi tomada.

O Brasil fez um referendo no tema “comercialização de armas de fogo e munição". O Congresso Nacional decidiu que a comercialização de armas de fogo e munição não seria aberta à população e o referendo o confirmou.

A **iniciativa popular**, por fim, é a possibilidade de o povo apresentar um projeto de lei. Para isso é preciso que 1% do eleitorado em pelo menos 5 Estados, com não menos que 3/10 em cada um desses, assine o projeto.

Atualmente não é possível a apresentação de mudança no texto da Constituição, mas somente das leis.

A iniciativa popular geralmente está ligada a uma grande comoção nacional.

O Brasil já teve alguns exemplos de iniciativa popular. Um desses exemplos é a ampliação da lista dos crimes entendidos como hediondos na lei de crimes hediondos.

Após o assassinato brutal, em 1992, da atriz Daniella Perez, filha da autora de telenovelas Glória Perez, uma grande comoção nacional moveu as pessoas a assinar uma proposta que ampliou a lista de crimes tidos como hediondos.

Outras três leis foram de iniciativa popular e se concretizaram. Foram elas: Lei 9.840/99 (Combate à compra de votos); Lei 11.124/2005 (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social); e, Lei Complementar 135/2010 (Lei da Ficha Limpa).

Existem outros mecanismos de participação popular, mas o Brasil atualmente só adota esses três.

Assim, já temos também a participação **direta** junto com a **indireta**, temos uma **democracia mista**.

14.1 - "Vender" o voto?

O combustível mais poderoso da corrupção na política.

Quantas vezes ouvimos por aí de alguém que recebeu o dinheiro do candidato para votar nele, mas votou em outro, e a pessoa ainda diz que o candidato é um "babaca" e "pilantra". E, quando tentamos explicar que isto não é nada moral, o indivíduo retruca dizendo que mais imoral é o candidato e que "todo mundo faz isso", recebe dinheiro e vota noutro. Esse "todo mundo faz isso" é o nosso maior problema ético.

Essa atitude do eleitor não é nada moral e é o combustível mais poderoso da corrupção. Vejamos, não é moral porque o eleitor está enganando, fazendo a mesma coisa que o candidato. Talvez o candidato

esteja sendo até mais sincero, pois dele nada poderá ser cobrado, até porque ele estaria comprando o voto, comprando a dignidade da pessoa, e tudo aquilo que tem um preço, ao adquirirmos podemos fazer com o "objeto" quase tudo que bem entendemos. Teria alguma legitimidade este eleitor para exigir algo de algum agente público eleito?

Quando o candidato compra votos (com dinheiro ou doando algum bem para o eleitor) o custo desta negociação terá que ser pago por alguém. E a operação Lava Jato está aí para demonstrar o resultado. Nenhum candidato está disposto a tirar dinheiro do bolso para praticar o crime de compra de votos sem cometer outra ilegalidade para repor o dinheiro gasto.

Assim surgem os financiamentos escusos das campanhas políticas milionárias, no esquema do chamado caixa 2, ou seja, dinheiro não declarado à justiça.

Estes financiamentos que possibilitam que o candidato transforme o voto do eleitor numa mercadoria, sem dignidade alguma, precisam ser pagos e o são com a prática de outros tantos crimes.

Financiadores cobram dos eleitos para serem contratados pelo poder público, de forma astronomicamente superfaturada. Fraudam licitações, por exemplo, como as que dilapidaram a Petrobras. Uma obra que custa um determinado valor é contratada por quantia dez vezes maior. Dinheiro que deixa de ser destinado para a educação, a saúde e a segurança. Tudo isso porque o seu voto se transformou numa mercadoria.

Sua decisão sobre seu voto mudará os rumos da sua comunidade. Não alimente a corrupção!

JÁ VENDI E/OU CONHEÇO ALGUÉM QUE JÁ VENDEU O VOTO	
E...	
Não vejo problema	Me arrependi
Tentei convencer a pessoa a não vender	Incentivei a pessoa a vender
Não entendo direito sobre o assunto	Todo mundo faz, porque não posso fazer?

Porque o voto é obrigatório?

O voto não é apenas um direito fundamental, é também um dever fundamental, um dever para com a democracia.

Para a democracia funcionar, o seu motor é o voto, por isso no Brasil o voto é obrigatório.

Por que em outros países o voto não é obrigatório?

As democracias têm as suas formas de ser. Na nossa realidade a obrigatoriedade do voto é importante para os governos terem legitimidade para governar para todos.

Mito 1 - Somente maiores de 18 anos podem votar.

Mito! O voto é facultativo para aqueles maiores de 16 anos e menores de 18 anos, como se observa no artigo 14 da Constituição, o artigo também esclarece que o voto será facultativo para os maiores de 70 anos e analfabetos.

Mito 2 - O voto para as pessoas maiores de 18 anos e menores de 70 anos é facultativo.

Mito! Quando a pessoa completa 18 anos, o voto passa a ser obrigatório até que ela complete 70 anos, idade na qual o voto passa a ser facultativo, conforme exposto no artigo 14, § 1º, incisos I e II, da Constituição.

Verdade 1 - Que os direitos políticos são adquiridos por meio do alistamento eleitoral.

Verdade! Os direitos políticos são adquiridos com o alistamento eleitoral, ou seja, com a obtenção do registro de eleitor na junta eleitoral com a consequente emissão do título de eleitor. Com o título de eleitor em mãos poderá votar nas eleições, bem como exercer os demais direitos políticos na forma da lei, tais como o de ser candidato a algum cargo político e de se filiar a um partido político.

Verdade 2 - Existe idade mínima para me candidatar a determinados cargos políticos

Verdade! Atendidos os demais requisitos do artigo 14 da Constituição, a idade mínima para ingressar em um cargo como o de Vereador é 18 anos, sendo de 21 anos para Deputado Federal, Deputado Estadual ou Distrital, Prefeito, Vice-Prefeito e juiz de paz, 30 anos para Governador, Vice-Governador de Estado ou do Distrito Federal e, 35 anos para Presidente da República, vice-presidente e Senador.



✓ 15°. Direito ao Dinheiro Público

Para o Estado manter os serviços públicos e executar políticas públicas, **VOCÊ,** nós, empresas, instituições, entre outros, pagamos impostos e outros tributos. Pagamos impostos pela renda que recebemos, pela propriedade de carro, casa, terrenos... indiretamente também pagamos impostos pela compra de alimentos, roupas e outros tantos bens.

Tudo isso totaliza uma montanha de dinheiro que deixa de ser privado e passa a ser público. Para se ter uma ideia, em Chapadão do Sul, município brasileiro do estado de Mato Grosso do Sul, de aproximadamente 25 mil habitantes (IBGE 2019), o orçamento de 2017 prevê a entrada de aproximadamente 130 milhões de reais no cofre da cidade.

Com esse dinheiro, serão pagos os salários dos servidores, dos contratados, as despesas para manutenção de prédios, carros e máquinas. Na lei orçamentária, aberta ao acesso de todos os chapadenses, está a previsão de todos os valores e fontes de receitas para o município. Mais importante ainda é previsão das despesas, o destino do nosso dinheiro público.

A maneira de como se gasta o dinheiro público está diretamente relacionada com a qualidade dos serviços públicos prestados. Quando não há fiscalização do gasto do dinheiro público, alguém vai privatizá-lo, ou seja desviar da sua finalidade pública, por isso a transparência é fundamental, que não basta se o cidadão não estiver interessado em verificar para onde está indo o dinheiro.

Uma das exigências constitucionais mais sagradas para direcionar o gasto público é a de que "as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes" (art. 37, inciso XXI). Dispensar uma licitação sem justificativa legal é crime, fraudar licitações também é crime.

Fiscalizar as contratações públicas já é um bom começo para cuidarmos do dinheiro público, já tivemos casos em que o governo queria comprar milhares de capas de chuvas para os policiais utilizarem durante a Copa do Mundo de 2014, sendo que no mês de julho não há chuvas em Brasília. Este é um exemplo do mau uso do dinheiro público, que apenas se tornou público por acidente, muitos e muitos destes casos não vêm à tona.

Toda licitação deve ser pública, deve especificar o objeto e a quantidade daquilo que será contratado. Aos concorrentes deve ser garantida a igualdade de participação. Qualquer privilégio deve ser denunciado, e neste caso pela população, pois muitas vezes há conluio entres os concorrentes para lesar os cofres municipais.

Após firmado o contrato, a fiscalização continua, é preciso verificar se o produto foi entregue, se tem qualidade, se não houve desvios, etc.

Dinheiro público bem cuidado e bem gasto é mais saúde, mais educação, mais segurança, menos corrupção, menos fome, menos mortes.

Ainda sobre a fiscalização dos gastos com nosso dinheiro

No último item falamos sobre as exigências legais e constitucionais para as contratações da Administração Pública. A licitação é o procedimento necessário para garantir que não haja favorecimentos nas compras e contratações de serviços pelo poder público.

Toda e qualquer contratação da Administração Pública, salvo dispensas pela lei, deve ser feita por licitação, ou seja, um concurso em que os interessados apresentam propostas sigilosas indicando qual o preço que cobrará pela compra ou o serviço pela Administração. Abertos os envelopes dos concorrentes, vence aquele que ofereceu a melhor proposta, que então poderá contratar com a Administração.

O procedimento é feito por edital e deve ter a mais ampla publicidade.

Ocorre que estamos acompanhando os noticiários e observamos que os desvios que aconteceram na Petrobras, ocorreram mesmo com a realização de licitações. Qual foi o problema então?

Segundo informações, as empresas que participavam das licitações faziam uma combinação entre elas para que cada uma vencesse um contrato. Até aí parece não ter problemas.

Mas, o combinado saía muito caro, os preços das propostas eram superfaturados. Já que estava tudo combinado, não haveria concorrência, os preços a serem cobrados do Estado eram muito elevados.

Quando não havia essa combinação entre as empresas, a que pretendia vencer pagava propina para um dos diretores da empresa, que providenciava as fraudes para que aquela empresa saísse vencedora.

Fraudar licitações é crime, a lei 8.666/93 prevê pena de dois a quatro anos para quem frustrar ou fraudar, mediante ajuste, combinação ou qualquer outro expediente, o caráter competitivo do procedimento licitatório, com o intuito de obter, para si ou para outrem.

A existência de leis, procedimentos de licitação e crimes não possuem eficácia se o cidadão não estiver atento se estão realmente sendo feitas licitações (deixar de fazer licitação fora das hipóteses legais também é crime), e se estiverem acontecendo, se não estão sendo fraudadas.

As fraudes podem ser as mais diversas. Normalmente parentes dos administradores públicos participando e sendo beneficiados com o vazamento de informações.

Ocorre também, o pagamento de propina, com dinheiro público, para que os servidores passem informações das propostas dos outros concorrentes.

Cada vez que uma licitação é fraudada uma caneta que custaria R$ 0,50, é paga pelo valor de R$ 5,00 ou mais. Numa compra grande, milhões de reais que poderiam ir para educação, saúde e segurança, são destinados para os bolsos de corruptos.

O dinheiro é seu, é do povo e se não houver fiscalização, será desviado.

Qualquer indício de fraude em contratações públicas, inclusive de pessoal, o Ministério Público deve ser acionado, é função constitucional do Ministério Público promover a proteção do patrimônio público.

ELABORE UMA FERRAMENTA PARA FISCALIZAR O GASTO DO DINHEIRO PÚBLICO
O que:
Objetivo:
Como fazer:
Quando:
Onde:
Custo:
Para quem:
Outros itens:

Mito 1 - O governo pode contratar serviços livremente, sem nenhum processo específico.

Mito! De acordo com o artigo 37 da Constituição, a atuação da Administração Pública é regida pelos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência. O inciso XXI deste artigo indica normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes às obras, serviços, inclusive de publicidade, compras,

alienações e locações no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Ou seja, os administradores e governantes não podem contratar como bem entenderem. Existem regras específicas que visam garantir o melhor investimento para o dinheiro público.

Mito 2 - Os órgãos públicos não precisam divulgar suas receitas e seus gastos por se tratarem de informações que interessam apenas ao próprio órgão

Mito! Os gastos públicos podem ser acompanhados pelo portal da transparência de cada órgão, em cada uma das entidades do Estado brasileiro (União, Distrito Federal, Estados e Municípios). Devemos lembrar que as atividades e a atuação da Administração Pública é regida pelo princípio da publicidade, segundo o qual o Poder Público deve agir com a maior transparência possível, fazendo com que a população tenha conhecimento de todas as suas decisões, receitas e gastos.

Verdade 1 - Em regra, o governo deve abrir uma licitação para os serviços que deseja contratar.

Verdade! De forma resumida, a licitação é uma forma organizada e prevista em lei (Constituição e Lei nº 8.666/93, que seguirá valendo até abril de 2023) para a aquisição de bens e serviços pela Administração Pública. Isto decorre do conjunto rígido de regras ao qual o Estado está vinculado, pois de acordo com o princípio da legalidade administrativa, a Administração só pode fazer o que estiver autorizado em lei, seguindo o que está na lei. Assim, o Estado deve abrir licitação para comprar produtos ou contratar serviços, salvo nos casos de dispensa e ou inexigibilidade de licitação previstos em lei.

Verdade 2 - Nas licitações normalmente vence a proposta mais vantajosa para o interesse público.

Verdade! Assim como nós consumidores temos nossos critérios para comprar um bem ou contratar um serviço, a Administração Pública também possui os seus critérios de contratação previstos na Constituição e nas leis. Uma contratação feita pela Administração deve atender aos princípios da vantajosidade e economicidade, dentre outros, em busca do menor preço e melhor qualidade do produto ou serviço, conforme artigo 3º da Lei 8.666/93.



✓ 16º. Direito à boa administração da coisa pública. Não à corrupção!

O que a corrupção faz com nosso dia-a-dia?

A corrupção não é uma invenção dos políticos, ela está na forma de como compreendemos o que é moral, e como agimos segundo esse entendimento.

Se eu acreditar que tudo tem que ser no "jeitinho", em meu benefício, que eu não seja ingênuo: um dia eu "ganho" no "jeitinho", e claro, quando isso acontece é porque alguém "perdeu" e foi tratado com desigualdade; no outro dia, certamente sou quem "perde" no "jeitinho" e desta vez, eu quem foi tratado com desigualdade.

Se a corrupção, no contexto da nossa vida particular nos causa prejuízos, na esfera pública, a escala de malefícios é ainda maior. O político (nem todos) quando dá o seu "jeitinho" para beneficiar a si ou aos seus próximos, quem paga a conta somos nós.

Os "jeitinhos" na esfera pública sempre envolvem dinheiro que não vai para onde deveria. É uma compra para a qual se paga mais do que realmente é o preço, fazendo com que o agente público e quem esteja vendendo saiam "ganhando".

Como o dinheiro é público, somos nós quem "perdemos".

Esta e outras tantas hipóteses, como dar emprego para parente, contratar uma empresa de um amigo sem licitação ou fazer com que ela ganhe a licitação, exigir ou receber qualquer vantagem para beneficiar alguém, usar ou apropriar-se da coisa pública em benefício parti

cular do agente ou de terceiro, manter servidores fantasmas, enfim, usar de serviços, pessoas ou instrumentos públicos para atenderem interesses que não sejam públicos.

Tudo é uma forma de corromper a moralidade pública e com isso, repito, saímos "perdendo".

Perdemos uma prestação de serviço de saúde com qualidade, temos menos segurança, educação, transporte e outras tantas políticas públicas importantes.

Definitivamente a corrupção não nos beneficia em nada, e precisamos combatê-la, a começar dentro da nossa casa.

A Constituição Federal e a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, garantem o direito ao acesso à informação sobre todos os atos que envolvem a gestão pública.

Assim, temos o direito de ter informação acerca dos valores dos impostos arrecadados pelo nosso Município e as despesas realizadas, custos com obras e compras devem ser todos públicos e nenhum contrato da Prefeitura pode ser secreto.

O governo não pode ter mais servidores comissionados do que concursados, e temos o direito de saber quanto ganham e se estão efetivamente trabalhando.

Caro cidadão e cidadã, a coisa pública é a empresa de todos nós, e nós entregamos nas mãos de vários gestores públicos para comandá-la.

Ninguém deixa o gerente da empresa fazer o que quiser e nunca prestar contas, qualquer deslize será responsabilizado.

Se a Administração Pública não estiver atendendo aos princípios da moralidade, legalidade, eficiência, publicidade e impessoalidade, procure o Ministério Público e como diz o ditado, "coloque a boca no trombone", pois como diz outro ditado, "o olho do dono é que faz o negócio dar certo". Caso contrário, continuaremos com péssimos serviços públicos, reclamando de tudo e colocando a culpa nos outros.

Ir às urnas votar, não nos torna imunes e alheios à missão de construir um lugar e um tempo melhores para vivermos.

DESCREVA UM ESQUEMA DE CORRUPÇÃO QUE VOCÊ CONHECE
Onde foi:
Quem foi o corrupto:
O que foi:
Quais prejuízos:
Quais consequências para a população:

16.1 - Corrupção e educação

Vários são os escândalos de corrupção na política, por todos os lados, nos municípios, nos estados e no governo federal vimos situações que nos levam a questionar se ainda há "jeito" como se diz em conversas populares.

De fato, a corrupção tornou-se um processo epidêmico (de epidemia mesmo), na política brasileira, algo gigantesco, complexo e até mesmo cultural.

A operação Lava Jato tem demonstrado a faceta da responsabilização criminal das condutas de corrupção. Mas, a operação não é o instrumento de transformação da política e da sociedade.

O segredo é a educação.

Não estamos dizendo que todo mundo é corrupto, às vezes a pessoa nem sabe que lesar o padeiro não avisando que o troco está errado é uma forma de corrupção, ou fraudar o atestado médico para justificar falta no trabalho, ou mesmo desvio de dinheiro ou coisas na empresa onde trabalha.

Neste contexto, a corrupção tem algum grau de aceitação, quando não for para me prejudicar, é aceitável, se for para me beneficiar, mais ainda, se for para punir alguém por corrupção que seja outra pessoa que não eu, perfeito! E aí temos o bode expiatório, pois esquecemos que o político corrupto, tão criticado pela a população, é simplesmente o reflexo da própria sociedade.

Ocorre que o problema do "jeitinho" que se transforma em um processo de corrupção como este que estamos assistindo, que é cultural em alguma medida.

Esse jeitinho precisa ser o objeto do início do combate à corrupção, e aqui, a aposta sincera, é a educação.

DESCREVA A PRÁTICA DE UM "JEITINHO"
Onde foi:
Quem foi o corrupto:
O que foi:
Quais prejuízos:
Quais consequências para a população:

Uma cultura apenas se transforma se outra for constituída e valorizada. A educação como instrumento que permite ao indivíduo a compreensão de seu lugar no mundo, na sociedade e em si mesmo, pode promover uma nova cultura.

Esse "jeitinho" tem que mudar para o mudar a política.

É uma questão de família ensinar desde cedo a formar o nosso caráter.

Depois com o nosso exercício diário de honestidade, que é simples: ***não fazer com o outro o que eu não quero que faça comigo.***

A Escola não pode ficar de fora.

A educação formal, aquela que não critica as estruturas de poder existentes, continuará mantendo este ciclo vicioso de "jeitinhos" de quase todo mundo, que resulta nos políticos corruptos que temos.

Transformar este cenário exige uma postura de tomada de consciência.

Percepção de um mal estar ético e moral, tão necessário para a construção de uma cidadania cooperativa, aquela em que cidadãos estão empenhados em realizar os direitos fundamentais uns dos outros.

Educar para combater a corrupção é tirar a cegueira do indivíduo, aquela que esconde o entendimento acerca do tanto de prejuízos que sofremos quando, pela ignorância, mantemos um sistema que oprime para manter a condição exploradora de uns.

Há quanto tempo nos indignamos porque os "políticos" apenas "aparecem" em tempos de eleições? São eleitos e não sabemos o que fazem. Na verdade, para uma enorme parcela da população, nunca fazem nada!

Certo que isto não é desta forma, mas evidencia o distanciamento que existe entre o cidadão e seu representante, o cidadão e a esfera da política.

Este distanciamento só pode resultar na privatização do Estado por alguns políticos, com todas as consequências que estamos assistindo há tempos.

Parece que o nosso papel é **apenas eleger** o candidato, e não fazer mais nada, ou quando fazemos, é ir pedir um cargo, um remédio, uma cesta básica, até mesmo dinheiro, ou seja, algo para o nosso interesse individual, como diz o povo, "pensando apenas no nosso umbigo".

No resto, não estamos nem aí para o que faz o nosso representante eleito e os outros políticos.

COMO ACOMPANHAR E COBRAR O TRABALHO DO NOSSO REPRESENTANTE
Qual é o cargo dele:
Quem é ele (não precisa dizer, voto é secreto):
Por que votei nele:
O que ele deveria fazer:
O que tem feito:
Como me comunicar com ele:
O que cobrar dele:

Se não cobrarmos aquilo que de fato fará a diferença para todos, como educação de qualidade, por exemplo, tudo vai continuar como está. É preciso frisar que estas consequências são resultado daquele "jeitinho" que começa lá na nossa vida privada.

Uma educação para a cidadania cooperativa compreende o indivíduo como protagonista, em direitos e em deveres, da organização social, que engloba o funcionamento do Estado, o entendimento da representação do político e as exigências que de tudo isso decorre para a realização dos direitos do indivíduo.

A título de exemplo, não é compreensível que em uma sociedade que se diz justa e democrática, a maioria das pessoas não compreenda o processo eleitoral, que elege, em muitos casos, um candidato que obteve menos votos que outro. **Como assim?** É isso mesmo, as eleições para deputados federais, estaduais e para vereadores são proporcionais, os votos pertencem aos partidos.

Esta "falta de educação" torna o combate à corrupção uma missão que só não é impossível porque a educação é um poderoso instrumento de esperança e transformação.

Para pensar :

Deixar de participar da vida política ajuda o país?
A corrupção é só dos políticos?
Como fiscalizar o gasto do dinheiro público?

Sugestão de filme (s) para assistir

- Um Estado de liberdade (2016)

Sugestão de livro(s) para ler:

- Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda - Companhia Das Letras

Juridiquês? Não! É português!

Neste capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "licitação", que significa processo de seleção de quem irá contratar com o governo (Administração Pública).

Mito 1 - É razoável o funcionário público se apropriar de bem público que tenha posse em razão do seu cargo.

Mito! Ninguém pode se apropriar de bem público, menos ainda os funcionários e servidores públicos. Essa conduta inclusive está prevista no artigo 312 do Código Penal e também é conhecida pelo crime de peculato, de acordo com este artigo, o funcionário público não se apropriar de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, que tenha posse em razão do cargo que ocupa, ou desviá-lo, seja em proveito próprio ou de outra pessoa.

Mito 2 - A corrupção é feita somente por políticos.

Mito! Nos artigos 317 e 333 do Código Penal estão previstos os crimes de corrupção passiva e de corrupção ativa. A primeira ocorre quando alguém investido em função pública ou até mesmo antes de ser investido nesta, solicita ou recebe, vantagem indevida ou a promessa de tal vantagem; já a segunda ocorre quando alguém oferece ou promete vantagem indevida a funcionário público para atender aos seus interesses. Assim, a corrupção pode ser praticada por qualquer pessoa e não apenas por funcionário público, não se restringindo apenas aos políticos, ou seja, pode ser feita por qualquer funcionário público ou cidadão.

Verdade 1 - Favorecer amigos e parentes nas relações de trabalho em órgãos públicos pode caracterizar nepotismo e quem pratica essa ação pode sofrer punição cível ou administrativa.

Verdade! O nepotismo ocorre quando um agente público usa de sua posição de poder para nomear, contratar ou favorecer um ou mais parentes seu ou de outros amigos, pedindo favores em troca (nepotismo cruzado). Vale destacar que o nepotismo é vedado pela Constituição, tendo em vista que viola os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da eficiência que regem a Administração Pública.

Verdade 2 - A corrupção pode ser praticada por qualquer pessoa e em qualquer esfera da sociedade e nem sempre envolve dinheiro.

Verdade! A corrupção não é exclusividade dos políticos, podendo ser vista em todos os lugares da nossa sociedade, como na apresentação de uma carteira estudantil falsa para pagar meia entrada, comprar produtos pirata, parar na vaga de deficiente sem ser deficiente, não devolver o troco excedente recebido, fazer o famoso "gatonet", dentre outras formas.

É importante agirmos de forma correta para que assim possamos cobrar atitudes corretas de nossos governantes e demais agentes públicos.

✓ 17º. Direito de petição, informação e resposta do Estado

Um dos direitos do cidadão é poder apresentar pedidos, denúncias, questionamentos, pedir informações e receber respostas com justificativas todas as vezes que o Estado lhe negar algum direito ou lhe obrigar a fazer algo.

A Constituição fala que todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.

A nossa Constituição fala também que são a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas, o direito de petição (pedir) aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder e a obter certidões em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal.

PARTICIPEI. SOU CIDADÃO!

Descreva aqui uma experiência em você fez algum pedido ou questionou alguma ordem do Estado.

Quando:	Onde:
Do que se tratava (problema):	
Para qual órgão:	
Resultado:	

Mito 1 - Tenho que pagar uma taxa para saber informações que estão guardadas nos órgãos públicos.

Mito! De acordo com o artigo 5º , inciso XXXIV, da Constituição, é assegurado a todos os cidadãos o direito de peticionar junto aos órgãos públicos, independentemente do pagamento de taxas, em defesa de seus direitos ou contra ilegalidades ou abuso de poder.

Mito 2 - O Estado pode negar o fornecimento de informações públicas ao cidadão.

Mito! O direito de acesso às informações públicas é umas das garantias previstas no artigo 5º, inciso XXXIII, da Constituição, que assegura a qualquer cidadão o direito de solicitar informações públicas ao Estado e seus órgãos, mesmo que para uso privado. Contudo, este é um direito com restrições, podendo o governo negar algumas informações quando houver risco e elas forem muito importantes para a segurança da sociedade e do Estado.

Verdade 1 - O governo deve mostrar de forma clara como ele gasta o dinheiro público.

Verdade! De acordo com o artigo 8º da Lei 12.527/11, o Estado tem obrigação de apresentar as informações sobre sua administração, independentemente de requerimentos e em local de fácil acesso, ressalvadas as situações que justifiquem o sigilo dada a necessidade de garantir a segurança da sociedade e do Estado.

Verdade 2 - O poder público deve me fornecer certidões públicas para defesa e esclarecimento dos meus direitos.

Verdade! De acordo com o artigo 5º, inciso XXXIV, alínea "b", da CF, é papel do Poder Público, quando solicitado, auxiliar e disponibilizar para a pessoa interessada, as certidões que estejam em suas repartições públicas, aptas à defesa de seus respectivos direitos e esclarecimentos pessoais. Se houver recusa sem fundamento, o cidadão diretamente interessado nessas informações que te dizem respeito pode impetrar uma ação constitucional chamada habeas data.

✓ 18º. Direito ao trabalho

Onde está previsto? Art. 1º, IV, 5º, XIII, e 6º da CRFB.

Quando posso começar a trabalhar?

A nossa Constituição Federal permite o trabalho a partir dos dezesseis anos, antes disso, apenas como aprendiz se contar com quatorze anos ou mais.

Segundo ainda a nossa Constituição, o trabalho é um direito dos trabalhadores e dever dos empregadores.

Mito 1 - A gestante pode ser demitida durante sua licença maternidade.

Mito! Como assegurado pelo artigo 10, inciso II, alínea "b", da ADCT, fica vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa da empregada ges

tante, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto, podendo, inclusive, nos casos de falecimento da genitora, ser estendido este direito a quem detiver a guarda da criança, conforme Lei Complementar nº 146/14.

Mito 2 - A empresa não tem dever de assegurar um ambiente seguro e saudável para o trabalhador.

Mito! Todo trabalhador tem direito à segurança e ao bem estar no trabalho, visando uma convivência harmoniosa neste ambiente onde as pessoas passam a maior parte da vida. Portanto, condições dignas de trabalho devem ser oferecidas para todos os trabalhadores para que este trabalhe em um ambiente seguro e saudável, devendo, inclusive, ser oferecidos equipamentos de proteção individual quando necessários, nas formas previstas na CLT.

Verdade 1 - Há um limite máximo de trabalho por semana.

Verdade! De acordo com o artigo 7º, inciso XIII, da Constituição, a duração do trabalho normal, em regra, não poderá ultrapassar o limite de 8 horas diárias e 44 horas semanais, ficando facultada a compensação de horários e a redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva. O artigo 59 da CLT traz ainda a possibilidade da realização de horas extras, que poderão ser acrescidas à jornada de trabalho no limite de até 2 horas extras diárias.

Verdade 2 - Todo trabalhador com carga horária acima de 6 horas por dia tem direito a, pelo menos, 1 hora de intervalo.

Verdade! Como disposto no artigo 71 da CLT, todo trabalhador que cumpre carga de 4 a 6 horas contínuas de trabalho por dia tem direito a intervalo de 15 minutos. Àqueles que têm uma carga horária de 6 a 8 horas por dia, será concedido um intervalo de no mínimo 1 hora e no máximo 2 horas de descanso por dia. Estes intervalos são destinados ao descanso e alimentação do trabalhador.



✓ 19º. Direito ao salário

O salário mínimo é fixado em lei, deveria ser capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo;

- **o salário não pode ser reduzido**, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;

- **garantia de salário, nunca inferior ao mínimo**, para os que percebem remuneração variável;

– **adicional noturno** se trabalhar à noite, entre 22h e 5h da madrugada;

- **direito à receber igual salário, de exercer iguais funções e de não ser discriminado na hora de ser admito por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil**;

- direito ao adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei;

- direito de não ser discriminado no valor do salário e critérios de admissão do **trabalhador portador de deficiência**;

- direito de não ser discriminado por fazer trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos;

- direito à proteção do salário na forma da lei, constituindo crime alguém ficar com o salário do trabalhador.

Mito 1 - Algumas pessoas podem ser obrigadas a trabalharem forçadamente.

Mito! De acordo com o artigo 149 do Código Penal é crime forçar alguém a situações análogas a escravidão, que são trabalhos forçados ou de jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, a locomoção da pessoa em razão de dívida contraida com o empregador.

Mito 2 - Questões de raça ou sexo podem interferir no valor do salário.

Mito! Segundo o artigo 7º, inciso XXX, da Constituição não pode existir qualquer tipo de distinção de salário para o mesmo cargo, por motivos de sexo, idade, cor ou estado civil. Desse modo, o princípio da igualdade deve ser observado nas relações de emprego, ficando proibida qualquer forma de discriminação.

Verdade 1 - Devo ser remunerado por trabalho perigoso ou insalubre.

Verdade! Esse direito está garantido pela CLT entre os artigos 189 a 197 a todos os trabalhadores que, de alguma forma, se arriscam em seus trabalhos. A insalubridade se relaciona com atividades que não são boas para a saúde do trabalhador, como aquelas que expõem a pessoa a agentes nocivos como produtos químicos, ruídos, radiação ou calor extremo, por exemplo. Já a periculosidade está relacionada com o risco de vida do trabalhador, ou seja, aquelas atividades que de alguma forma colocam em risco a vida da pessoa como uso de explosivos, substâncias inflamáveis, locais suscetíveis a roubos, por exemplo. Em ambos os casos, de insalubridade ou de periculosidade, o trabalhador terá direito de receber um adicional ao seu salário.

Verdade 2 - As empresas devem garantir um número de vagas (cota) para pessoas com deficiência, sendo que o salário deve ser o mesmo dos outros funcionários que exercem as mesmas atividades.

Verdade! O artigo 93 da Lei 8.213/91 estabelece que as empresas com mais de 100 funcionários deverão reservar de 2% a 5% de suas vagas para beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência. Além disso, o artigo 7º, inciso XXXI, da Constituição proibe qualquer forma de discriminação no tocante aos salários eaos critérios de admissão do trabalhador com deficiência, daí afirmarmos que os salários deverão ser os mesmos para as mesmas atribuições.

✓ 20º. Direito ao décimo terceiro salário

Nós trabalhadores temos direito ao décimo terceiro salário no mesmo valor dos salários recebidos durante o ano:

Se o empregado não trabalhou 12 meses, receberá décimo terceiro **proporcional,** ou seja, divide o salário que ganha por 12 e multiplica pela quantidade de meses que trabalhou.

Mito 1 - Existe uma data fixa para todas as empresas pagarem ao mesmo tempo o décimo terceiro salário aos funcionários.

Mito! O décimo terceiro salário é direito fundamental previsto no inciso VIII do artigo 7º da Constituição, regulamentado nas Leis nº 4.090/1962 e 4.749/1965 e, ainda, no Decreto 57.155/65. O décimo terceiro salário pode ser pago em duas parcelas: a primeira parcela deve ser paga entre 1º de fevereiro e 30 de novembro, e a segunda deve ser paga até o dia 20 de dezembro.

Mito 2 - O valor do décimo terceiro é igual para todos os funcionários da empresa.

Mito! O valor do décimo terceiro salário varia de acordo com a remuneração e tempo de serviço de cada funcionário, sendo que seu valor corresponde a 1/12 da remuneração devida ao trabalhador em dezembro, por mês de serviço do ano correspondente, considerando-se mês integral a fração igual ou superior a 15 dias de trabalho. Quem trabalhou o ano todo, receberá um salário integral como décimo terceiro. Quem trabalhou menos tempo, receberá o valor proporcional.

Verdade 1 - A mulher em licença maternidade tem direito de receber o décimo terceiro salário.

Verdade! A mulher em licença maternidade mantém os mesmos direitos em relação ao seu salário. Assim, a empresa é obrigada a pagar salário-maternidade e o décimo terceiro salário à empregada gestante. Os trabalhadores que recebem salário-maternidade terão o 13º salário calculado conforme a data de cessação do benefício prevista, nos termos da lei.

Verdade 2 - A empresa não precisa pagar décimo terceiro salário para quem foi convocado a prestar serviço militar obrigatório.

Verdade! No caso de convocação para prestação de serviço militar obrigatório, o trabalhador não tem direito a receber o décimo terceiro salário correspondente ao período de afastamento. Assim, o período de sua ausência apenas é computado para fins de indenização e estabilidade, não gerando qualquer outro direito. Vale destacar que, o cargo anteriormente ocupado fica à disposição do empregado, tendo este 30 dias contados da baixa militar para se apresentar e pleitear seus direitos.

✓ 21º. Direito à participação nos lucros da empresa

Os trabalhadores têm direito à participação nos lucros da empresa de onde trabalham, ou resultados, desvinculada da remuneração, e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei;

Mito 1 - Todo empregado tem o direito escolher o quanto de participação nos lucros da empresa receberá.

Mito! A Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) é um direito previsto no artigo 7º, inciso XI, da Constituição, que atualmente está regulamentado pela Lei 10.101/2000. As empresas poderão implementar programas de PLR para recompensar os funcionários em função dos resultados alcançados em favor da empresa. Essa bonificação deve ser negociada entre o sindicato da categoria, os representantes dos funcionários e os donos da empresa.

Mito 2 - O valor da participação dos lucros da empresa é fixo, sendo igual todos os anos.

Mito! O valor da participação nos lucros da empresa não é fixo, uma vez que o próprio faturamento da empresa é variável. Portanto, o valor da participação pode variar de acordo com o faturamento anual da empresa. Além disso, é importante lembrar que, para fins de faturamento, são considerados os valores e lucros obtidos no ano em exercício, as metas de crescimento acordadas e o percentual de contribuição de cada setor para estes resultados.

Verdade 1 - A participação nos lucros da empresa pode ser vinculada a avaliação de desempenho de cada funcionário.

Verdade! A empresa tem autonomia para definir este cálculo, podendo realizá-lo com base nos lucros ou resultados obtidos pela empresa. As metas podem ser individuais ou coletivas: na primeira se avalia e remunera de acordo com o resultado do funcionário; na segunda se avalia e remunera pelo resultado coletivo, da equipe. Normalmente, este cálculo é baseado na produtividade, faturamento ou receita líquida, taxa de crescimento do negócio, qualidade do serviço, metas, prazos, dentre outros.

Verdade 2 - As empresas podem fazer o pagamento da participação dos lucros de forma proporcional ao salário de cada funcionário ou de forma igualitária para todos os funcionários, independente do cargo ocupado.

Verdade! Nesse ponto também há autonomia da empresa em escolher a forma como será paga a PLR. Algumas empresas adotam o pagamento em valores iguais para todos os funcionários, independentemente do cargo exercido. Por outro lado, existem empresas que preferem o pagamento proporcional ao salário referente à função de cada funcionário.

✓ 22º. Direito ao salário-família

Para aqueles trabalhadores que têm filhos de até 14 anos (se for deficiente pode ser maior de 14 anos) tem o direito ao salário-família pago por cada filho.

Só terá direito ao benefício quem ganhar menos do que R$ 1.503,25 (valor válido para 2021), todo ano este valor é atualizado.

Os empregados domésticos também têm direito ao salário-família.

Quem tem que pagar são os patrões, diretamente ao empregado.

Mito 1 - Todo empregado tem direito ao salário-família, sem qualquer tipo de distinção.

Mito! Para ter direito ao salário-família, o trabalhador deve ter uma remuneração de até R$1.503,25 (valor válido para 2021), sendo este

valor atualizado anualmente. Também deve ter filhos menores de 14 anos de idade ou com alguma deficiência, seja ela por incapacidade mental, física, intelectual ou sensorial. Vale lembrar que em caso de invalidez não há o que se falar em limite de idade para ter direito a este benefício.

Mito 2 - Funcionários que trabalham para famílias, como babás, governantas, motoristas e seguranças particulares não podem receber salário-família.

Mito! Caso o funcionário preencha todos os requisitos para receber o benefício previdenciário do salário-família, o empregador tem a obrigação de pagá-lo.

Verdade 1 - Todo empregador com o salário de até R$ 1.503,25 (valor válido para 2021) e filhos menores de 14 anos de idade pode pedir o salário-família, sem distinção de tipos de emprego.

Verdade! O tipo de emprego não é requisito para o salário-família. Assim, qualquer funcionário com filhos menores de 14 anos, portadores de deficiência e com salário de até R$1.503,25 tem o direito de receber o benefício previdenciário do salário-família.

Verdade 2 - Uma família com 3 filhos terá direito a receber 3 salários-família do empregador.

Verdade! O benefício previdenciário do salário-família não é contabilizado por família, mas sim por número de filhos, ou seja, se o empregado tiver três filhos fará jus a receber três benefícios de salários-família, no valor de R$ 51,27 (valor válido para o ano de 2021).

✓ 23º. Direito ao auxílio-creche

Toda mãe empregada que não tiver creche na empresa onde trabalha, tem direito a receber o reembolso do valor gasto com a creche dos filhos até completarem os 5 anos de idade.

Mito 1 - O auxílio-creche é descontado do salário do empregado.

Mito! Previsto no artigo 7º, inciso XXV, da Constituição e no artigo 389, §§ 1º e 2º, da CLT, o auxílio-creche é um direito assegurado aos trabalha

dores urbanos e rurais e consiste em uma assistência gratuita, portanto, não pode ser descontado do salário. Assim, ou a empresa fornece um espaço físico para os filhos dos funcionários ou paga um valor mensalmente ao trabalhador.

Mito 2 - Há um valor fixo definido por lei para o auxílio-creche.

Mito! Partindo da ideia que a empresa não possui um espaço físico para os filhos dos funcionários, o valor deste benefício será decidido por acordo ou negociação coletiva. Assim, não há um valor definido em lei para o auxílio-creche. Resumindo, o valor do auxílio deve ser discutido em reunião coletiva entre os funcionários e os representantes da empresa, sendo que, o valor definido após este debate será o mesmo recebido por todos os empregados que possuem acesso ao benefício.

Verdade 1 - As empresas são obrigadas a fornecer o auxílio-creche.

Verdade! De acordo com o artigo 389, §1º, da CLT o pagamento do benefício de auxílio-creche é devido pelas empresas que têm, pelo menos, 30 funcionárias, com mais de 16 anos de idade e não possuem em suas dependências uma creche.

Verdade 2 - O auxílio pode ser fornecido para crianças maiores de seis meses de idade.

Verdade! Uma vez atendidos os requisitos vistos acima, o período de recebimento do auxílio pode ser estendido até os 6 anos. A duração do benefício e o valor envolvido variam conforme a empresa devedora do do auxílio.

✓ 24º. Direito a uma jornada de trabalho

A jornada de trabalho normal não pode ser superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;

- jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;

REFORMA TRABALHISTA

Flexibilização da jornada de trabalho

- Jornada por escala (12 x 36) - a reforma trabalhista liberou a escala de 12 x 36, também por meio de acordo individual escrito, sem a intervenção do sindicato.

- Jornada parcial - pessoas com filhos pequenos e outras que possuem limitação de horário podem ser contratadas para trabalhar em jornada parcial por até 30 horas semanais, ou 26 horas semanais mais 6 extras (com pagamento de adicional de 50%).

REFORMA TRABALHISTA

Teletrabalho
É o trabalho em casa.

- quem adere ao home office não está sujeito ao controle de jornada, uma vez que o controle ocorrerá por tarefas.

- o colaborador não fará jus ao pagamento de horas extras por não ter uma carga horária preestabelecida.

- o regime de teletrabalho deve estar previsto na contratação do funcionário, assim como o reembolso das despesas que o trabalhador tiver no exercício da função.

REFORMA TRABALHISTA

Trabalho intermitente

É a possibilidade de ser empregado, com carteira registrada e tudo, mas não trabalhar todo dia, de forma contínua, pode ser por horas, dias ou meses, dependendo da necessidade da empresa.

REFORMA TRABALHISTA

Trabalho autônomo

São prestadores de serviço e, por esse motivo, não há relação de subordinação. Também não podem ter cláusula de exclusividade, devem ter liberdade de trabalhar em mais de uma empresa

REFORMA TRABALHISTA
Intervalo O intervalo do almoço agora pode ser de, no mínimo, 30 minutos. A mudança no período de descanso deve ser negociada em convenção coletiva.

REFORMA TRABALHISTA
Período de trajeto até o trabalho Antes da reforma trabalhista, o deslocamento do funcionário ao trabalho e de volta para a sua residência era contado como parte da jornada, caso a empresa fornecesse o transporte. ***Agora, esse período deixa de contar.***

- repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos;

Mito 1 - O trabalhador deve trabalhar todos os dias sem descanso.

Mito! De acordo com o artigo 67 da CLT, o trabalhador tem direito ao descanso semanal remunerado pelo menos uma vez por semana, devendo acontecer preferencialmente aos domingos. Contudo, nos casos em que a empresa tenha expediente aos domingos e feriados, deve existir uma escala organizada de revezamento indicando os dias de repouso do trabalhador, que deverá acontecer a cada sete dias trabalhados e, em um domingo no mês.

Mito 2 - Teletrabalho é a mesma coisa de home office.

Mito! Há uma grande diferença entre o teletrabalho e o home office no que diz respeito ao controle de jornada. No teletrabalho não há controle de jornada, podendo ser executado a qualquer hora do dia e a qualquer momento. No home office por sua vez, há um controle de jornada e existem horários de trabalho, descanso, hora extra, dentre outros.

Verdade 1 - O trabalhador não pode fazer duas jornadas de trabalho seguidas para o mesmo empregador.

Verdade! Existe o intervalo interjornada previsto no artigo 66 da CLT, que dispõe que entre uma jornada e outra de trabalho deve haver um descanso obrigatório de 11 horas consecutivas. Ou seja, a cada dia trabalhado é direito do empregado esse intervalo estabelecido antes que se inicie seu próximo período de trabalho.

Verdade 2 - Mães têm direito à pausa para amamentação.

Verdade! De acordo com o artigo 396 da CLT, é garantido às funcionárias que possuírem filhos de até 6 meses de idade o direito a 2 descansos especiais de meia hora, cada um, durante seu expediente para amamentar.

✓ 25º. Direito ao pagamento de horas-extras

O trabalhador terá direito a receber por horas extras trabalhadas, em **valor** superior ao da hora normal, sendo proibido o trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito anos.

REFORMA TRABALHISTA
Horas extras
- são possíveis 2 horas extras por jornadas;
- o adicional de hora extra será de 50% se o trabalho adicional ocorrer de segunda a sábado; 100% se ocorrer aos domingos e feriados; e 20% adicionais, caso as horas extras sejam cumpridas no período noturno, isto é, entre 22h e 5h;
- banco de horas – por acordo individual, a horas acumuladas poderão ser compensadas em até seis meses e o acordo deve ser firmado por escrito — se houver negociação coletiva, esse prazo é estendido para até um ano.

Mito 1 - O valor da hora extra é igual ao da hora normal trabalhada.

Mito! De acordo com o artigo 59 da CLT, a remuneração da hora extra deve ser 50% superior ao valor normal da hora trabalhada, se realizada de segunda a sábado. Se a hora extra for realizada aos domingos ou feriados, o valor será 100% superior ao valor da hora normal trabalhada.

Mito 2 - As horas in itinere contam como horas extras.

Mito! As horas in itinere configuram o período de deslocamento da casa ao trabalho e vice-versa. Conforme o artigo 58 da CLT, essas horas não são computadas como horas extras e nem como jornada de trabalho, por não ser tempo à disposição do empregado ao empregador.

Verdade 1 - O empregado tem direito a receber uma indenização se o empregador suprimir um serviço suplementar que era prestado com habitualidade.

Verdade! De acordo com a Súmula 291 do Tribunal Superior do Trabalho, se o empregador deixar de oferecer um serviço suplementar que era prestado com habitualidade pelo empregado, por pelo menos 1 ano, deverá pagar uma indenização.

Verdade 2 - O empregador que não conceder o horário de almoço/descanso intrajornada deve pagar uma indenização ao empregado.

Verdade! De acordo com o artigo 71 § 4o da CLT, a não concessão ou a concessão parcial de horário de almoço e descanso deverá pagar uma indenização ao empregado correspondente ao período suprimido, no valor igual ao da hora extra.



✓ 26°. Direito às férias

O trabalhador tem direito ao **gozo de férias anuais** remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal;

REFORMA TRABALHISTA
Férias
- em comum acordo, podem ser divididas em até três parcelas ao longo do ano.
- uma das parcelas precisa ter no mínimo de 14 dias, e as outras devem possuir no mínimo cinco, obrigatoriamente.
- não poderá começar nos dois dias que antecedem um feriado ou nos dias de descanso semanal remunerado, que geralmente ocorre aos sábados e domingos.

Mito 1 - O salário recebido no período de férias é o mesmo recebido nos demais meses

Mito! De acordo com o artigo 7°, inciso XVII, da Constituição, as férias devem ser remuneradas com o salário normal acrescido de um terço do mesmo (100% + ⅓ 100% = remuneração das férias).

Mito 2 - O empregador pode compensar todas as faltas do empregado ao serviço no período de férias.

Mito! Conforme o artigo 130, §1°, da CLT é vedado descontar as faltas do

empregado no período de férias. Há um limite para esse desconto de dias de faltas nas férias. A cada 1 ano de trabalho devem ser garantidos: 30 dias de férias para os empregados que não faltaram mais de 5 vezes; 24 dias de férias, quando faltarem entre 6 a 14 vezes; 18 dias de férias, quando o número de faltas estiver em 15 a 23 vezes; e 12 dias caso o empregado tenha faltado de 24 a 32 vezes no trabalho.

Verdade 1 - O empregado tem direito ao abono pecuniário de resolver vender as suas férias.

Verdade! O abono pecuniário é devido quando o empregado vende os seus dias de férias para o empregador. Em troca do descanso, ele trabalha e recebe o dinheiro correspondente. Segundo o artigo 143 da CLT, o trabalhador poderá trocar um terço de suas férias pelo salário diário habitual. Assim, quando ele vender suas férias, receberá o abono pecuniário e salário correspondente ao seu trabalho.

Verdade 2 - O empregador deve pagar indenização caso as férias sejam concedidas após o prazo concessivo.

Verdade! O funcionário que não usufruir de suas férias, no período concessivo, conforme artigo 137 da CLT, terá direito a indenização, ou seja, nesse caso o empregador, pagará em dobro a respectiva remuneração.



✓ 27º. Direito à licença-maternidade e licença-paternidade

Já durante a gestação a mulher tem direitos para proteger a saúde dela e do feto.

Assim, poderá pedir transferência de função no emprego caso as condições de saúde exijam; dispensa do horário de trabalho pelo tempo necessário para a realização de, no mínimo, seis consultas médicas e exames; afastamento de funções exercidas em local insalubre (em caso de insalubridade de grau baixo ou médio, a gestante pode apresentar, voluntariamente, atestado médico a liberando para as funções).

Com o nascimento, a licença-maternidade, sem prejuízo do emprego e do salário, terá duração de cento e vinte dias, podendo chegar até seis meses dependendo da empresa.

O art. 396 da CLT estabelece que para amamentar o próprio filho, até que este complete 06 (seis) meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a 2 (dois) descansos especiais, de meia hora cada um, podendo ser o período prorrogado se a saúde da criança exigir.

Também é direito da mãe o de funções exercidas em locais e de formas insalubres durante os meses em que estiver amamentando.

Tem também estabilidade no emprego entre a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto, não podendo ser demitida sem justa causa.

A licença-paternidade será de cinco dias.

As licenças também são um direito no caso de adoção.

O Programa Empresa Cidadã, estimula as empresas a conceder um período maior de licença-maternidade e paternidade. Para as mães, 60 dias a mais. Para os pais, mais quinze dias de licença que o normal, somando vinte dias de licença.

Mito 1 - A mulher perde o direito à licença-maternidade se seu bebê for natimorto.

Mito! Nos casos em que o bebê nasce morto ou morre por ocasião do parto após a 23ª semana de gestação, comprovados mediante certidão de óbito, a mulher que teve o bebê mantém o direito de 120 dias remunerados de licença-maternidade, exceto nos casos de aborto, conforme regulado pelo artigo 343, da IN nº 77/15 do INSS.

Mito 2 - Em caso de aborto a mãe deve voltar imediatamente ao serviço.

Mito! Caso a trabalhadora sofra um aborto não qualificado como ilegal, terá direito a duas semanas de repouso sem prejuízo algum no salário, sendo assegurada ainda o seu retorno à função que ocupava antes do afastamento, conforme previsto no artigo 395 da CLT.

Verdade 1 - Mães adotivas têm direito à licença-maternidade.

Verdade! De acordo com o artigo 392-A da CLT, as trabalhadoras que adotarem ou alcançarem a guarda judicial têm direito à licença-maternidade como as mães biológicas. Além disso, esse período que é chamado por muitos de licença-adotante também pode ser estendido para o pai adotante, contudo, apenas a mãe adotante ou o pai adotante poderão fazer jus a referida licença.

Verdade 2 - Em caso de morte da genitora, será assegurado licença-maternidade ao pai.

Verdade! Conforme o artigo 392-B da CLT, em caso de morte da genitora, será assegurado ao companheiro ou cônjuge o período restante da licença a que teria direito a mãe, exceto no caso de falecimento do filho ou de seu abandono.

✓ 28º. Direitos decorrentes da demissão sem justa causa

A relação de emprego é protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa. O demitido sem justa causa terá os seguintes direitos:

I – 13º salário proporcional;

II – Multa rescisória de 40% sobre o valor total depositado do FGTS;

III – Saldo de salário;

IV – Férias vencidas se houver e/ou Férias de forma proporcional ao tempo de serviço sempre acrescido no valor de 1/3;

V – Aviso prévio - período mínimo de 30 dias. O empregado poderá escolher por trabalhar com uma redução de duas horas diárias sobre o tempo normal de trabalho sem prejuízo do salário ou então optar por faltar sete dias consecutivos de trabalho sem prejuízo do salário, mantendo o período normal de trabalho diário pelo restante do período. Poderá ainda o empregador optar por indenizar o funcionário sobre o valor de um salário. Assim, não precisará trabalhar durante o período.

- O pagamento das verbas rescisórias deverá ser efetuado em até dez dias contados a partir do término do contrato, independente do fato do aviso ter sido cumprido ou indenizado.

VI – Saque do fundo de garantia;

VII – Seguro desemprego – Devido ao trabalhador formal e doméstico, em virtude da dispensa sem justa causa, inclusive dispensa indireta; trabalhador formal com contrato de trabalho suspenso em virtude de participação em curso ou programa de qualificação profissional oferecido pelo empregador; pescador profissional durante o período de proibição da pesca; trabalhador resgatado da condição semelhante à de escravo.

Conforme informações da Caixa Econômica Federal, os requisitos são:

- Trabalhador Formal

- Ter sido dispensado sem justa causa;
- Estar desempregado quando do requerimento do benefício;
- Não possuir renda própria de qualquer natureza suficiente à sua manutenção e da sua família;
- Não estar em gozo de qualquer benefício previdenciário de prestação continuada, com exceção do auxílio-acidente e pensão por morte;
- Ter recebido salários de pessoa jurídica ou pessoa física a ela equiparada, relativos:

  - 1ª solicitação: pelo menos 12 (doze) meses nos últimos 18 (dezoito) meses imediatamente anteriores à data de dispensa, quando da primeira solicitação;

  - 2ª solicitação: pelo menos 9 (nove) meses nos últimos 12 (doze) meses imediatamente anteriores à data de dispensa, quando da segunda solicitação; e

  - 3ª solicitação: cada um dos 6 (seis) meses imediatamente anteriores à data de dispensa, quando das demais solicitações.

:- Empregado Doméstico

- Ter sido dispensado sem justa causa;
- Ter trabalhado, exclusivamente, como empregado doméstico, pelo período mínimo de 15 meses nos últimos 24 meses que antecederam a data de dispensa que deu origem ao requerimento do seguro-desemprego;
- Ter, no mínimo, 15 recolhimentos ao FGTS como empregado doméstico;
- Estar inscrito como Contribuinte Individual da Previdência Social e possuir, no mínimo, 15 contribuições ao INSS;
- Não possuir renda própria de qualquer natureza suficiente à sua manutenção e a de sua família;

- Não estar em gozo de qualquer benefício previdenciário de prestação continuada, com exceção do auxílio-acidente e pensão por morte.

- Pescador Artesanal

- Possuir inscrição no INSS como segurado especial;
- Possuir comprovação de venda do pescado a adquirente pessoa jurídica ou cooperativa, no período correspondente aos últimos 12 meses que antecederam ao início do defeso;
- Não estar em gozo de nenhum benefício de prestação continuada da Previdência Social ou da Assistência Social, exceto auxílio-acidente ou pensão por morte;
- Comprovar o exercício profissional da atividade de pesca artesanal objeto do defeso e que se dedicou à pesca, em caráter ininterrupto, durante o período compreendido entre o defeso anterior e o em curso;
- Não ter vínculo de emprego ou outra relação de trabalho ou outra fonte de renda diversa da decorrente da atividade pesqueira.

- Trabalhador Resgatado

- Ter sido comprovadamente resgatado de regime de trabalho forçado ou da condição análoga à de escravo;
- Não estar recebendo nenhum benefício da Previdência Social, exceto auxílio-acidente e pensão por morte;
- Não possuir renda própria para seu sustento e de sua família.

REFORMA TRABALHISTA
Demissão em comum acordo - o empregado pode pedir a sua demissão, havendo a concordância do empregador, o empregado tem direito a movimentar 80% do seu FGTS e a multa cai pela metade, ou seja, 20% sobre o saldo. Faz jus ainda a metade do aviso prévio e as demais verbas rescisórias (saldo de salário, férias + 1/3, 13º salário etc.) na integralidade. Não tem direito ao seguro-desemprego.

A Constituição Federal não distingue os trabalhadores urbanos dos rurais, de forma que a todos eles são assegurados esses direitos.

Mito 1 - Se o trabalhador sacar o FGTS antes da demissão, o empregador pagará uma multa menor do que 40%.

Mito! Em caso de demissão sem justa causa, será devido o pagamento da multa rescisória de 40 % sobre o saldo do FGTS. A multa é calculada sobre todo o valor depositado pela empresa, mesmo se parte do valor já tiver sido sacado pelo empregado.

Mito 2 - O aviso prévio impede o funcionário de continuar trabalhando.

Mito! Ao ser demitido, o funcionário tem direito a continuar trabalhando enquanto correr o tempo de aviso prévio, exceto se esse for do tipo indenizado. Além disso, no caso de demissão sem justa causa, se o aviso prévio for cumprido trabalhando, o funcionário terá redução de 2 horas diárias de trabalho ou 7 dias de trabalho, sem prejuízo de sua remuneração. O aviso prévio está regulamentado entre os artigos 487 e 491 da CLT.

Verdade 1 - O empregador deve comunicar formalmente a demissão do trabalhador.

Verdade! Exija a papelada por escrito, pois não existe validade no "aviso de boca". Os documentos afastam a chance do patrão lançar faltas injustificadas ou declarar abandono de trabalho. De forma geral, a documentação necessária para a formalização da demissão sem justa causa é a Carteira de Trabalho contendo as informações do desligamento, o termo de rescisão de contrato de trabalho e o termo de quitação.

Verdade 2 - O trabalhador tem direito ao salário em valor proporcional aos dias trabalhados.

Verdade! O salário será proporcional aos dias trabalhados no mês da demissão. Para fins de cálculo de saldo, deve-se dividir o salário por trinta e multiplicar o valor do salário de um dia pelo número de dias trabalhados no mês do término do contrato de trabalho.



✓ 29º. Direito ao trabalho doméstico com direitos trabalhistas

São direitos dos trabalhadores domésticos:

- salário mínimo

- jornada de Trabalho - podem ser contratados em tempo parcial e, assim, trabalhar jornadas inferiores às 44 horas semanais e recebem salário proporcional à jornada trabalhada.

Pode ser adotada a jornada 12 x 36. O intervalo intrajornada pode ser concedido ou indenizado. O descanso semanal, aos feriados e às prorrogações do horário noturno, quando houver, já estão compensados na jornada 12 x 36.

- pagamento de horas extras

- compensação de banco de horas

- remuneração de horas trabalhadas em viagem a serviço com acréscimo de 25% (vinte cinco por cento) sobre o valor da hora normal, para cada hora trabalhada em viagem. O pagamento do adicional pode ser substituído pelo acréscimo no banco de horas.

- intervalo para refeição e/ou descanso - para a jornada de 8 (oito) horas diárias, será de, no mínimo 1 (uma) e, no máximo, 2 (duas) horas. Mediante acordo escrito poderá ser reduzido para 30 minutos. Para jornada de 6 (seis) horas, será de 15 (quinze) minutos. Se for interrompido será devido o adicional de hora extraordinária. Se o empregado morar na residência poderá ser desmembrado em 2 (dois) períodos, desde que cada um deles tenha, no mínimo, uma 1 (hora), até o limite de 4 (quatro) horas ao dia.

- adicional noturno

- repouso semanal remunerado - 24 (vinte e quatro) horas consecutivas, preferencialmente aos domingos, além de descanso remunerado em feriados.

- feriados civis e religiosos

- férias - 30 (trinta) dias e remuneradas com, pelo menos, 1/3 (um terço) a mais que o salário normal, após cada período de 12 (doze) meses de serviço prestado à mesma pessoa ou família.

- 13º salário

- licença-maternidade

- vale-transporte

- estabilidade em razão da gravidez

- FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

- seguro-desemprego

- salário-família

- aviso prévio - a cada ano de serviço para o(a) mesmo(a) empregador(a), serão acrescidos 3 (três) dias, até o máximo de 60 (sessenta) dias, de maneira que o tempo total de aviso prévio não exceda de 90 (noventa) dias. O empregado tem de avisar ao seu(sua) empregador(a) com antecedência mínima de 30 dias.

- relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa - recolhimento mensal, pelo(a) empregador(a), de uma indenização correspondente ao percentual de 3,2% sobre o valor da remuneração do(a) empregado(a). Havendo rescisão de contrato que gere direito ao saque do FGTS, o(a) empregado(a) saca também o valor da indenização depositada.

Mito 1 - Menor de 18 anos de idade pode trabalhar como doméstico.

Mito! Entende-se como doméstico aquele trabalhador que presta serviço à uma pessoa física de maneira contínua. E é completamente vedada a contratação de menores de 18 anos para trabalhos domésticos de acordo com o Decreto nº 6.841 de 12 de junho de 2008, que regulamenta a Convenção no 182, de 1999, da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Mito 2 - O patrão pode pedir para o trabalhador doméstico ajudar em quaisquer atividades, inclusive aquelas referentes aos seus negócios particulares.

Mito! É proibida a exploração da mão de obra com finalidade lucrativa, por exemplo, ajudar na confecção de bolos para vender na loja da chefe, uma vez que o contrato de trabalho doméstico não inclui serviços a empresas ou pessoas jurídicas. Ou seja, o trabalhador doméstico não pode realizar atividade que gere lucro ao empregador, tal prática descaracteriza o trabalho doméstico.

Verdade 1 - O trabalhador doméstico tem direito ao FGTS.

Verdade! É obrigatório por parte do empregador depositar os 8% de FGTS em conta vinculada do trabalhador, bem como um adicional de 3,2% a título de indenização compensatória para casos de demissão sem justa causa ou por culpa do empregador. Esses direitos são reconhecidos pela Lei Complementar nº 150/2015.

Verdade 2 - Trabalhador doméstico tem hora para entrar e para sair.

Verdade! A jornada possui limitação e por isso tem que haver um controle, o famoso "bater ponto". Assim, se a jornada for extrapolada, é direito do trabalhador receber horas extras, adicional noturno e hora ficta, se for o caso. A hora ficta consiste na redução da hora noturna do empregado doméstico, isto é, a hora noturna terá duração de 52 minutos e 30 segundos, ensejando ainda o acréscimo de, no mínimo, 20% sobre o valor da hora diurna. Vale lembrar que há a possibilidade de um acordo de compensação.

✓ 30º. Direito de Greve

Uma das maiores expressões dos direitos do trabalhador é o **direito de greve.** A Greve, segundo a Lei 7.783/89, é "a suspensão coletiva, temporária e pacífica, total ou parcial, de prestação pessoal de serviços a empregador".

O exercício do direito de greve, como todos os demais direitos, deve ser exercido nos limites da lei. A Lei 7.783/89 prevê, por exemplo, que apesar da paralisação de parte dos trabalhadores, a greve deve manter em atividade equipes suficientes para assegurar os serviços cuja paralisação resultem em prejuízos.

É o caso, por exemplo, dos serviços que a Lei 7.783/90 estipula, em seu artigo 10: São considerados serviços ou atividades essenciais:

a) tratamento e abastecimento de água; produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis;

b) assistência médica e hospitalar;

c) distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos;

d) funerários;

e) transporte coletivo;

f) captação e tratamento de esgoto e lixo;

g) telecomunicações;

h) guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares;

i) processamento de dados ligados a serviços essenciais;

j) controle de tráfego aéreo; e,

k) compensação bancária.

Mito 1 – O dono da empresa pode demitir por justa causa empregado que organizou greve.

Mito! A greve não é motivo para demissão por justa causa conforme o rol previsto no art. 482 da CLT. Há, inclusive, uma proteção aos contratos de trabalho dos grevistas prevista no parágrafo único do artigo 7º da Lei nº 7.783/89. Além disso, de acordo com o artigo 9º da Constituição, a greve é inclusive um direito assegurado ao trabalhador que deve ser exercido em atenção aos seus interesses. Contudo, ao exercer este direito o trabalhador deve respeitar todas as determinações legais da lei de greve (Lei nº 7.783/89).

Mito 2 - Trabalhadores vinculados aos serviços essenciais não podem entrar em greve.

Mito! Os artigos 9º e 37, inciso VII, da Constituição asseguram o direito de greve a todos os trabalhadores (iniciativa privada e pública), contudo, existem limites legais ao exercício desse direito. Assim, por exemplo, por mais que médicos e enfermeiros possam entrar em greve, uma parcela deles deverá seguir servindo nos hospitais, uma vez que seus serviços são essenciais para a sociedade.

Verdade 1 - Os motivos de uma greve são definidos pelos próprios trabalhadores.

Verdade! De acordo com o artigo 1º da Lei 7.783/89, cabe ao trabalhador decidir sobre sua participação e quais os direitos devem ser buscados pelo movimento. Pode ser aumento salarial, melhorias nas condições de trabalho, ampliação de benefícios, dentre outros.

Verdade 2 - É vedado à empresa impedir que o trabalhador participe de uma greve.

Verdade! De acordo com o artigo 6º, § 2º, da Lei nº 7.783/89 a empresa não pode adotar meios para constranger o empregado a comparecer ao trabalho, assim como não pode frustrar a divulgação do movimento, sendo estes direitos assegurados aos trabalhadores grevistas.

✓ 31º. Direito ao auxílio-acidente

Segundo o INSS, é um benefício de natureza indenizatória pago em decorrência de acidente que reduza permanentemente a capacidade para o trabalho.

Principais requisitos:

- Ter qualidade de segurado (ter vínculo com o INSS), à época do acidente;
- Não há necessidade de cumprimento de período de carência, que é ter quantidade mínima de contribuições;
- Ser filiado, à época do acidente, como: empregado urbano/rural (empresa); empregado doméstico (para acidentes ocorridos a partir de 01/06/2015; trabalhador avulso (empresa); segurado especial (trabalhador rural).

- Quem não tem direito ao benefício: contribuinte individual (quem paga carnê do INSS) e o contribuinte facultativo (quem contribui apenas às vezes para o INSS).

Mito 1 - Empregado rural não tem direito ao auxílio-acidente.

Mito! De acordo com o artigo o art. 18, § 1º, e art. 11 incisos I, II, VI e VII da Lei nº 8.213/1991, empregados, segurados especiais (trabalhadores rurais), empregados domésticos e trabalhadores avulsos têm direito ao benefício previdenciário do auxílio-acidente.

Mito 2 - Para receber o auxílio-acidente é necessário cumprimento mínimo de carência.

Mito! De acordo com o artigo 26, da Lei nº 8.213/1991, o trabalhador não precisa ter um tempo mínimo de recolhimento previdenciário, ou seja, se começar a trabalhar hoje e sofrer um acidente de trabalho amanhã, ainda assim terá direito ao auxílio-acidente.

Verdade 1 - Independente da gravidade do acidente, se houver prejuízo para a capacidade de trabalho, o trabalhador terá direito ao auxílio-acidente.

Verdade! O que deve ser considerado é se a gravidade do acidente sofrido pelo beneficiário foi suficiente para reduzir sua capacidade de trabalhar, conforme prevê o artigo 86 da Lei nº 8.213/1991. Ou seja, se o acidente causar sequelas que diminuam a capacidade para o trabalho, poderá então requerer o auxílio-acidente.

Verdade 2 - O trabalhador tem direito ao auxílio acidente se sua capacidade de trabalho for diminuída por conta de doenças adquiridas ao longo do tempo.

Verdade! A Lesão por Esforços Repetitivos (LER) é um exemplo clássico de doença derivada do trabalho, ocorrendo, basicamente, quando o trabalhador adquire doença em decorrência de atividades exercidas durante o serviço. Outro exemplo é a tendinite causada por movimento mecânico diário específico de trabalho, nesse caso, por ser considerado doença ocupacional, o trabalhador fará jus ao recebimento do auxílio-acidente.

✓ 32º. Direito ao auxílio-doença

Segundo o INSS é preciso:

- Ter 12 contribuições mensais para o INSS – podem ser dispensadas em vários casos entre ele os de doenças profissionais, acidentes de trabalho e acidentes de qualquer natureza ou causa;
- Possuir qualidade de segurado do INSS (caso tenha perdido, deverá cumprir metade da carência de 12 meses a partir do novo emprego;
- Comprovar, em perícia médica, doença/acidente que o torne temporariamente incapaz para o seu trabalho;

Para quem é empregado, deve estar afastado do trabalho por mais de 15 dias (corridos ou intercalados dentro do prazo de 60 dias se pela mesma doença).

Mito 1 - Em qualquer situação o trabalhador doente tem direito ao auxílio-doença.

Mito! De acordo com o art. 59 da Lei nº 8.213/1991, para receber o auxílio-doença é exigido que o segurado esteja impossibilitado de realizar o seu trabalho ou atividade habitual por mais de 15 dias, havendo cumprido, quando for o caso, o período de carência nos termos Lei 8.213/1991.

Mito 2 - Posso acumular auxílio-doença com auxílio-acidente em decorrência da mesma lesão.

Mito! É possível a cumulação de auxílio-doença com auxílio-acidente desde de que, o requerimento para a utilização dos benefícios decorra de fatos geradores distintos, ou seja, os motivos sejam diferentes.

Verdade 1 - Não preciso estar totalmente incapacitado para pedir auxílio-doença.

Verdade! Não é necessário estar internado, por exemplo, para receber o auxílio-doença. É necessário que o trabalhador esteja impossibilitado de realizar seu trabalho atual ou atividade habitual por mais de 15 dias, conforme prevê o artigo 59 da Lei nº 8.213/91.

Verdade 2 - É necessária a comprovação formal da condição de incapacidade do trabalhador.

Verdade! Para solicitar o auxílio-doença, o segurado deverá levar documento de identificação, Carteira de Trabalho e Previdência Social, declaração do último dia trabalhado (se estiver trabalhando), cópia do requerimento do auxílio por incapacidade temporária feito pelo empregador (se for a hipótese) e todos os laudos e exames médicos com letra legível e sem rasuras, com a devida identificação do médico (assinatura), carimbo e CRM; informações sobre a doença ou indicação da CID e; data de início da incapacidade e prazo estimado para o afastamento necessário. Além disso, o benefício deve ser revisto periodicamente pelo INSS com a intenção de verificar se o beneficiário ainda reúne as condições para sua manutenção.

✓ 33º. Direito ao auxílio-reclusão

Pago apenas aos dependentes da pessoa que estiver presa. Segundo o INSS, o benefício é devido apenas aos dependentes do segurado do INSS preso em regime fechado ou semiaberto, durante o período de reclusão ou detenção, o segurado não pode estar recebendo salário, nem outro benefício do INSS.

Para que os dependentes tenham direito, é necessário que o último salário recebido pelo trabalhador esteja dentro do limite previsto pela legislação. Caso o último salário do segurado esteja acima do valor limite estabelecido, não há direito ao benefício.

O atendimento deste serviço será realizado à distância, não sendo necessário o comparecimento presencial nas unidades do INSS, a não ser quando solicitado para eventual comprovação.

IMPORTANTÍSSIMO! Olhem o que diz o site do INSS:

> *A veiculação de informações inverídicas e boatos sobre o benefício do Auxílio-Reclusão tem sido constante nas redes sociais e outras mídias. Contudo, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) esclarece as reais condições para recebimento do benefício que existe para garantir amparo à família do segurado recluso de baixa renda.*

O benefício está previsto na Constituição Federal. O artigo 201, no capítulo relativo à Previdência Social, cita o direito ao "auxílio-reclusão para os dependentes dos segurados de baixa renda".

A Lei nº 8.213, publicada um ano após a criação do INSS e que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social, também cita o Auxílio-Reclusão como um dos direito dos "dependentes do segurado que for recluso em regime semiaberto ou fechado e que não receba remuneração da empresa, Auxílio-Doença, aposentadoria ou abono de permanência".

Baixa renda?

Para a análise do direito ao Auxílio-Reclusão, é verificado o último salário recebido pelo segurado recluso, também chamado de salário de contribuição. A família do segurado recluso só vai receber o benefício se a última remuneração do preso for igual ou inferior a R$ 1.319,18. Esse valor é atualizado anualmente, por meio de Portaria do Governo.

Se o segurado estiver desempregado no mês em que foi preso, mas ainda estiver em período de "qualidade de segurado" (ou seja, ainda tem direitos previdenciários) será então considerado como remuneração o último salário que o segurado recluso tiver recebido para a avaliação do direito ao benefício.

Confusão

Outra confusão muito comum é quanto à forma como é calculado o valor que a família do preso vai receber. O cálculo do valor do benefício é igual ao da Pensão por Morte, outro benefício do INSS que também é direcionado para amparar a família do segurado.

Além disso, vale mencionar que os sistemas do INSS calculam o valor dos benefícios previdenciários da seguinte forma: são utilizadas todas as contribuições previdenciárias que o segurado realizou, mas retiradas as 20% menores. Daí, a média aritmética dessa conta corresponde ao valor do benefício. A finalidade é garantir melhores condições para os segurados e seus dependentes. E por isso pode ocorrer de o valor recebido pelos dependentes do segurado recluso ser maior que R$ 1.319,18.

Proteção

Para ter direito ao Auxílio-Reclusão, é preciso comprovar que é dependente do segurado recluso. E o valor do benefício é dividido em partes iguais entre todos os dependentes.

De modo geral, o Auxílio-Reclusão tem o objetivo de assegurar a manutenção e sobrevivência da família do segurado de baixa renda que contribuiu para o INSS durante sua vida laboral e, que assim, gerou o direito de ter sua família amparada em caso de reclusão, conforme assegurado pela legislação previdenciária.

Saiba mais sobre o benefício do Auxílio-Reclusão no Portal do INSS.

Mito 1 - Esse benefício é pago ao preso.

Mito! O auxílio-reclusão é um benefício pago aos dependentes legais do preso que era assegurado pelo INSS no momento da prisão e recebia até R$ 1.503,25 (valor válido em 2021 - Portaria SEPRT 477/2021). O objetivo é evitar que a família do preso fique, repentinamente, sem condições de prover seu próprio sustento, principalmente nas situações em que o detento era o único que levava alguma renda para a casa.

Mito 2 - O auxílio-reclusão é concedido para cada dependente do presidiário.

Mito! O valor do benefício é dividido entre todos os dependentes legais do segurado, ou seja, não aumenta de acordo com a quantidade de filhos que o preso tem. Vale destacar que, com o advento da Reforma da Previdência, a forma de cálculo destes valores foi alterada, dessa forma, para quem foi preso ou entrou com o requerimento administrativo antes de 13/11/2019, o valor do benefício será de 100% do valor que ele teria direito caso fosse se aposentar por invalidez na data da prisão. Já para quem foi preso ou entrou com o requerimento administrativo a partir 13/11/2019, o valor do benefício será sempre de um salário mínimo.

Verdade 1 - A família do preso pode perder o direito de receber o auxílio.

Verdade! O benefício pode ser deixar de ser pago em razão da morte do preso ou de seu dependente, por sua fuga ou obtenção progressão de regime de cumprimento de pena ou ainda pela liberdade do preso, quando o dependente completar 21 anos ou quando se afastar ou cessar a deficiência ou invalidez do dependente e por decurso do tempo máximo de duração do benefício para o cônjuge ou companheiro.

Verdade 2 - Para solicitar o auxílio-reclusão, o detento deverá ter contribuído com o INSS antes de ter sido preso.

Verdade! No momento da prisão o segurado deve ser segurado do INSS.



✓ 34º. Direito de não ser assediado no ambiente de trabalho

O assédio moral é, o constrangimento, ou ameaça, a humilhação e outras violências psíquicas sofridas pelos trabalhadores no ambiente de trabalho de forma repetitiva e prolongada.

A vítima do assédio é tratada de forma hostil, é ridicularizada, é inferiorizada, culpada por erros que às vezes nem existem, e desacreditada perante os demais trabalhadores.

Um exemplo muito comum é o chefe fazer com que a vítima seja vista ou se sinta como um profissional imprestável ou, em outros casos, menos inteligente, inútil. Fazer com que a vítima seja vista ou se sinta prejudicial para equipe é também uma forma de assédio.

O objetivo do assediador é a vítima abrir mão do emprego ou se comportar de determinada forma, normalmente como alguém muito subalterno, serve também para fazer com que a vítima deixe de exercer um direito seu.

A humilhação da vítima às vezes também ocorre apenas para a satisfação do sentimento de ódio do opressor.

O assédio moral no trabalho causa muitos danos, a vítima vai gradativamente se desestabilizando, se tornando frágil e perdendo autoestima

No trabalho também temos o assédio sexual, que é crime, trata-se de constranger alguém com o intuito de obter vantagem sexual ou favorecimento sexual prevalecendo-se da condição de chefe da vítima.

DENUNCIE toda e qualquer forma de assédio.

Para pensar :

Os direitos dos trabalhadores ajudam ou atrapalham as pessoas terem um emprego?
Se não tivéssemos os direitos trabalhistas, teríamos abusos pelos empregadores?
A reforma trabalhista foi positiva ou negativa?
Já sofreu assédio moral no trabalho?

Sugestão de filme (s) para assistir

- Filadélfia (1993)

Sugestão de livro(s) para ler:

- Cartilhas da Organização Internacional do Trabalho – OIT, disponíveis no link: http://www.ilo.org/brasilia/publicacoes/lang--pt/index.htm

Juridiquês? Não! É português!

Neste capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "cunho". Ela foi usada no sentido de caráter. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "Emprego é a relação criada entre pessoas com caráter financeiro".

Mito 1 - Existe apenas um tipo de assédio moral.

Mito! De forma geral, os principais modos de assédio moral são: a) vertical, que é marcada pela posição hierárquica, podendo ser descendente (assédio praticado por superior hierárquico) ou ascendente (assédio praticado por subordinado); b) horizontal, quando não apresentar distinção hierárquica, ou seja, entre colegas de trabalho sem relação de subordinação; ou c) mista, quando consistir na cumulação do assédio moral vertical e horizontal. d) assédio moral organizacional, ocorre quando o funcionário sofre violência psicológica da empresa, por meio do ambiente organizacional.

Mito 2 - Não é preciso comprovar o dolo do assediador.

Mito! Para que o autor do assédio possa responder criminalmente por sua conduta, se faz necessária a existência da intenção, ou seja, a vontade do assediador precisa ser comprovada, sendo indispensável a comprovação de dolo.

Verdade 1 - As formas mais comuns de assédio no ambiente de trabalho são assédio moral e sexual.

Verdade! O assédio moral consiste na repetição deliberada de gestos e comportamentos que exponham o empregado a situações humilhantes e constrangedoras, capazes de lhes causar ofensa à personalidade, à integridade psíquica ou física. Já o assédio sexual é definido como o ato de constranger alguém, com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função. O primeiro enseja no dever de reparar a vítima com fundamento no artigo 5º, incisos V e X, da Constituição e artigos 186, 187 e 927 e seguintes do Código Civil, o segundo tipo de assédio é crime previsto no art. 216-A, do Código Penal.

Verdade 2 - A pessoa que assedia outra no ambiente de trabalho pode ser responsabilizada por sua conduta.

Verdade! Quem assedia um subordinado ou colega de trabalho pode ser responsabilizado nas esferas administrativa (infração disciplinar) ou trabalhista (arts. 482 e 483 da CLT), civil (danos morais e materiais) e criminal (dependendo do caso, os atos de violência poderão caracterizar crime de lesão corporal, crimes contra a honra, crime de racismo, entre outros). É fundamental coletar provas e denunciar a prática de assédio moral.

✓ 35º. Direito à proteção penal

Onde está previsto? Artigo 5º, XXXV, XXXVII, XLVI, XLVIII, LIII, LIV, LV, LVII, LXI, LXIII e vários outros, da CRFB.

Quando nos tornamos jovens, também nos tornamos responsáveis pelos nossos atos, dos 12 aos 18 anos respondemos pelos nossos atos infracionais, a partir dos 18 respondemos por crimes.

Os atos infracionais e os crimes são as mesmas coisas, por exemplo, o roubo é um crime para quem tem mais de 18 anos e um ato infracional para quem tem menos de 18. Quem tem mais de 18 anos se for condenado receberá uma pena, quem for menor de 18 anos receberá uma medida socioeducativa.

O que é importante para nós aqui é sabermos quais são os principais crimes, porque no Brasil temos uma lista gigantesca de crimes

prevista, são mais de 1600 tipos de crimes. O código penal prevê os principais crimes, lá estão os crimes contra a vida, contra a pessoa, contra a honra, contra o patrimônio, contra a liberdade sexual, contra a Administração Pública, entre outros.

Os crimes são previstos nas leis para que os direitos das pessoas sejam protegidos, quando se estabelece que o estupro é crime, o objetivo é evitar que as pessoas tenham a sua liberdade sexual atacada, a mesma coisa é com o furto, evitar que o patrimônio das pessoas seja subtraído.

O nosso código penal abre a lista de crimes protegendo a vida, prevê pena para o crime de **homicídio, que pode ser classificado em várias formas/tipos.**

Depois temos os crimes com a pessoa, que é a lesão corporal e o abandono de incapaz.

Os crimes contra a honra vêm logo após: calúnia, difamação e injúria.

Temos em seguida os crimes contra o patrimônio: furto, roubo e a extorsão, inclusive a mediante sequestro, no furto não há violência, no roubo sim. O estelionato é também um crime contra o patrimônio, é a enganação para obtenção de vantagem ilícita. A receptação é crime contra o patrimônio também, ela consiste em receber ou comprar coisa produto de crime.

Um dos crimes contra a liberdade sexual é o estupro, que é constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso, a vítima pode ser homem ou mulher de qualquer idade.

A pena para esse crime é gravíssima.

No ano de 2018, foi criado o crime de importunação sexual que consiste em praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lasciva ou a de terceiro, é o caso de alguém se masturbar em uma pessoa dentro de um ônibus de passageiros.

O **assédio sexual** também é crime, trata-se de constranger alguém com o intuito de obter vantagem sexual ou favorecimento sexual prevalecendo-se da condição de chefe da vítima.

PREENCHA A LISTA

CRIME	PENA

DESCREVA UM CRIME QUE VOCE FICOU SABENDO QUE ACONTECEU

O RÉU FOI CONDENADO?
QUANTO TEMPO DE PENA?

Outro conjunto de **crimes muito importante é o que trata da proteção da Administração Pública, proteção do dinheiro público e das coisas públicas.**

O que é Administração Pública?

É o conjunto de órgãos e entidades públicas que Estados e os governos usam para prestar serviços para a população. Órgão público é a repartição pública, como popularmente conhecemos.

Quem trabalha nas repartições públicas são servidores públicos.

O peculato é o crime de subtrair a coisa pública valendo-se da condição de servidor público, ou seja, da condição de estar trabalhando e aproveitar-se disto para subtrair a coisa, levar para si ou outra pessoa.

A **CORRUPÇÃO** é crime contra a Administração Pública, se trata de oferecer ou receber vantagem indevida para conseguir algo na Administração.

LAVAJATO

O QUE VOCÊ SABE SOBRE?

Mito 1 - A Constituição não prevê proteção ao patrimônio do indivíduo em caso de furto.

Mito! O Direito Penal tem como função principal a proteção de bens jurídicos fundamentais, ou seja, a vida, o patrimônio, a honra, a integridade física, a imagem e outros. Previsto entre os artigos 155 a 183 do Código Penal, os crimes contra o patrimônio incluem furto, roubo e extorsão, inclusive mediante sequestro, receptação, dano a propriedade, entre outros.

Mito 2 - Depois de preso, o Estado não tem nenhuma responsabilidade sobre a minha vida.

Mito! Após alguém ser condenado, diversas medidas são estabelecidas para melhor encaminhar a pessoa a uma prisão adequada. São analisados aspectos pessoais do indivíduo e qual crime foi cometido para uma melhor adaptação do condenado ao estabelecimento prisional. Também é analisada a existência de desafetos dentro do estabelecimento prisional com a finalidade de proteger a integridade física do preso, isto tudo acaba sendo dever do Estado e um importante direito do preso.

Verdade 1 - Mesmo preso, tenho o direito de saber quais são os meus direitos.

Verdade! A pessoa presa precisa ser informada dos seus direitos e garantias caso os conheça e principalmente se os desconhece, segundo o artigo 5º, incisos LXI a LXVIII, da Constituição. Dentre os diversos direitos, cabe destacar o direito de ter um advogado, seja ele particular ou público, como nos casos de assistência da Defensoria Pública ou Núcleo de Práticas Jurídicas das universidades brasileiras.

Verdade 2 - O indivíduo com passagens criminais anteriores ainda tem direito à proteção penal.

Verdade! Mesmo que a existência de antecedentes criminais possa causar efeitos no processo e execução penais, ainda assim todas as pessoas têm direito à proteção penal em igualdade, sem antecedentes critérios de desvalia, pois o sentimento de dignidade é existente e aplicável a todos os casos. Como expõe o artigo 5º da Constituição, "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza", ou seja, a todos é garantida a proteção da vida, do patrimônio, da honra, da integridade física, da imagem e todos os demais direitos protegidos pela Constituição e os demais ordenamentos jurídicos relacionados à área penal.

✓ 36º. Direito ao processo criminal justo

Agora que já sabemos sobre os principais crimes, precisamos saber o que acontece quando alguém pratica um crime.

CHAME A POLÍCIA é que normalmente acontece quando um crime é praticado.

As pessoas têm de tomar muito cuidado, prestar atenção nas suas condutas.

Às vezes, praticamos alguns atos que achamos não ter consequências, mas podem ser graves, podem ser crimes.

Um xingamento pode ser injúria, difamação, calúnia ou racismo.

Dar carona para alguém que estiver indo matar alguém pode complicar muito a vida de quem transportou o assassino.

A **insistência por um beijo**, por um abraço, um puxão pode ser um crime contra a mulher ou contra o homem.

A **Polícia Militar** é a polícia que a gente chama de ostensiva e preventiva, está nas ruas para garantir a segurança, garantir que não sejam praticados crimes.

Mas, se o crime for flagrado pela PM, ela vai prender o acusado e entregar para o delegado de polícia, que é membro da Polícia Civil.

Lá no nosso módulo 1 falamos sobre como a polícia poderia nos abordar na rua e em nossas casas.

Falamos sobre a busca pessoal, aquela revista pessoal, também conhecida pejorativamente como "baculejo". Falamos também sobre a busca e apreensão nas nossas casas, sobre a necessidade de mandado judicial ou a presença de situação de flagrante delito, ou seja, o crime estar ocorrendo na hora que a polícia ou alguém chega.

Aqui vamos falar um pouco mais sobre como é a relação com as polícias.

A PM, nas ruas, prenderá as pessoas que estiverem praticando crimes ou que estiverem com uma ordem de prisão dada pelo juiz. A Polícia Civil também prenderá pessoas, mas normalmente quando há um mandado de prisão expedido pelo juiz.

As pessoas também podem prender em flagrante quem estiver praticando crime, após prender, entregar para a polícia.

A população tem que fiscalizar a atuação das polícias e denunciar ao Ministério Público qualquer excesso.

Nossa Constituição diz que toda pessoa presa tem o direito de saber quem o está prendendo, tem direito também de entrar em contato com alguém da sua família ou de um advogado.

Quando a pessoa é presa, ela será interrogada pelo delegado, para este ato, terá o direito de ser acompanhada por advogado ou defensor público.

No interrogatório, o preso tem o direito de permanecer em silêncio, este silêncio não poderá ser usado contra a pessoa, como por exemplo, quem cala consente.

O preso deve ser imediatamente apresentado ao juiz para que sua prisão seja avaliada, o juiz poderá soltar ou manter a pessoa presa, dependendo da gravidade do crime ou do histórico da pessoa presa.

Depois da prisão, a polícia irá investigar o crime, se a pessoa estiver presa a investigação tem que ser rápida.

Se a pessoa estiver solta, ela deve comparecer à Delegacia todas as vezes que for chamada, deve manter o seu endereço atualizado, se for procurada e não encontrada, poderá ter a prisão determinada pelo juiz.

Ao finalizar as investigações, o delegado manda para o promotor de justiça denunciar a pessoa ou arquivar o inquérito.

Denunciada a pessoa, e o juiz recebendo a denúncia, a pessoa se torna ré. Se o réu não tiver advogado particular, um defensor fará a defesa.

A acusação será feita por um promotor de justiça.

Durante o processo serão ouvidas as testemunhas da acusação, depois as testemunhas da defesa, outras provas também poderão ir para o processo.

Ao final, o réu será interrogado, no interrogatório, mais uma vez, o réu não precisa falar, poderá manter-se em silêncio, sem qualquer prejuízo para a defesa do réu.

Ao final, o juiz irá dar uma sentença, que pode ser condenando ou absolvendo o réu.

Se o réu for condenado, poderá recorrer.

Se for absolvido, o promotor poderá recorrer.

O processo só acaba após finalizado o último recurso, apenas assim o réu pode ser considerado culpado.

A pessoa condenada perde alguns direitos, como por exemplo o de votar, se candidatar e prestar alguns serviços públicos.

A pessoa passa a ter uma folha de antecedentes criminais positiva, que pode deixar de ter quando pedir a reabilitação, pedido para apagar o antecedente criminal, possível após cumprir a pena.

Mito 1 - O réu foragido ou ausente não tem direito a um defensor público.

Mito! Nenhum acusado, ainda que ausente ou foragido, será processado ou julgado sem a presença de um advogado particular, defensor público ou advogado dativo, de acordo com o art. 261, parágrafo único, do Código de Processo Penal. O que significa dizer que, em se tratando de matéria penal, a defesa técnica, desempenhada pelo advogado ou defensor, é indisponível para a defesa dos interesses do réu.

Mito 2 - Se eu for condenado, não é mais possível tentar mudar a decisão.

Mito! Não apenas o acusado e seu defensor, mas também o Ministério Público e os advogados que atuam na acusação, podem recorrer da decisão segundo o artigo 577 do Código de Processo Penal. Mas vale ressaltar que caso o réu ou advogado de defesa queiram recorrer da decisão, devem fazê-lo dentro do prazo legal designado para cada tipo de procedimento cabível. Por fim, importante também mencionar que, mesmo após uma condenação definitiva, é possível reverter a decisão mediante a Revisão Criminal, conforme o artigo 621 do Código de Processo Penal.

Verdade 1 - O Estado deve agir de forma imparcial tanto para buscar a absolvição ou a condenação do agente.

Verdade! O processo penal constitucional deve sempre garantir ao acusado amplas proteções dos seus direitos individuais como um processo justo presidido de forma imparcial pelo Estado, o direito ao contraditório e à ampla defesa, a vedação de provas ilícitas, o direito à defesa técnica, dentre outros. O que devemos destacar é que o Estado deve agir sempre de forma imparcial para absolver ou condenar o réu com base no que foi apresentado no processo.

Verdade 2 - Não sou obrigado a falar no interrogatório policial.

Verdade! O direito ao silêncio prevê que o indivíduo não é obrigado a produzir provas contra si mesmo, ou seja, não é obrigado a falar durante o interrogatório. Isto ocorre porque o nosso sistema processual é regido pelo princípio da presunção de inocência, que dispõe que ninguém será considerado culpado até que acabem todos os meios de defesa e o indivíduo não possa mais recorrer da decisão do Judiciário. Ambos estão previstos no artigo 5º, incisos LVII e LXIII, da Constituição.



✓ 37º. Direito à maioridade penal

Muito se debate para que a maioridade penal seja reduzida, hoje só respondemos por crimes se formos maiores de 18 anos. Dos 12 aos 18 respondemos por atos infracionais, ato infracional é a mesma descrição do crime, por exemplo, ato infracional de homicídio, mas, o menor não recebe pena, recebe uma medida socioeducativa.

As medidas socioeducativas são previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente.

O art. 112 diz que verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente (o juiz) poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

I – advertência;

II – obrigação de reparar o dano;

III – prestação de serviços à comunidade;

IV – liberdade assistida;

V – inserção em regime de semi-liberdade;

VI – internação em estabelecimento educacional;

Quem defende a redução da maioridade diz que não é possível conceber uma pessoa de 16 anos ou mais não responder pelos seus atos.

São várias as questões importantes quando nós falamos deste assunto.

Não é só encher as cadeias para resolver o problema da violência.

Precisamos conversar muito sobre o assunto.

Para pensar :

- Criar mais crimes resolve o problema da violência?
- O nosso sistema carcerário faz com que os condenados voltem melhores para a sociedade?
- A redução da maioridade penal é a solução para o combate à criminalidade no Brasil?

Sugestão de filme (s) para assistir

- Um sonho de liberdade (1994)
- À espera de um milagre (1999)

Sugestão de livro(s) para ler:

- Os artigos 120 a 360 do Código Penal

Mito 1 - Adolescentes que cometem atos infracionais não respondem por seus atos e não sofrem nenhum tipo de medida.

Mito! Aos adolescentes que praticarem atos infracionais poderá ser aplicada medida socioeducativa que podem ser:

a) liberdade assistida: o adolescente é acompanhado por psicólogo ou assistente social;

b) prestação de serviços à comunidade: o adolescente presta serviços em hospitais, escolas e asilos;

c) semiliberdade: o adolescente estuda e trabalha durante o dia e fica aprendido durante a noite; e

d) internação: o adolescente é recolhido em uma unidade adequada por até 3 anos.

Mito 2 - O ECA trata apenas de direitos de crianças e adolescentes, deixando de lado os deveres.

Mito! O art. 6º do ECA dispõe sobre os direitos e deveres individuais e coletivos das crianças e dos adolescentes, bem como sobre a sua condição peculiar como pessoas em desenvolvimento. Os referidos deveres estão espalhados pelo ECA. São exemplos o respeito aos pais e responsáveis, cumprir a carga horária estipulada para a sua série na escola, respeitar os professores, educadores e demais profissionais da escola, respeitar o próximo e suas diferenças em relação à religião, ao sexo, à raça, participar de atividades com a família e comunidade, dentre outros.

Verdade 1 - Jovens que cumprem o programa socioeducativo à risca dificilmente voltam a cometer crimes.

Verdade! Estudos mostram que o sistema socioeducativo é, em muitos casos, mais eficaz que o carcerário. Mas não podemos desprezar o fato que uma boa estrutura social, familiar e educacional, consistem na melhor forma de prevenir que os adolescentes cometam ato infracional.

Verdade 2 - É comum que em países desenvolvidos a maioridade penal comece aos 18 anos.

Verdade! Muitos países fixam a idade penal em 18 anos ou mais, entre esses países estão: França, Espanha, Suíça e Noruega. Há também aqueles países que fixam a maioridade penal abaixo dos 18 anos, ou seja, cada país fixa a maioridade penal de acordo com seus critérios.

✓ 38º. Direitos de Consumidor

Onde estão previstos? Artigo 5, inciso XXXII, 170, inciso V, da CRFB.

O direito do consumidor existe para manter o equilíbrio do fornecedor/vendedor com o consumidor/comprador.

No Brasil a Lei 8.078/90 estipula uma série de garantias, direitos e deveres. **São direitos básicos do consumidor:**

- a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características,

composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;

- a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

- a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;

- a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;

- a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.

Responsabilidade do fornecedor

Os fornecedores de produtos de consumo duráveis ou não duráveis respondem pelos problemas de:

- qualidade ou quantidade que os tornem impróprios ou inadequados ao consumo;

- diferenças entre o peso verdadeiro e o indicado pelo fornecedor;

Não sendo o problema resolvido no prazo máximo de **trinta dias**, pode o consumidor exigir, alternativamente e à sua escolha:

I – a substituição do produto por outro da mesma espécie, em perfeitas condições de uso;

II – a restituição imediata da quantia paga, monetariamente atualizada, sem prejuízo de eventuais perdas e danos;

III – o abatimento proporcional do preço.

O consumidor poderá fazer uso imediato destas alternativas sempre que, em razão da extensão do defeito, a substituição das partes viciadas puder comprometer a qualidade ou características do produto, diminuir-lhe o valor ou se tratar de produto essencial.

Tendo o consumidor optado pela substituição do produto, e não sendo possível a substituição do bem, poderá haver substituição por outro de espécie, marca ou modelo diversos, mediante complementação ou restituição de eventual diferença de preço.

São impróprios ao uso e consumo:

I – os produtos cujos prazos de validade estejam vencidos;

II – os produtos deteriorados, alterados, adulterados, avariados, falsificados, corrompidos, fraudados, nocivos à vida ou à saúde, perigosos ou, ainda, aqueles em desacordo com as normas regulamentares de fabricação, distribuição ou apresentação;

III – os produtos que, por qualquer motivo, se revelem inadequados ao fim a que se destinam.

Se o **problema é a quantidade do produto**, sempre que, respeitadas as variações decorrentes de sua natureza, seu conteúdo líquido for inferior às indicações constantes do recipiente, da embalagem, rotulagem ou de mensagem publicitária, pode o consumidor exigir, alternativamente e à sua escolha:

I – o abatimento proporcional do preço;

II – complementação do peso ou medida;

III – a substituição do produto por outro da mesma espécie, marca ou modelo, sem os aludidos vícios;

IV – a restituição imediata da quantia paga, monetariamente atualizada, sem prejuízo de eventuais perdas e danos.

Se o **problema é com serviços**, o fornecedor responde pelos vícios de qualidade que os tornem impróprios ao consumo ou lhes diminuam o valor, assim como por aqueles decorrentes da disparidade com as indicações constantes da oferta ou mensagem publicitária, podendo o consumidor exigir, alternativamente e à sua escolha:

I – a reexecução dos serviços, sem custo adicional e quando cabível;

II – a restituição imediata da quantia paga, monetariamente atualizada, sem prejuízo de eventuais perdas e danos;

III – o abatimento proporcional do preço.

Dos deveres do fornecedor

- Cumprir o que tiver oferecido em publicidade, que deve ser suficientemente precisa;

- ofertar e apresentar produtos ou serviços com informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre suas características, qualidades, quantidade, composição, preço, garantia, prazos de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores;

- ofertar componentes e peças de reposição enquanto não cessar a fabricação ou importação do produto;

- não fazer publicidade de bens e serviços por telefone, quando a chamada for onerosa ao consumidor que a origina;

Se o fornecedor de produtos ou serviços recusar cumprimento à oferta, apresentação ou publicidade, o consumidor poderá, alternativamente e à sua livre escolha:

- exigir o cumprimento forçado da obrigação, nos termos da oferta, apresentação ou publicidade;

- aceitar outro produto ou prestação de serviço equivalente;

- rescindir o contrato, com direito à restituição de quantia eventualmente antecipada, monetariamente atualizada, e a perdas e danos.

São atos abusivos do fornecedor:

- condicionar o fornecimento de produto ou de serviço ao fornecimento de outro produto ou serviço, bem como, sem justa causa, a limites quantitativos – **venda casada;**

- recusar atendimento às demandas dos consumidores, na exata medida de suas disponibilidades de estoque, e, ainda, de conformidade com os usos e costumes;

- enviar ou entregar ao consumidor, sem solicitação prévia, qualquer produto, ou fornecer qualquer serviço;

- prevalecer-se da fraqueza ou ignorância do consumidor, tendo em vista sua idade, saúde, conhecimento ou condição social, para impingir-lhe seus produtos ou serviços;

- exigir do consumidor vantagem manifestamente excessiva;

- executar serviços sem a prévia elaboração de orçamento e autorização expressa do consumidor, ressalvadas as decorrentes de práticas anteriores entre as partes;

- repassar informação depreciativa, referente a ato praticado pelo consumidor no exercício de seus direitos;

- deixar de estipular prazo para o cumprimento de sua obrigação ou deixar a fixação de seu termo inicial a seu exclusivo critério;

- recusar a venda de bens ou a prestação de serviços, diretamente a quem se disponha a adquiri-los mediante pronto pagamento, ressalvados os casos de intermediação regulados em leis especiais;

- elevar sem justa causa o preço de produtos ou serviços;

- permitir o ingresso em estabelecimentos comerciais ou de serviços de um número maior de consumidores que o fixado pela autoridade administrativa como máximo;

Mais deveres do fornecedor:

- entregar ao consumidor orçamento prévio discriminando o valor da mão-de-obra, dos materiais e equipamentos a serem empregados, as condições de pagamento, bem como as datas de início e término dos serviços, com validade pelo prazo de dez dias, contado de seu recebimento pelo consumidor.

- cumprir o orçamento aprovado pelo consumidor, que somente pode ser alterado mediante livre negociação das partes;

- não repassar ao consumidor quaisquer ônus ou acréscimos decorrentes da contratação de serviços de terceiros não previstos no orçamento prévio;

- não expor o consumidor inadimplente a ridículo, nem será submetido a qualquer tipo de constrangimento ou ameaça. O consumidor cobrado em quantia indevida tem direito a receber o valor cobrado, por valor igual ao dobro do que pagou em excesso;

- fazer constar o nome, o endereço e o número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF ou no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ do fornecedor do produto ou serviço em todos os documentos de cobrança de débitos apresentados ao consumidor.

COMPROU UM PRODUTO COM DEFEITO	
Descreva abaixo o que de ser feito:	

O consumidor e os contratos:

O consumidor não é obrigado a cumprir os contratos, se não lhes for dada a oportunidade de tomar conhecimento prévio de seu conteúdo, ou se forem redigidos de modo a dificultar a compreensão de seu sentido e alcance.

As cláusulas contratuais serão interpretadas de maneira mais favorável ao consumidor.

O consumidor pode **desistir do contrato, no prazo de 7 dias** a contar de sua assinatura ou do ato de recebimento do produto ou serviço, sempre que a contratação de fornecimento de produtos e serviços ocorrer fora do estabelecimento comercial, especialmente por telefone ou a domicílio.

Se o consumidor exercitar o direito de desistência, os valores eventualmente pagos serão devolvidos, de imediato, monetariamente atualizados.

São nulas as cláusulas contratuais relativas ao fornecimento de produtos e serviços que:

- impossibilitem, retirem ou atenuem a responsabilidade do fornecedor por vícios de qualquer natureza dos produtos e serviços ou impliquem renúncia ou disposição de direitos.

- retirem do consumidor a opção de reembolso da quantia já paga;

- transfiram responsabilidades a terceiros;

- estabeleçam obrigações consideradas absurdas, abusivas, que coloquem o consumidor em desvantagem exagerada, ou sejam incompatíveis com a boa-fé ou a equidade;

- permitam ao fornecedor, direta ou indiretamente, variação do preço de maneira unilateral;

- autorizem o fornecedor a cancelar o contrato unilateralmente, sem que igual direito seja conferido ao consumidor;

- obriguem o consumidor a ressarcir os custos de cobrança de sua obrigação, sem que igual direito lhe seja conferido contra o fornecedor;

- autorizem o fornecedor a modificar unilateralmente o conteúdo ou a qualidade do contrato, após sua celebração;

Nos contratos de compra e venda de móveis ou imóveis mediante pagamento em prestações, bem como nas alienações fiduciárias em garantia, consideram-se nulas de pleno direito as cláusulas que estabeleçam a perda total das prestações pagas em benefício do credor que, em razão do inadimplemento, pleitear a resolução do contrato e a retomada do produto alienado.

Nos **contratos de consórcio** de produtos duráveis, a compensação ou a restituição das parcelas quitadas, na forma deste artigo, terá descontada, além da vantagem econômica auferida com a fruição, os prejuízos que o desistente ou inadimplente causar ao grupo.

E a garantia do produto ou do serviço, como funciona?

Temos a garantia **legal, ou seja, presente em lei.** Se tratar de bens não duráveis – 30 dias – e para bens duráveis – 90 dias.

Se o defeito for oculto, que é aquele em que a identificação não ocorre no momento da compra, aparecendo apenas durante o seu uso, a contagem do prazo só pode iniciar-se a partir da ciência efetiva do problema pelo consumidor.

É importante que o consumidor informe do problema para o fornecedor por escrito, com recibo, para se resguardar.

Ainda temos a **garantia contratual**, que é complementar à legal e será conferida mediante termo escrito.

O termo de garantia ou equivalente deve ser padronizado e esclarecer, de maneira adequada em que consiste a mesma garantia, bem como a forma, o prazo e o lugar em que pode ser exercitada e os ônus a cargo do consumidor, devendo ser-lhe entregue, **devidamente preenchido pelo fornecedor**, no ato do fornecimento, acompanhado de manual de instruções, de instalação e uso do produto em linguagem didática, com ilustrações.

E a garantia estendida?

É um tipo de seguro, pago pelo consumidor. É a manutenção do produto adquirido após o vencimento da garantia legal (90 dias) ou garantia contratual (prazo estipulado pelo fabricante).

Para pensar :

O fornecedor/vendedor pode vender o produto na qualidade e no preço que quiser?
O que muda com todos os direitos criados para o consumidor?
Há abusos dos consumidores ao exercer os seus direitos?

Mito 1 - As empresas não têm obrigação de receber de volta um produto entregue com defeito ao consumidor.

Mito! Estando o produto com defeito é obrigação da empresa recebê-lo de volta, conforme previsto nos artigos 18 e 26 do Código de Defesa do Consumidor. Se o vício for aparente (não puder ser visto imediatamente), o consumidor poderá reclamar em até 30 dias no caso de bem não durável, como um sabonete, ou em até 90 dias no caso de bem durável, como um aparelho celular.

Mito 2 - O consumidor sempre tem razão.

Mito! Apesar do Código de Defesa do Consumidor ser voltado para a garantia dos direitos dos consumidores, não é possível perder de vista que consumidores também têm deveres. Assim, para saber se o consumidor tem ou não razão é importante fazer a análise do caso para descobrir se houve abuso e arbitrariedade por parte do fornecedor ou se o problema se deu por responsabilidade do cliente.

Verdade 1 - O nome do consumidor deve ficar limpo em até 5 dias após a quitação da dívida.

Verdade! Ao quitar uma dívida pendente, a empresa fica obrigada a retirar o nome do consumidor adimplente do cadastro de proteção ao crédito em um prazo de até cinco dias. Isto significa que, após pagamento da dívida, a empresa tem 5 dias úteis para retirar o nome do consumidor do banco de dados do Serasa. Em caso de não retirada do nome do consumidor, este pode acionar órgãos de defesa do consumidor como o Procon ou o Juizado Especial para fazer uma reclamação formal.

Verdade 2 - Quando um consumidor é cobrado indevidamente, o valor pago deve ser devolvido em dobro.

Verdade! De acordo com o artigo 42, parágrafo único, do CDC, quando o consumidor for cobrado em quantia indevida tem direito a repetição do indébito, por valor igual ao dobro do que pagou em excesso, acrescido das devidas correções. Isto significa que, por exemplo, caso o estabelecimento tenha cobrado 5 reais a mais, por obrigação, deverá devolver 10 reais ao consumidor.



✓ 39°. Direitos de Empreendedor

No Brasil ainda não é muito desenvolvida a atividade de empreender. É uma grande oportunidade de mudança na vida das pessoas.

No site **www.sebrae.com.br** podemos entender como abrir, melhorar, ampliar e desenvolver habilidades para gerir a empresa. Encontrar ideias e oportunidades de negócio.

São notícias, cursos presenciais e a distância e os eventos do seu estado, além de orientações para ajudar na gestão da sua empresa.

Mito 1 - Servidores públicos federais são impedidos de exercer atividade empresarial.

Mito! O que o art. 117, inciso X, da Lei 8112/1990 proíbe é o servidor público de participar de gerência ou administração de sociedade privada e de exercer o comércio, salvo no caso na qualidade de acionista, ou cotista.

Mito 2 - Somente pessoas altamente capacitadas podem ocupar o cargo de CEO ou diretor executivo de uma empresa.

Mito! Não há nenhuma lei definidora de características profissionais exigíveis de um empresário ou CEO de uma empresa. De forma geral, espera-se que um empresário ou o CEO transmitam confiança e liderança e tenham habilidades de comunicação, motivação, servindo de inspiração para com seus funcionários. O que mais importa é a aptidão e a vocação para tocar o negócio respeitando as diferenças e potencialidades de seus colaboradores.

Verdade 1 - Servidor público federal não pode ser MEI.

Verdade! O Microempreendedor Individual - MEI, é o empresário que trabalha por conta própria desempenhando um pequeno negócio sem a participação de outros sócios. Isto posto, funcionários públicos federais não podem ser MEI de acordo com a lei do funcionalismo público federal que menciona a proibição de atuação do servidor na condição de administrador da empresa. Ou seja, este servidor apenas poderia participar de forma colaborativa nos modelos de empresa que possuem sócios, por exemplo, sem exercer a função de administrador.

Verdade 2 - Empresas de pequeno porte possuem taxas tributárias mais baratas.

Verdade! A empresa de menor porte ou o Microempreendedor Individual - MEI possuem tributação menor, que se ajustam à capacidade contributiva dessas pessoas jurídicas, cujo pagamento também é feito de modo facilitado em relação às demais modalidades de empresa.



✓ 40º. Direitos de Contribuinte

Todos os dias pagamos dezenas de reais de impostos. Alguns são diretos, quando pagamos o IPTU, IPVA e outros.

Também pagamos impostos indiretos. Veja sobre o alimento mais comum da mesa do brasileiro: o arroz – 17% de imposto.

Ao comprar uma geladeira, 37% do que pagamos no preço por ela, é de impostos. Um perfume nacional tem o seu preço 69% só para impostos.

Somos **obrigados** a pagar impostos. Só assim o Estado terá condições de prestar os serviços públicos para a população.

No Brasil, hoje, são 93 impostos, contribuições, taxas, contribuições de melhoria.

Só de impostos temos:

- Imposto s/Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)
- Imposto sobre a Exportação (IE)
- Imposto sobre a Importação (II)
- Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA)
- Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)
- Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR)
- Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR - pessoa física e jurídica)
- Imposto sobre Operações de Crédito (IOF)

- Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS)

- Imposto sobre Transmissão Bens Inter-Vivos (ITBI)

- Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD)

- IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados)

Pagamos mais de 1/3 do que ganhamos com impostos, trabalhando 4 meses no ano só para pagá-los, **por isso temos que fiscalizar a cobrança dos nossos impostos.**

Mito 1 - Algumas pessoas estão completamente livres do pagamento de impostos.

Mito! Todas as pessoas pagam impostos, ainda que nem saibam disso, ao comprar um produto pagamos impostos que estão embutidos no preço do arroz, do feijão, do produtos eletrônicos, do combustível, assim como nos serviços contratados, públicos ou privados, como na mensalidade do plano de saúde, na conta de energia elétrica e de água.

Mito 2 - Se eu não usar os serviços públicos, não preciso pagar nada.

Mito! Na sociedade moderna todos usamos os serviços públicos. Ao passar nas vias públicas acessamos, em tese, os serviços de iluminação, de saneamento básico e segurança pública. Quando buscamos atendimento em um hospital público a ideia é a mesma. Ainda que não tenhamos que pagar nada na hora, é certo que esses serviços são custeados por cada cidadão que paga indiretamente por tudo isso.

Verdade 1 - A contribuição tributária resulta em benefícios para os contribuintes.

Verdade! O pagamento dos tributos é utilizado para financiar uma série de benefícios como o auxílio-doença, aposentadoria, auxílio-acidente, aposentadoria por invalidez, pensão por morte, entre outros. São os impostos que financiam também o Sistema Único de Saúde - SUS, responsável pela aplicação e distribuição das vacinas contra a COVID-19 vistas anteriormente.

Verdade 2 - Existem muitos tipos de imposto no Brasil.

Verdade! O Brasil é conhecido por ser um dos países que mais cobram impostos no mundo, sendo que hoje pagamos pelo menos 93 tipos de impostos diferentes, entre contribuições, taxas, contribuições de melhoria.



✓ 41º. Direito ao meio ambiente

A nossa Constituição diz que todos temos direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (art. 225 da CRFB).

Sabemos da importância do meio ambiente para nossas vidas.

Proteger o meio ambiente é proteger a nossa casa.

Preocupado com essa proteção temos uma lei que protege a fauna e flora, Lei 9.605/98.

Assim, matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida:

Pena - detenção de seis meses a um ano, e multa.

E destruir ou danificar floresta considerada de preservação permanente, mesmo que em formação, ou utilizá-la com infringência das normas de proteção:

Pena - detenção, de um a três anos, ou multa, ou ambas as penas cumulativamente.

Causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora:

Pena - reclusão, de um a quatro anos, e multa.
É uma questão de consciência! Só de consciência!

Mito 1 - Existe um prazo para a punição civil de quem comete um crime ambiental.

Mito! De acordo com o STF, "é imprescritível a pretensão de reparação civil de dano ambiental". Isso quer dizer que quem coloca fogo em uma reserva ambiental, desde que devidamente provada a sua responsabilidade, deverá reparar o dano a qualquer tempo.

Mito 2 - Aqueles que cometem infrações contra o meio ambiente não sofrem nenhum tipo de pena.

Mito! Segundo a Lei nº 9.605/98, além das sanções administrativas, podem ser aplicadas penalidades como penas restritivas de direitos e/ou privativas de liberdade para quem praticar qualquer dos crimes de que trata a referida lei. Estão previstos crimes contra a fauna, crimes de poluição, crimes contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural e crimes contra a administração ambiental.

Verdade 1 - A responsabilidade civil ambiental é objetiva e solidária.

Verdade! A responsabilidade civil ambiental é um mecanismo processual para fins de responsabilização por dano ambiental. Assim, a responsabilidade civil é objetiva e para a caracterização basta a existência de um dano e do nexo causal, fazendo que todos os responsáveis, direta ou indiretamente, pelo dano ambiental possam ser responsabilizados.

Verdade 2 - Os municípios, os estados e o Governo Federal podem editar as leis ambientais.

Verdade! Mas é importante lembrar que as normas estaduais e municipais têm caráter suplementar, ou seja, não podem conflitar com as normas federais sobre a matéria.



QUINTO TEMPO

Adulto:

Casamento – união estável; dissolução das uniões; direitos dos filhos; dos idosos; violência doméstica e questões de gênero.

✓ 42º. Direitos ao casamento

Onde está previsto? Artigo 226 e seguintes da CRFB.

Pelo casamento, o casal assume mutuamente a condição de companheiros e responsáveis pelas obrigações da família.

Diz a lei (o Código Civil) que o casamento estabelece comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges.

Quem pode casar?

A lei fala que o homem e a mulher com dezesseis anos podem casar, exigindo-se autorização de ambos os pais, ou de seus representantes legais, enquanto não atingida a maioridade civil.

A lei fala que o homem e a mulher com dezesseis anos podem casar, exigindo-se autorização de ambos os pais, ou de seus representantes legais, enquanto não atingida a maioridade civil.

As pessoas do mesmo sexo também podem casar, foi o que reconheceu a nossa Suprema Corte no ano 2011.

Casados! Quais são os deveres:

São deveres de ambos os cônjuges:

I - fidelidade recíproca;

II - vida em comum, no domicílio conjugal;mútuos.

III - mútua assistência;
IV - sustento, guarda e educação dos filhos;
V - respeito e consideração

Quem manda no casamento?

A direção da sociedade conjugal será exercida, em colaboração, pelo marido e pela mulher, sempre no interesse do casal e dos filhos.

Havendo divergência, qualquer dos cônjuges poderá recorrer ao juiz, que decidirá tendo em consideração aqueles interesses.

Os cônjuges são obrigados a concorrer, na proporção de seus bens e dos rendimentos do trabalho, para o sustento da família e a educação dos filhos, qualquer que seja o regime patrimonial.

O domicílio do casal será escolhido por ambos os cônjuges.

Do regime de bens do casal:

No Regime de Comunhão Parcial – os bens que o casal vier adquirir durante o casamento pertence aos dois, independentemente de apenas um deles ter contribuído financeiramente, ou estiver o bem apenas no nome de um dos companheiros.

São dos dois ainda os bens adquiridos por fato eventual, com ou sem o concurso de trabalho ou despesa anterior; os bens adquiridos por doação, herança ou legado, em favor de ambos os cônjuges; as benfeitorias em bens particulares de cada cônjuge; os frutos dos bens comuns, ou dos particulares de cada cônjuge, percebidos na constância do casamento, ou pendentes ao tempo de cessar a comunhão.

Excluem-se da comunhão:

- os bens que cada cônjuge possuia ao casar, e os que lhe sobrevierem, na constância do casamento, por doação ou sucessão, e os colocados no lugar dos que o cônjuge tinha antes;
- os bens adquiridos com valores exclusivamente pertencentes a um dos cônjuges em decorrência de venda de bens que tinha antes do casamento;
- as obrigações anteriores ao casamento;
- as obrigações provenientes de atos ilícitos, salvo reversão em proveito do casal;
- os bens de uso pessoal, os livros e instrumentos de profissão;
- os proventos do trabalho pessoal de cada cônjuge;

- as pensões, meios-soldos, montepios e outras rendas semelhantes.

Do Regime de Comunhão Universal

No regime de **comunhão universal** todos os bens presentes e futuros dos cônjuges e suas dívidas passivas se juntam.

São excluídos da comunhão:

I - os bens doados ou herdados com a cláusula de incomunicabilidade e os colocados em seu lugar;

II - as dívidas anteriores ao casamento, salvo se provierem de despesas com seus aprestos, ou reverterem em proveito comum;

III - as doações antenupciais feitas por um dos cônjuges ao outro com a cláusula de incomunicabilidade;

Mas, o casal poderá escolher a separação de bens, onde cada um terá os seus bens durante o casamento.

Por fim, tem um regime pouco usado, que é o **Regime de Participação Final nos Aqüestos**, em que cada cônjuge possui patrimônio próprio e lhe cabe, à época da dissolução da sociedade conjugal, direito à metade dos bens adquiridos pelo casal, a título oneroso, na constância do casamento."

Mito 1 - Não é permitido casamento para menores de 18 anos.

Mito! Ainda que a idade núbil (idade mínima para casar) seja de 18 anos e haja vedação legal para o casamento daqueles que não atingiram esta idade, conforme o artigo 1.520 do Código Civil, os pretendentes ao casamento se casar com a idade mínima de 16 anos, desde que tenha autorização dos pais ou de seus representantes legais, enquanto não atingida a maioridade civil de 18 anos, conforme previsto no artigo 1.517 do Código Civil. Se houver negativas destes, será preciso uma autorização judicial para realizar o casamento.

Mito 2 - Existe tempo para efetivar divórcio.

Mito! Antes era necessário provar que as pessoas estavam separadas há, pelo menos, 1 ano para efetivar divórcio e garantir os direitos do ca

samento. Mas isso não acontece mais, portanto, a pessoa pode pedir o divórcio em qualquer momento. Atualmente, o divórcio pode ser judicial ou extrajudicial.

Verdade 1 - Primos podem se casar.

Verdade! Os primos são parentes colaterais de quarto grau e, portanto, podem se casar. Contudo, vale observar que o casamento avuncular (entre tios e sobrinhos) é proibido, conforme redação do art. 1.521, inciso IV do Código Civil.

Verdade 2 - Um divórcio consensual (amigável) não precisa ser obrigatoriamente feito de forma judicial.

Verdade! Pode ser feito em cartório, de forma extrajudicial, desde que se cumpra os seguintes requisitos: os dois concordem com o divórcio e que não tenham filhos menores ou incapazes. Ambas as partes devem concordar com o divórcio, com a partilha dos bens, com o pagamento ou não de alimentos, dentre outros combinados que podem fazer livremente.

✓ 43º. Direito à união estável.

A família é a base da sociedade. É um núcleo fundamental para a formação e desenvolvimento do indivíduo.

Mas a família não se reduz ao casamento, mas engloba também a união estável e a família monoparental, que é aquela formada só pelo pai ou só pela mãe.

A união estável se caracteriza quando há um laço afetivo duradouro, público e contínuo com intenção de constituir família a partir do compartilhamento de vidas, com apoio moral e material entre os companheiros.

Diferentemente da união estável, os namorados podem manter laço afetivo duradouro, público e contínuo, mas não demonstram a intenção de constituir família na profundidade da união estável.

Em 2011 o STF reconheceu que a união estável homoafetiva também é entidade familiar, de forma que as famílias podem ser de uma pessoa só, de várias pessoas, de casais heterossexuais e de casais homossexuais, além de poder ser composta por filhos biológicos e filhos adotivos, todos com igualdade de tratamento, pois aplica-se o princípio da igualdade à família.

Como a união estável é praticamente um casamento, e de certa forma se destina ao casamento, os requisitos para a união estável são mesmo do casamento.

O regime de bens da união estável é o da comunhão parcial.

Da Dissolução da Sociedade e do vínculo Conjugal

A sociedade conjugal termina:

I - pela morte de um dos cônjuges;

II - pela nulidade ou anulação do casamento;

III - pela separação judicial;

IV - pelo divórcio.

A separação judicial poderá ser por acordo entre cônjuges se estiverem casados por mais de um ano e o manifestarem perante o juiz, sendo por ele devidamente homologada a convenção.

O juiz pode recusar a homologação e não decretar a separação judicial se apurar que a convenção não preserva suficientemente os interesses dos filhos ou de um dos cônjuges.

Seja qual for a causa da separação judicial e o modo como esta se faça, é lícito aos cônjuges restabelecer, a todo tempo, a sociedade conjugal, por ato regular em juízo.

Decorrido um ano do trânsito em julgado da sentença que houver decretado a separação judicial, ou da decisão concessiva da medida cautelar de separação de corpos, qualquer das partes poderá requerer sua conversão em divórcio.

A conversão em divórcio da separação judicial dos cônjuges será decretada por sentença, da qual não constará referência à causa que a determinou.

Atualmente os casamentos podem ser finalizados com o **divórcio direto**, que não exige mais um período anterior de separação, e as uniões estáveis podem ser finalizadas por uma simples escritura pública, em que constará, dentre outras coisas, a data em que as pessoas resolveram se desvincular.

A separação consensual e o divórcio consensual, não havendo filhos menores ou incapazes do casal e observados os requisitos legais quanto aos prazos, **poderão ser realizados por escritura pública**, da qual constarão as disposições relativas à descrição e à partilha dos bens comuns e à pensão alimentícia e, ainda, ao acordo quanto à retomada pelo cônjuge de seu nome de solteiro ou à manutenção do nome adotado quando se deu o casamento.

Mito 1 - É obrigatório registrar união estável no cartório.

Mito! A união estável é uma situação caracterizada especialmente pela informalidade e, portanto, não precisa de registro formal. Mas se as pessoas que vivem em união estável quiserem, elas podem formalizar essa situação no cartório, o que inclusive lhes dá mais segurança na busca por direitos posteriormente.

Mito 2 - Quem vive em união estável não tem direito à herança.

Mito! Sabendo que o casamento e a união estável têm o mesmo valor jurídico, os companheiros têm os mesmos direitos à herança que as pessoas casadas, desde que provem a união. Vale ressaltar que não há mais prazo específico para a configuração da união estável, embora seja absolutamente necessário um tempo razoável para a sua configuração.

Verdade 1 - Não é necessário morar com o seu/sua parceiro(a) para ter uma união estável.

Verdade! A coabitação não é requisito para a configuração da união estável. Assim, desde que exista convívio público, duradouro e com finalidade de constituir família, o relacionamento poderá ser reconhecido como união estável.

Verdade 2 - Quem vive em união estável tem os mesmos direitos de quem é casado.

Verdade! A união estável, assim como o casamento possuem a mesma proteção jurídica. Ou seja, os direitos adquiridos com a união

estável são os mesmos de quem casou no regime de comunhão parcial de bens, salvo se o casal optar por outro regime. O regime da comunhão parcial de bens significa que aquilo que o casal construir após o início da união estável será dividido em caso de separação.

✓ 44º. Direito de criar os filhos

Enquanto menores os filhos devem obediência aos pais (poder familiar).

Durante o casamento e a união estável, compete o **poder familiar aos pais**; na falta ou impedimento de um deles, o outro o exercerá com exclusividade.

Divergindo os pais quanto à educação dos filhos, é assegurado a qualquer deles recorrer ao juiz para solução do desacordo.

A separação judicial, o divórcio e a dissolução da união estável não alteram as relações entre pais e filhos senão quanto ao direito, que aos primeiros cabe, de terem em sua companhia os segundos.

A lei fala que cabe a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consiste em, quanto aos filhos:

I - dirigir-lhes a criação e a educação;

II - exercer a guarda unilateral ou compartilhada;

III - conceder-lhes ou negar-lhes consentimento para casarem;

IV - conceder-lhes ou negar-lhes consentimento para viajarem ao exterior;

V - conceder-lhes ou negar-lhes consentimento para mudarem sua residência permanente para outro Município;

VII - representá-los judicial e extrajudicialmente até os 16 (dezesseis) anos, nos atos da vida civil, e assisti-los, após essa idade, nos atos em que forem partes, suprindo-lhes o consentimento;

VIII – retoma-los de quem ilegalmente os detenha;

IX - exigir que lhes prestem obediência, respeito e os serviços próprios de sua idade e condição.

O pai ou a mãe que vier a se casar com outra pessoa depois de separados, ou estabelecer união estável, não perde, quanto aos filhos do relacionamento anterior, os direitos ao poder familiar, exercendo-os sem qualquer interferência do novo cônjuge ou companheiro.

Se o pai, ou a mãe, **abusar de sua autoridade**, faltando aos deveres a eles inerentes ou arruinando os bens dos filhos, cabe ao juiz, requerendo algum parente, ou o Ministério Público, adotar a medida que lhe pareça reclamada pela segurança do menor e seus haveres, até suspendendo o poder familiar, quando convenha.

Suspende-se igualmente o exercício do poder familiar ao pai ou à mãe condenados por sentença irrecorrível, em virtude de crime cuja pena exceda a dois anos de prisão.

A lei diz que **perderá por ato judicial o poder familiar o pai ou a mãe que:**

I - castigar imoderadamente o filho;

II - deixar o filho em abandono;

III - praticar atos contrários à moral e aos bons costumes;

IV - incidir, reiteradamente, nas faltas previstas no artigo antecedente.

V - entregar de forma irregular o filho a terceiros para fins de adoção.

VI – praticar contra outrem igualmente titular do mesmo poder familiar:

a) homicídio, feminicídio ou lesão corporal de natureza grave ou seguida de morte, quando se tratar de crime doloso envolvendo violência doméstica e familiar ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher;

b) estupro ou outro crime contra a dignidade sexual sujeito à pena de reclusão;

VII – praticar contra filho, filha ou outro descendente:

a) homicídio, feminicídio ou lesão corporal de natureza grave ou seguida de morte, quando se tratar de crime doloso envolvendo violência doméstica e familiar ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher;

b) estupro, estupro de vulnerável ou outro crime contra a dignidade sexual sujeito à pena de reclusão.

Prosseguindo, aos filhos devem se assegurados, pela família, sociedade e Estado, enquanto criança, adolescente ou jovem o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Não é à toa que a família aparece primeiro na lista dos responsáveis pelos filhos. É no seio da família, tendo ela a constituição que for, que os filhos devem encontrar formas de viver.

Por isso é garantido que os filhos, através do Estado, busquem a investigação de paternidade. Os Tribunais brasileiros têm garantido, inclusive, que se o suposto pai não queira fornecer material genético, a paternidade seja reconhecida por presunção.

Aos filhos também é proibida a discriminação, havidos ou não na constância de casamento ou por adoção, de forma que a todos eles são garantidos os mesmos direitos e qualificações.

Àqueles que foram criados por pais não biológicos é garantido ainda ter em seu registro de paternidade a concomitância dos nomes dos pais, tanto do de criação quanto do biológico. É a chamada pluriparentalidade.

Aos pais, da mesma forma, é garantido, uma série de direitos e deveres dos filhos. A isso se dá o nome de reciprocidade. Já que aos filhos, enquanto menores e dependentes dos pais é assegurado uma série de direitos, também aos pais é garantido que os filhos maiores de idade devem ajudar e os aparar na velhice, carência ou enfermidade.

Mito 1 - Não é preciso pagar pensão alimentícia a partir do momento que o filho completa 18 anos.

Mito! Primeiramente, é importante lembrar que a maioridade civil, por si só, não extingue a obrigação de prestar alimentos, devendo ser considerados outros fatores como os estudos, por exemplo. Agora, sendo caso de extinção da obrigação de alimentos, é necessário observar se a pensão alimentícia foi fixada judicialmente ou extrajudicialmente. Caso tenha sido fixada judicialmente, terá que ser proposta uma ação judicial chamada exoneração de alimentos com o objetivo de extinguir a obrigação de pagar pensão. Contudo, quando fixada extrajudicialmente poderá ser extinta por comum acordo das partes.

Mito 2 - A pensão alimentícia deve ser paga até os 24 anos de idade.

Mito! Se o filho ingressar no ensino superior de imediato, logo após o fim do ensino médio, supostamente terá 24 anos quando se formar no curso superior, época em que poderia buscar oportunidade de trabalho para se manter. Mas pode acontecer do filho fazer curso preparatório para o vestibular, o que não é caracterizado como ensino superior. Em resumo, não será em todos os casos que a pensão alimentícia será paga até os 24 anos de idade do filho.

Verdade 1 - Cabe aos pais do menor negar ou permitir o casamento, a mudança permanente do município ou país estrageiro do filho.

Verdade! De acordo com o artigo 1.634 do Código Civil, até que seus filhos atinjam a maioridade, é direito dos pais permitir ou negar o casamento e a mudança dos filhos, bem como representá-los judicialmente, direcioná-los à educação.

Verdade 2 - É direito dos pais exigir obediência, respeito e serviços próprios da idade do filho.

Verdade! De acordo com o artigo 1.634, inciso IX, do Código Civil, é direito dos pais exigir a obediência, o respeito e os serviços adequados às condições dos filhos. Contudo, deve ser observada a maneira com a qual os responsáveis demandam esse respeito. Isto é, em caso de abuso de poder, como agressões, por exemplo, a guarda pode ser constitucionalmente retirada.



✓ 45°. Direito à guarda dos filhos

A guarda será unilateral ou compartilhada.

Compreende-se por guarda unilateral a atribuída a um só dos genitores ou a alguém que o substitua e, por guarda compartilhada a responsabilização conjunta e o exercício de direitos e deveres do pai e da mãe que não vivam sob o mesmo teto, concernentes ao poder familiar dos filhos comuns.

Na guarda compartilhada, o tempo de convívio com os filhos deve ser dividido de forma equilibrada com a mãe e com o pai, sempre tendo em vista as condições fáticas e os interesses dos filhos.

Na guarda compartilhada, a cidade considerada base de moradia dos filhos será aquela que melhor atender aos interesses dos filhos.

Mito 1 - Em caso de divórcio, a guarda dos filhos fica obrigatoriamente com a mãe.

Mito! Em caso de divórcio consensual a guarda pode ser definida em comum acordo entre os pais. Já no caso de divórcio litigioso a guarda pode ser decidida pelos pais quando houver acordo ou pelo juiz em caso de desacordo entre os pais sobre quem fica com os filhos. O juiz deve levar em conta, acima de tudo, o bem-estar da criança, isto é, verificar a melhor condição emocional e mental do filho, bem como as condições mentais, emocionais, físicas e econômicas dos pais.

Mito 2 - O tempo de convivência deve ser dividido igualitariamente.

Mito! Na guarda compartilhada, o tempo de convivência com os filhos deve ser dividido de forma equilibrada e não igualitariamente, levando sempre em conta o que é melhor para o desenvolvimento e crescimento da criança.

Verdade 1 - Na guarda compartilhada é possível o pagamento de pensão alimentícia.

Verdade! A escolha pela guarda compartilhada não interfere no pagamento da pensão alimentícia. Assim, a pensão alimentícia será paga por aquele que não mora com o filho, ainda que o encontre todos os dias.

Verdade 2 - Na guarda compartilhada algumas despesas podem ser compensadas pela pensão alimentícia.

Verdade! Quando se tratar de pensão alimentícia fixada extrajudicialmente, esta poderá ser compensada desde que ambos os pais estejam de acordo com a compensação.



46°. Direito ao respeito e à proteção durante o casamento – a violência doméstica

Doze mulheres são assassinadas todos os dias, em média, no Brasil. Infelizmente é uma realidade que vivemos desde há muito tempo.

Os motivos são diversos, mas o que é importante é a nossa caminhada em busca do respeito.

Em 2006 foi aprovada a Lei Maria da Penha, que criou mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Diz a lei que toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Também diz a Lei que:

São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe

prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Para combater essas violências a Lei determina que além de políticas públicas, a polícia e o judiciário prestem atendimento especial às vítimas. O judiciário criou os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

Na Lei consta uma lista de medida protetivas de urgência contra o agressor:

I - suspensão da posse ou restrição do porte de armas, com comunicação ao órgão competente;

II - afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida;

III - proibição de determinadas condutas, entre as quais:

a) proximação da ofendida, de seus familiares e das testemunhas, fixando o limite mínimo de distância entre estes e o agressor;

b) contato com a ofendida, seus familiares e testemunhas por qualquer meio de comunicação;

c) freqüentação de determinados lugares a fim de preservar a integridade física e psicológica da ofendida;

IV - restrição ou suspensão de visitas aos dependentes menores, ouvida a equipe de atendimento multidisciplinar ou serviço similar;

V - prestação de alimentos provisionais ou provisórios.

Para a vítima ainda serão tomadas as seguintes providências:

I - encaminhar a ofendida e seus dependentes a programa oficial ou comunitário de proteção ou de atendimento;

II - determinar a recondução da ofendida e a de seus dependentes ao respectivo domicílio, após afastamento do agressor;

III - determinar o afastamento da ofendida do lar, sem prejuízo dos direitos relativos a bens, guarda dos filhos e alimentos;

IV - determinar a separação de corpos (fim das obrigações de um cônjuge para com o outro).

A violência doméstica não escolhe famílias, não escolhe classes sociais, é um problema de todos, às vezes mais ou menos visíveis, as nossas mães, avós, irmãs, filhas e amigas, podem estar sofrendo violência doméstica.

Violência doméstica não é coisa só de mulher, é preocupação de todo ser humano.

É possível saber mais sobre a criação da Lei Maria da Penha no site da Maria da Penha: **http://institutomariadapenha.org.br/.**

Para pensar :
As várias formas de se constituir uma família prejudica a Sociedade?
Qual deve ser o principal critério para se reconhecer uma família?
Como combater a violência doméstica?

Sugestão de filme(s) para assistir :
- À procura da felicidade (2006);
- Melhor é impossível (1997);
- Gran Torino (2008);
- Friends (seriado).

Sugestão de livro(s) para ler :
- "Família. Urgências e Turbulências", por Mario Sergio Cortella – Cortez Editora

Juridiquês? Não! É português!

Nesse capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "coibir". Ela foi usada no sentido de reprimir. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "o Estado tem a função de reprimir a violência no âmbito das relações familiares".
Lemos também "inerte". Ela foi usada no sentido de entorpecido. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "...em razão de o Estado estar, na época da condenação, entorpecido a toda violência que acontecia".
Lemos também "presunção". Ela foi usada no sentido de hipótese considerada verdadeira. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "...a paternidade seja reconhecida por hipótese considerada verdadeira".
Lemos também "concomitância". Ela foi usada no sentido de ao mesmo tempo. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "Àqueles que foram criados por pais não biológicos é garantido ainda ter em seu registro de paternidade a ao mesmo tempo dos nomes dos pais".

Mito 1 - A Lei Maria da Penha pode ser aplicada também para a proteção de homens.

Mito! A Lei Maria da Penha foi criada para proteger as mulheres que estejam sob risco de violência doméstica e abrange toda e qualquer pessoa que se identifique com o gênero feminino, ou seja, mulheres transgêneras e transexuais estão protegidos pela lei. Todavia, a referida lei não se aplica aos homens, mas isso não significa que estes fiquem sem proteção legal, pois podem utilizar qualquer dos mecanismos existentes no Código Penal para a sua defesa.

Mito 2 - A violência doméstica acontece apenas em famílias de baixa renda e pouca instrução.

Mito! Na verdade, em muitos casos, muitos casos de violência doméstica experimentados em lares com melhor poder aquisitivo não chegam na mídia por conta da influência dessas pessoas e a vergonha da exposição, o que abalaria a imagem familiar de aparente sucesso. Mas a realidade é que a violência contra a mulher está presente em todas as classes da sociedade, independentemente da riqueza e da pobreza.

Verdade 1 - A mulher vítima de violência pode fazer a denúncia em qualquer delegacia

Verdade! Qualquer delegacia aceita denúncias de violência doméstica. Mas é importante lembrar que a DEAM (Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher) é a mais indicada para isso, haja vista que lidam com casos de violência contra a mulher cotidianamente. Há ainda a possibilidade de ligar para a Central de Atendimento à Mulher, gratuitamente, para o telefone 180, no qual a mulher vítima de violência é encaminhada para os órgãos competentes e direcionada para os locais de atendimento mais próximos a sua residência ou local em que se encontre.

Verdade 2 - A violência contra a mulher não é apenas física.

Verdade! De acordo com a Lei Maria da Penha, a violência contra a mulher pode ser física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. A violência física é aquela que machuca o corpo da mulher, enquanto que a psicológica é aquela que causa dano emocional ou a autoestima, a sexual consiste em obrigar a mulher a fazer ou presenciar algo de cunho sexual que ela não queira, a patrimonial é a que causa dano aos bens da mulher e por fim, a violência moral é aquela que atacar a imagem da mulher.



Idoso:

proteção; aposentadoria; morte (direito das sucessões).

✓ 47º. Direito de ser idoso

A vida é composta por vários ciclos em que a família faz parte de cada um deles. Os idosos de hoje já lutaram pela família, agora, em sua melhor idade, precisam ser cuidados e protegidos por aqueles que ele deu o seu melhor por toda vida.

A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, para que elas continuem a participar da comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e lhes garantindo o direito à vida, preferencialmente em seus lares e com a gratuidade de vários serviços, por exemplo, os transportes públicos coletivos urbanos, que são de acesso livre após os 65 anos de idade.

Em 1/10/2003, foi aprovado um Estatuto para os idosos que estabelece vários direitos.

O primeiro deles é a prioridade que garante:

I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;

III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

IX – prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda.

Dentro do grupo dos idosos é assegurada prioridade especial aos maiores de oitenta anos, atendendo-se às suas necessidades sempre em preferência aos demais idosos.

Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei, diz o Estatuto.

O idoso tem direito à pensão alimentícia dos seus filhos e, na falta destes, dos netos.

Aos maiores de 65 (sessenta e cinco) anos fica assegurada a gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos e semiurbanos, exceto nos serviços seletivos e especiais, quando prestados paralelamente aos serviços regulares.

O Estatuto ainda prevê que os idosos terão atenção integral à saúde oferecida pelo SUS.

Os idosos também têm direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

O art. 26 do Estatuto fala que o idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas.

O art. 37 diz que O idoso tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.

O Estatuto também previu alguns crimes para proteger os idosos, tais como discriminar os idosos, deixar de prestar assistência, abandonar, etc.

Mito - Não há diferença na prioridade de tratamento entre os idosos.

Mito! De acordo com o artigo 3º, § 2º, da Lei nº 10.741/03, há prioridade da prioridade, ou seja, os idosos maiores de 80 anos têm preferência no atendimento em relação aos demais idosos maiores de 60 anos, em órgãos públicos e privados que prestam serviços à população.

Verdade - Idosos pagam estacionamento em shoppings.

Verdade! Não há qualquer previsão na Lei nº 10.741/03 que preveja que os idosos não pagam estacionamento nos shoppings. Entretanto, conforme previsto no art. 41 do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) é assegurada aos idosos a reserva de 5% das vagas de todos os estacionamentos, posicionadas de forma a garantir a melhor comodidade do idoso. Para utilizar essas vagas, é preciso ter credencial de estacionamento de idoso e exibi-la no painel do veículo com a frente voltada para cima.



✓ 48º. Direito à aposentadoria e pensão

Onde está? Art. 201 da Constituição Federal

Depois de longos anos de trabalho, o trabalhador tem direito à aposentadoria se tiver:

I - sessenta e cinco anos de idade, se homem, e sessenta e dois anos de idade, se mulher, observado tempo mínimo de contribuição de 15 anos para mulher e 20 anos para homens;

II - sessenta anos de idade, se homem, e cinquenta e cinco anos de idade, se mulher, para os trabalhadores rurais e para os que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, nestes incluídos o produtor rural, o garimpeiro e o pescador artesanal.

A idade poderá ser reduzida em cinco anos para o professor que comprove tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio.

Também temos a pensão por morte, homem ou mulher, ao cônjuge ou ao companheiro e aos seus dependentes.

Só recebe aposentadoria quem tiver contribuído para o INSS, por isso temos que acompanhar se os nossos patrões estão fazendo os recolhimentos corretamente.

Qualquer dúvida, procure o INSS.

Para pensar :
Por que é importante os idosos terem direitos especiais?

Sugestão de filme(s) para assistir :
- Red (2010).
- Red 2 (2013)

Juridiquês? Não! É português!
Neste capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "proventos". Ela foi usada no sentido de contraprestações/salário. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "A aposentadoria é uma garantia de que a pessoa que trabalhou, por tempo determinado, receberá contraprestações/salário".

Outra palavra que lemos e não é tão comum foi "laborativa". Ela foi usada no sentido de "trabalho". Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "Com uma idade mais avançada a capacidade de trabalho diminui".

Mito - Pessoas que nunca contribuíram com o INSS podem se aposentar por idade.

Mito! Quem nunca contribuiu para a Previdência Social não poderá se aposentar por idade, mas receberá o benefício assistencial de prestação continuada de um salário-mínimo previsto constitucionalmente, desde que preencha os requisitos dispostos no art. 20 da Lei n. 8.742/93. Dispõe o referido artigo que: "O benefício de prestação continuada é a garantia de um salário-mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família".

Verdade - É crime contra a assistência familiar o abandono material do idoso.

Verdade! Deixar de pagar pensão alimentícia judicialmente acordada ao idoso maior de 60 anos é crime previsto no Código Penal. Conforme artigo 244 do CP, o crime de abandono material ocorre quando o infrator deixar, sem justa causa, de prover a subsistência do ascendente maior de 60 anos, não lhe proporcionando os recursos necessários ou faltando ao pagamento da pensão alimentícia judicialmente acordada, fixada ou majorada.



✓ 49º. Direito de receber herança

Após a morte nós não simplesmente desaparecemos.

Ficam as lembranças do que somos e fizemos, essas lembranças sempre estarão com aquelas pessoas que nos amavam e também nos lugares que passamos.

Nossas memórias são eternas, o que fazemos hoje pode repercutir por muito mais tempo do que imaginamos.

Veja os homens da caverna! Até hoje são achados objetos por eles produzidos e estes objetos são expostos em museus para que não esqueçamos de onde viemos e o quanto nós evoluímos.

Para o direito não seria diferente, nossos atos ficam perpetrados no direito à herança de nossos herdeiros, por exemplo.

Todos os bens materiais que são por nós comprados podem ser transmitidos aos nossos herdeiros se falecermos. Assim, a lei garante que o que construirmos financeiramente não seja abandonado ou utilizado por pessoas que não conhecemos.

Para o direito brasileiro, podem ser herdeiros – dependendo da situação concreta – os descendentes (ex. filhos), o cônjuge (ex. marido ou mulher), os ascendentes (ex. pais) e os parentes colaterais até 4º grau (ex. irmãos, tios, sobrinhos, primos-irmãos, tios-avós e sobrinho-netos).

Mito - Quem não tem filhos pode doar seus bens a quem quiser.

Mito! De acordo com o artigo 1.846 do Código Civil, metade da herança pertence aos herdeiros necessários (os do art. 1.845 do Código Civil), significando que a outra metade da herança pode ser deixada livremente para quem o falecido quiser. O artigo 1.829 do Código Civil traz a ordem de sucessão dos herdeiros necessários. Assim, caso o falecido não possua descendentes, a herança irá ao cônjuge ou companheiro sobrevivente a depender do regime de casamento, aos ascendentes e aos colaterais. Deve-se destacar que a ordem de preferência do artigo citado deve ser sempre respeitada.

Verdade - É possível a exclusão de um herdeiro do recebimento da herança.

Verdade! O artigo 1814 do Código Civil reconhece que pode ser excluído da sucessão aquele que participar de crime, ou tentativa de homicídio de seu cônjuge, companheiro, pais, ou filhos; aquele que acusar caluniosamente em processo judicial o autor da herança, ou praticar crime contra sua honra, ou de seu cônjuge ou aquele que dificultar ou impedir, por meio violento, que o autor da herança disponha livremente de seus bens por testamento, ou ato que expresse sua vontade.



✓ 50º. Direito à memória

Outra situação que surge com a morte diz respeito à nossa memória, a nossa memória não é um bem mensurável financeiramente, mas sim incomensurável.

O tratamento que a Justiça brasileira dá à nossa memória foi externado pelo Supremo Tribunal Federal, no julgamento de um habeas corpus 82.424/STJ se analisou a possibilidade de um livro antissemítico ser publicado, com a apologia de ideias tidas como preconceituosas e racistas.

O STF, ao julgar o tema, disse em relação a memória que:

> Existe um nexo estreito entre a imprescritibilidade, este tempo jurídico que se escoa sem encontrar termo, e a memória, apelo do passado à disposição dos vivos, triunfo da lembrança sobre o esquecimento. No estado de direito democrático devem ser intransigentemente respeitados os princípios que garantem a prevalência dos direitos humanos. Jamais podem se apagar da memória dos povos que se pretendam justos os atos repulsivos do passado que permitiram e incentivaram o ódio entre iguais por motivos raciais de torpeza inominável.

Ou seja, a memória deve ser preservada e visitada sempre que se pensa em seguir adiante, no caso analisado pelo STF a memória que não queria se apagar era a do Nazismo e o livro que se buscou publicar repercutia ideias nazistas. Essas ideias nazistas levaram o mundo a

uma guerra mundial e acabou com a vida de milhões de pessoas, interessa, portanto, que a história não seja apagada, seja ela bonita ou feia.

Para pensar :
Após a morte o que nos define? Ser lembrado significa excluir o nosso lado ruim?

Sugestão de filme(s) para assistir :
- Seriado "A Segunda Guerra em cores" (2009).
- Riquinho (1994).

Juridiquês? Não! É português!
Neste capítulo lemos algumas palavras não tão comuns! Uma delas foi "perpetrados". Ela foi usada no sentido de prolongar. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "Nossos atos ficam prolongados no direito à herança de nossos herdeiros, por exemplo".

Outra palavra que lemos e não é tão comum foi "incomensurável". Ela foi usada no sentido de não pode ser medido. Na frase em que ela foi colocada a ideia é de que: "A nossa memória não é um bem mensurável financeiramente, mas sim que não pode ser medido".

Mito - O direito à memória não tem previsão legal.

Mito! O direito à memória está previsto no artigo 216 da Constituição, sendo a primeira forma de identidade de um povo, bem como indispensável à sua preservação, inclusive como forma de preservação da nossa história. E pela preservação deste direito que podemos ver os erros do passado e evoluir para não cometê-los no presente e no futuro, inspirando novas gerações.

Verdade - Envolvidos em fatos genuinamente históricos podem ter suas histórias publicadas pela mídia.

Verdade! No julgamento da ADI 4815, o STF reconheceu a desnecessidade de autorização para a publicação de uma biografia de pessoas públicas, mas deixou bem claro que todos os excessos e danos que forem suportados pelos biografados e suas famílias deverão ser reparados. Assim, os autores que escreverem livros ou produzirem quaisquer obras que possam macular outros direitos fundamentais da pessoa que teve a sua história narrada, deverão pagar indenização a ser fixada pelo Poder Judiciário.

Introdução

O maior de todos os defensores dos nossos direitos somos nós mesmos, os defendemos sobretudo quando procuramos conhecê-los.

Para defendermos os nossos direitos precisamos também conhecer as instituições que estão a serviço de fazer com que os outros nos respeitem ou que paguem pelos danos que nos causarem.

Assim, precisamos falar sobre o poder judiciário e seus juízes, o ministério público e seus promotores de justiça, o advogado a defensoria pública e seus defensores e os movimentos sociais.



Proteção:

direito ao judiciário, à defensoria pública, ao ministério público, ao advogado; aos movimentos sociais.

✓ 51º. Direito ao Poder Judiciário

O Poder Judiciário está a serviço da sociedade, a proteção dos nossos direitos fundamentais depende do trabalho dos nossos juízes.

Quando temos algum problema causado porque alguém ou o Estado não respeitou os nossos direitos temos o direito de procurar o judiciário para dizer quem tem razão, e mandar reparar os danos ou cumprir as obrigações descumpridas.

O judiciário é formado por juízes, desembargadores e ministros, nos fóruns temos os juízes que cuidam dos mais diversos assuntos, um juiz do interior do país cuida de vários assuntos ao mesmo tempo.

Nas grandes cidades, cada juiz cuida de assuntos específicos, como as questões de família, outro cuida de crimes, outro de contratos, outro de violência doméstica, temos ainda o juiz de juizado especial, conhecido com pequenas causas – onde não precisamos de advogado e não temos que pagar para apresentar um pedido.

Estes **juízes são de 1º grau** – primeira instância.

Temos os **juízes do trabalho** que cuidam de todas as questões envolvendo empregados e empregadores.

Há ainda os **juízes federais** que cuidam das coisas do Governo Federal.

Os **juízes militares** cuidam dos crimes praticados pelos militares das Forças Armadas.

Temos também os **juízes eleitorais** para cuidar das eleições.

Quando o juiz decide e uma das partes não se conforma com a decisão, poderá recorrer para o tribunal, onde teremos os desembargadores para revisar as decisões, a decisão poderá ser mantida ou revisada.

Os desembargadores são juízes de 2º grau – segunda instância.

As decisões dos desembargadores também poderão ser questionadas, aí quem decidirá serão os ministros do Superior Tribunal de Justiça, ou do Tribunal Superior do Trabalho, ou do Tribunal Superior Militar ou do Tribunal Superior Eleitoral ou do Supremo Tribunal Federal, a depender da matéria.

O Superior Tribunal de Justiça é uma instância superior que tem 33 ministros que cuidam de manter a interpretação das leis igual para todos os casos.

O Tribunal Superior do Trabalho, o Tribunal Superior Militar e o Tribunal Superior Eleitoral são formados por ministros.

O Supremo Tribunal Federal, formado por 11 ministros, é a instância máxima da nossa justiça, cuida da proteção da nossa Constituição.

Esta é a nossa Justiça, que precisa melhorar a sua estrutura para ser mais rápida.

As leis também precisam ser modernizadas, temos que diminuir o uso de recursos que atrasam a justiça.

É preciso deixar claro que os juízes aplicam as leis que são feitas pelos nossos parlamentares, então precisamos cobrá-los para a justiça melhorar.

Nos dias de hoje o judiciário tem investido muito em soluções diferentes para resolver os conflitos como a conciliação, a mediação e outros métodos que tem dado às pessoas as condições de participarem da solução do problema.

CONCILIAR! É PRECISO.

Caso:

Autor:
Réu:
Mediador:
Como fazer:
Resultado:

Justiça forte significa democracia e direitos protegidos.

Mito 1 - Os membros do Poder Judiciário podem cobrar uma taxa extra para julgar o seu caso.

Mito! É dever do juiz julgar, ele jamais poderá exigir qualquer valor ou vantagem das partes de um processo, sob pena de estar cometendo um crime. Afinal, a todos é assegurado o direito de ter seu direito apreciado pelo Poder Judiciário, conforme prevê o artigo 5º, inciso XXXV, da Constituição.

Mito 2 - Os membros do Poder Judiciário podem aceitar propina com o intuito de dar alguma vantagem a uma das partes no processo.

Mito! Solicitar propina constitui crime de corrupção passiva, previsto no artigo 317 do Código Penal. Assim, os juízes e desembargadores não

podem cobrar nenhum tipo de taxa extra para nenhuma das partes, caso isso aconteça, os juízes e desembargadores responderão por crime de corrupção e podem perder o cargo.

Verdade 1 - Os juízes, desembargadores e ministros devem julgar todos os casos sem qualquer distinção de raça, classe social, gênero.

Verdade! Não deve haver nenhum tipo de distinção entre as pessoas, assim, todos devem ser tratados igualmente bem e de forma adequada, experimentando seus direitos humanos, incluindo a proteção contra qualquer tipo de discriminação, como prevê o artigo 3º, inciso IV, da Constituição. O artigo 5º, inciso XLI, da Constituição dispõe, inclusive, que a lei punirá qualquer forma de discrinação atentatória aos direitos e liberdades fundamentais.

Verdade 2 - Os juízes, desembargadores e ministros devem ser neutros ao julgar os casos, para que haja justiça.

Verdade! Caso os juízes, desembargadores e ministros tenham algum parentesco ou amizade com uma das partes, ele deve se declarar como impossibilitado de exercer a jurisdição, com isso o processo será transferido para outro membro do Poder Judiciário.

✓ 52º. Direito à Defensoria Pública

A defensoria pública é uma importantíssima instituição para a defesa dos direitos das pessoas, principalmente daqueles que não têm condições de pagar um advogado.

Infelizmente, não é em todos os Estados que a defensoria pública está bem estruturada, faltam defensores para todos os lados, mas ainda assim muitas pessoas só têm seus direitos protegidos porque foram socorridos pela defensoria pública.

Infelizmente, não são todos os Estados que têm Defensoria Pública e mesmo nos em que existe, falta uma melhor estruturação, mais defensores...Ainda assim, o trabalho é realizado e muitas pessoas só têm seus direitos protegidos porque contaram com a atuação da Defensoria Pública.

Mito 1 - Para ser atendido pela Defensoria Pública é necessário pagar os honorários para defensores públicos.

Mito! Os Defensores Públicos são remunerados pelo Estado brasileiro e não podem cobrar nenhum tipo de valor dos assistidos que, aliás, buscam ajuda da Defensoria exatamente porque não têm condições de pagar para receberem esse tipo de atendimento especializado, essencial para o exercício de seus direitos.

Mito 2 - O defensor público poderá trabalhar como advogado privado no turno contrário ao da defensoria.

Mito! O defensor público trabalha exclusivamente para o Estado (União, Distrito Federal ou Estados) e está, em princípio, proibido de exercer a advocacia particular.

Verdade 1 - A atuação da Defensoria Pública envolve principalmente as pessoas vulneráveis que precisam de ajuda jurídica.

Verdade! A Defensoria Pública foi criada com o intuito de fornecer o serviço da advocacia para os cidadãos que não têm condições de arcar financeiramente com os gastos de um processo e de um advogado particular, o assistido deverá levar comprovante de renda para usufruir desses serviços.

Verdade 2 - A Defensoria Pública tem profissionais que trabalham em todas as áreas do direito.

Verdade! Com o intuito de fornecer um atendimento cada vez melhor para a população, a Defensoria Pública atende em todas as áreas do direito, alcançados pelas missões que foram apontadas no artigo 134 da Constituição. Como agentes políticos de transformação social, os Defensores Públicos têm a responsabilidade de prestar assistência jurídica integral, gratuita e de qualidade aos necessitados, em defesa da dignidade da pessoa humana, da cidadania plena e da inclusão social.

✓ 53º. Direito ao Ministério Público

O ministério público foi criado para defender os interesses da coletividade.

Quando alguém comete um crime, o promotor processará o criminoso porque trata-se do interesse da coletividade ter paz e segurança pública.

O ministério público cuidará dos interesses das crianças, dos idosos e dos deficientes.

Também promoverá a proteção do meio ambiente, do consumidor e direitos e interesses das populações indígenas.

Uma função importante do ministério público é exercer o controle externo da atividade policial, todos os abusos cometidos por policiais podem ser denunciados aos promotores de justiça.

A grande missão do ministério público é combater a corrupção. São os promotores que denunciam aqueles que desviam o dinheiro público, faz uso indevido da coisa pública, frauda licitações e cometem outros crimes contra o Estado e a sociedade.

Mito 1 – O Ministério Público não pode denunciar autoridades como Policiais, Ministros, Prefeitos, Governadores nem o Presidente da República.

Mito! O Ministério Público pode denunciar qualquer pessoa, sem distinção de raça, orientação sexual ou cargo, afinal de contas, atua como fiscal da Lei. No Ministério há divisões internas que cuidam de assuntos específicos, de modo a dar melhor vazão aos trabalhos e à apuração dos fatos narrados.

Mito 2 – Os promotores de justiça nunca poderão perder o seu cargo, mesmo que tenham cometido crimes.

Mito! Os membros do Ministério Público tem garantia da vitaliciedade, alcançada após dois anos de serviço no cargo, mas podem sim perder o cargo e a vitaliciedade se forem condenados por decisão transitada em julgado, como previsto no artigo 128, § 5º, alínea “a”, da Constituição.

Verdade 1 - Os Promotores de Justiça trabalham no Ministério Público e desempenham importantes funções de defesa e proteção da sociedade.

Verdade! Como previsto no art. 129 da Constituição cabe aos Promotores de Justiça a promoção, privativamente, da ação penal pública, nos termos da lei; zelar pelo efetivo respeito dos Poderes Públicos e dos serviços de relevância pública aos direitos assegurados nesta Constituição, promovendo as medidas necessárias a sua garantia; promover o inquérito civil e a ação civil pública; defender judicialmente os direitos e interesses das populações indígenas; exercer o controle externo da atividade policial; instaurar inquérito policial, por exemplo.

Verdade 2 - O Ministério Público denuncia os crimes contra o Estado (Brasil), como por exemplo: crime de desvio de dinheiro público e fraude em licitações.

Verdade! Em casos de corrupção contra o Estado, após recebidas as informações sobre o suposto crime, o Ministério Público deve tomar providências administrativas e judiciais para apurar e ajudar na punição desse tipo de conduta.

✓ 54º. Direito ao advogado

Por ser a liberdade da pessoa um bem muito precioso, a sua defesa na justiça por um advogado é indispensável.

Tirando os juizados especiais – os de pequenas causas como conhecemos – todos os outros processos precisam do advogado para garantir que as pessoas não sejam prejudicadas por não terem conhecimento técnico, são inúmeras as leis, com muitas palavras difíceis, além dos procedimentos que são complexos.

Tudo traria muita dificuldade para uma pessoa leiga entender e defender seus direitos, por isto, a importância do advogado, principalmente nos processos criminais, aliás, desde o inquérito na delegacia.

Mito 1 - Para ser advogado basta ter concluído o curso de Direito.

Mito! Toda pessoa para exercer o cargo de advogado deve ter concluído o curso de Direito e ter sido aprovado no exame da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, apenas o bacharel em Direito devidamente inscrito na OAB pode exercer as funções típicas de um advogado.

Mito 2 - O advogado tem obrigação de usar apenas termos jurídicos para se comunicar com o seu cliente.

Mito! O advogado deve ser sempre claro com o cliente, ser claro não afasta a necessidade de ser técnico, de usar termos técnicos. A grande questão é o cliente entender o que se passa no caso dele, para que possa tomar decisões conscientes e acertadas junto com o seu advogado. Se, por acaso, não estiver entendendo o seu caso e a condução de cada um dos passos para a solução do seu problema, o cliente tem o direito de questionar o advogado e, se for necessário, revogar a procuração (se houver) e trocar de advogado.

Verdade 1 - Toda pessoa tem direito de ser assistida por um advogado para acompanhar o seu processo e garantir maiores chances de resolver um problema jurídico.

Verdade! De acordo com o artigo 133 da Constituição, o advogado é indispensável à administração da justiça. Assim, a advocacia é fundamental para a prestação jurisdicional, uma vez que cabe ao advogado demandar em favor do cliente, que normalmente desconhece a tecnicidade do ordenamento jurídico, precisando de um profissional especializado para representar seus direitos em juízo e também fora dele.

Verdade 2 - Com exceção dos defensores públicos, todos os advogados têm direito de cobrar honorários a seus clientes.

Verdade! Como ocorre em qualquer área, se algum trabalho foi feito, este deverá ser remunerado. Assim, todos os advogados particulares têm o direito de cobrar seus honorários, que nada mais são do que a remuneração referente aos serviços prestados por advogados devidamente inscritos nos quadros da OAB.



✓ 55º. Direito de me associar – movimentos sociais

Um direito importantíssimo da pessoa é o de poder se associar ou criar um movimento social para a defesa dos nossos direitos.

Muitos direitos foram conquistados graças à atuação dos movimentos sociais, como o direito das mulheres, dos negros, dos deficientes, dos moradores do bairro, dos sem-teto, dos sem-terra, entre outros.

Quando a sociedade se organiza em movimentos ela se fortalece.

MOVIMENTO SOCIAL QUE EU PARTICIPO	
Nome:	
Onde:	
Como surgiu:	
Finalidade:	**O que já conquistou:**

Mito 1 - Os movimentos sociais não têm força e nunca irão conquistar o que pleiteiam.

Mito! Os movimentos sociais têm o poder de mexer profundamente com a consciência das pessoas e abalar as estruturas rígidas das sociedades, são forças coletivas que buscam dar visibilidade às demandas coletivas que perpassam interesses individuais. A coletivização dos movimentos sociais mexem, inclusive, com a percepção que a pessoa tem de si e dos direitos dos outros, muitos movimentos sociais ganham força e poder, conquistando o que pleiteiam.

Mito 2 - O governo pode impedir a formação desses movimentos sociais.

Mito! Todo cidadão pode pleitear os seus direitos e para tanto pode se organizar juntamente com outros cidadãos que tenham os mesmos objetivos. Claro que não se admite a reunião de pessoas em torno de objetivos terroristas, para militares ou de discriminação mas, em regra, o governo não pode proibir que determinados grupos continuem lutando para melhorar suas condições de vida.

Verdade 1 - Qualquer cidadão pode criar um movimento social visando defender os direitos de determinado grupo de pessoas.

Verdade! Os movimentos sociais são de extrema importância para a construção de experiências democráticas, pois possibilitam a crescente inserção das pessoas nos mais diferentes contextos sociais aprimorando o exercício de direitos e deveres, esses movimentos têm ampliado a voz e a força das minorias na lutar por seus direitos, ajudando na visibilidade de grupos menos favorecidos ou discriminados.

Verdade 2 - Os movimentos sociais podem receber apoio de alguns órgãos, sindicatos ou até ONGs.

Verdade! Muitos movimentos buscam receber apoio de órgãos para aumentar a sua força, bem como seu alcance e visibilidade, e com isso alcançar os direitos almejados.



Mais de 10 Anos de Educação em **Direitos**

EASJUR
cumprindo direito o dever de educar

DEFENSORIA PÚBLICA
DP
DISTRITO FEDERAL